



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE ARTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROF-ARTES

MARIA FRANCISCA BATISTA DA SILVA SOUZA

**ARTE URBANA E O ARTIVISMO ANTIRRACISTA NO CONTEXTO
EDUCACIONAL DO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL**

São Luís – MA

2025

MARIA FRANCISCA BATISTA DA SILVA SOUZA

**ARTE URBANA E O ARTIVISMO ANTIRRACISTA NO CONTEXTO
EDUCACIONAL DO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em parceria com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestra em Artes. Área de concentração: Artes Visuais.

Linha de Pesquisa: Processos de ensino, aprendizagem e criação em Artes.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Elisene Castro Matos

São Luís – MA

2025

MARIA FRANCISCA BATISTA DA SILVA SOUZA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Batista da Silva Souza, Maria Francisca.

ARTE URBANA E O ARTIVISMO ANTIRRACISTA NO CONTEXTO
EDUCACIONAL DO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL / Maria
Francisca Batista da Silva Souza. - 2025.

128 p.

Orientador(a): Elisene Castro Matos.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Rede - Prof-artes em Rede Nacional/cch, Universidade
Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Artivismo. 2. Antirracismo. 3. Arte Urbana. 4.
Ensino Médio Integral. 5. Preconceito Racial. I. Castro
Matos, Elisene. II. Título.

MARIA FRANCISCA BATISTA DA SILVA SOUZA

**ARTE URBANA E O ARTIVISMO ANTIRRACISTA NO CONTEXTO
EDUCACIONAL DO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em parceria com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestra em Artes. Área de concentração: Artes Visuais.

Aprovado em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Elisene Castro Matos
UFMA/MEMBRO INTERNO (Orientadora)

Prof.^o Dr. Reinaldo Portal Domingo
1º EXAMINADOR - PROFARTES – UFMA/MEMBRO INTERNO

**Prof.^a Dr.^a Luisa Maria Pereira Osorio
Da Fonseca**
2º EXAMINADOR – UFMA/MEMBRO EXTERNO

Prof.^a Dr. Pablo Petit Pssos Sérvio
SUPLENTE - UFMA/MEMBRO

São Luís - MA

2025

A Deus, fonte de sabedoria eterna. A meus filhos, Giovanni e Kaleb, raios de luz em meu caminho. Ao meu amado, Gil, meu porto seguro. A meus pais e irmãos, gratidão e beijos na alma.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Deus, cujas bênçãos não têm fim e que me sustenta com seu milagre diário, concedendo-me saúde, força e perseverança para enfrentar as idas e vindas entre Beneditinos e São Luís, durante as inúmeras horas dedicadas a esta jornada de pesquisa, leitura, escrita e construção de conhecimento.

À minha orientadora, Elisene Castro Matos, expresso minha gratidão pela sua disponibilidade, carisma, confiança, compreensão e valiosas contribuições no desenvolvimento deste estudo.

À CAPES, pelo imprescindível apoio financeiro concedido por meio da bolsa de mestrado. Aos professores do Mestrado Profissional em Artes, Reinaldo Portal Domingo, Pablo Petit, Mônica Rodrigues, Almir Valente e pelo apoio durante este percurso.

Ao meu esposo, Gilberto, minha fonte de tranquilidade, por sua companhia, apoio e incentivo. Aos meus filhos, Giovanni e Kaleb, que tantas vezes me abraçaram, apoiaram e entenderam as constantes idas e vindas semanais a São Luís.

Ao meu pai, Manoel Menês (*in memoriam*), e à minha mãe, Francisca Batista, pelo amor e confiança em mim depositados e pelo cuidado com meus filhos enquanto estava nas aulas. A minha gratidão aos meus irmãos, Chalisman, Agnelisman e Manoel, e aos meus sobrinhos e sobrinhas, pelo incentivo e confiança na realização deste curso.

Aos amigos e amigas do PROFARTES/UFMA, em especial ao Grupo “Poderosas do Mestrado”: Elen Cristina, Rafaela Silva, Morgana Abitibol e Rafaela Cristina, por me acolherem com carinho e pela parceria e diálogo nesta jornada.

Meu sinceros agradecimentos aos alunos do 3º Ano “B” do CETI – Pedro Mendes Pessoa, que estiveram comigo durante todo o processo, em nome de Carlos Eduardo (Dudú) e Eduarda que, como os outros, contribuíram significativamente nesse processo.

À Equipe Gestora do CETI – Pedro Mendes Pessoa: Jonatas Peres e José Carlos. Aos professores da escola, em especial Agnelisman Batista, Maria José e Erislene Castro, que acolheram o projeto e concederam horas/aulas.

Expresso minha gratidão a todos que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a realização desta pesquisa. Agradeço de coração. E continuo reafirmando diariamente: ***“A resposta é que vivo de milagre”***.

“O sentido da vida é um sentimento”

Rubem Alves

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Toca da Entrada do Pajaú, Parque Nacional Serra da Capivara.....	35
Figura 2 - Uma cena de salto de touro mostrada em um afresco (restaurado) no palácio de Cnossos, Ilha de Creta na Grécia.....	36
Figura 3 - Peter Paul Rubens: As consequências da guerra, 1637-38. Palazzo Pitti, Florença.....	37
Figura 4 - Pablo Picasso: “Guernica”, 1937 - Localização: Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia.....	38
Figura 5 - Salvador Dalí: <i>A persistência da memória</i> , 1931.....	38
Figura 6 - O Grito (1893), de Edvard Munch.....	38
Figura 7 - O pânico de Phan Thị Kim Phúc, aos 9 anos, capturado pelo fotógrafo Nick Uyt, em 1972	40
Figura 8 - Banksy, Napalm (Can't Beat That Feeling), 2004.....	40
Figura 9 - Love is in the Air (Soldier throwing flowers), 2005 em Londres	51
Figura 10 - Barack Obama “Hope” Pôster de 2008Fotos dos ativistas com um elemento comum - #liberdade já.....	52
Figura 11 - Jean-Michel, Irony of the Negro Policeman. Basquiat, Acrílico e grafite sobre madeira, 1981.....	45
Figura 12 - Artivista André Castro, Monoprint em Serigrafia, acrílica sobre papel, 50x70cm.....	46
Figura 13 - Fotos dos ativistas com um elemento comum - #liberdade já.....	47
Figura 14 - O que os dados mostram sobre o racismo no Brasil?.....	54
Figura 15 - Cartaz Teatro Experimental do Negro de 1945.....	57
Figura 16 - Abdias do Nascimento e Ruth de Souza na peça “Othello” (1949).....	57
Figura 17 - Professora e alunos refletindo sobre arte e sociedade.....	67
Figura 18 – Alunos analisando e anotando sobre imagens artivistas em mural na sala de aula.....	67
Figura 19 – Aluno participando de oficina experimental de <i>stencil</i> na sala de aula.....	68
Figura 20 – Alunos participando da oficina <i>stencil</i> grafite antirracista no ambiente	

externo da sala de aula e exposição do painel criado.....	70
Figura 21 – Registro de convite para a Roda de Conversa com a artista regional MS Grafiteira e capa do portfólio da artista e Roda de conversa.....	71
Figura 22 - Produção do mural de arte urbana Grafite Antirracismo no muro externo da escola, parceria entre artista, alunos e professora pesquisadora.....	72
Figura 23 - Produção do mural Lambe-lambe Antirracismo e intervenção com doces temáticos, em parceria entre alunos e professora pesquisadora.....	73
Figura 24 – Inauguração do Mural Antirracismo, com palestras, dinâmicas e distribuição de panfletos e doces temáticos.....	75
Figura 25 – Foto oficial das palestras sobre o tema abordado “Mural de arte urbana Grafite Antirracismo”.....	76
Figura 26 – Roda de conversa sobre experiências do processo criativo do mural e análise da imagem, oralmente e via questionário.....	76
Figura 27 – Processo de criação do cartão postal, sua versão final e momentos de distribuição.....	77

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CETI - Centro Estadual de Tempo Integral

TEN - Teatro Experimental do Negro

TCTs - Temas Contemporâneos Transversais

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

18º GRE - Gerência Regional de Educação de Teresina Piauí

RESUMO

Este estudo investiga como a Arte pode combater o preconceito racial em escolas. Realizado no Ensino Médio de Tempo Integral Pedro Mendes Pessoa, o trabalho analisa como expressões artísticas abordam temas sociais, despertando reflexões e mobilizando atitudes positivas. O objetivo principal é analisar práticas pedagógicas que integram arte urbana e ativismo antirracista no ensino médio, visando à formação de cidadãos críticos e conscientes. Baseia-se na teoria da "Educação através da arte", de Herbert Read, e nos apontamentos de Duarte Júnior, que propõe a arte como ferramenta para a sensibilidade e a reflexão crítica. Utiliza uma metodologia de pesquisa-ação, combinando pesquisa bibliográfica e de campo com a análise de atividades pedagógicas. A integração do currículo de Arte com temas sociais na escola e especificamente de combate ao preconceito racial é o componente central da abordagem. As atividades pedagógicas desenvolvidas mostram que a arte urbana e o ativismo antirracista promovem uma educação inclusiva e engajada. A análise dos dados coletados, por meio de questionários e entrevistas, revela que os estudantes desenvolvem habilidades de pensamento crítico, empatia e expressão criativa. Assim, para dialogar sobre esses temas buscou-se como referências teóricas os autores Lukács (1965), Hernández (2000, 2011), Ranciére (2012), Duarte Junior (2012), Samain (2012), Gitahy (1999), Rezende (2006), Mesquita (2008), Coletto (2010), Mourão (2014), Raposo (2015), Funíca (2015), Almeida (2018), dentre outros. Além disso, foram usadas as leis educacionais vigentes, como a Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9394-96, e os documentos educacionais como a Base Comum Curricular (BNCC), os Temas Contemporâneos Transversais e os Parâmetros Curriculares Nacionais. A conclusão destaca que a arte pode ser uma aliada poderosa na promoção da justiça social e na redução do preconceito racial, preparando os alunos para enfrentar desafios de forma criativa e resiliente. O estudo preenche uma lacuna na literatura ao explorar a integração da arte urbana e do ativismo antirracista no contexto educacional, contribuindo para práticas pedagógicas mais engajadas.

Palavras-chave: Ativismo. Antirracismo. Arte Urbana. Ensino Médio Integral. Preconceito Racial.

ABSTRACT

This study investigates how art can combat racial prejudice in schools. Carried out at the Full-time High School Pedro Mendes Pessoa, the work analyzes how artistic expressions address social themes, awakening reflections and mobilizing positive attitudes. The main objective is to analyze pedagogical practices that integrate urban art and anti-racist activism in high school, aiming to form critical and conscious citizens. It is based on the theory of "Education through art" by Herbert Read, and on the notes of Duarte Júnior, who proposes art as a tool for sensitivity and critical reflection. It uses an action research methodology, combining bibliographic and field research with the analysis of pedagogical activities. The integration of the Art curriculum with social themes at school and specifically combating racial prejudice is the central component of the approach. The pedagogical activities developed show that urban art and anti-racist activism promote inclusive and engaged education. Analysis of the data collected, through questionnaires and interviews, reveals that students develop critical thinking skills, empathy and creative expression. Thus, to discuss these themes, the authors Lukács (1965), Hernández (2000, 2011), Ranciére (2012), Duarte Junior (2012), Samain (2012), Gitahy (1999), Rezende (2006), Mesquita (2008), Coletto (2010), Mourão (2014), Raposo (2015), Funica (2015), Almeida (2018), among others. In addition, current educational laws will be used such as the Law of Guidelines and Bases - LDB 9394-96 and educational documents such as the Common Curricular Base (BNCC), Contemporary Transversal Themes and National Curricular Parameters. The conclusion highlights that art can be a powerful ally in promoting social justice and reducing racial prejudice, preparing students to face challenges in a creative and resilient way. The study fills a gap in the literature by exploring the integration of urban art and anti-racist activism in the educational context, contributing to more engaged pedagogical practices.

Keywords: Activism. Anti-racism. Urban art. Full-time High School. Racial prejudice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 ARTE E SOCIEDADE: REFLEXÕES TEÓRICAS.....	21
1.1 A Arte como ferramenta de reflexão.....	21
1.2 Interseções entre Arte, cultura e educação	23
1.3 A Influência da Arte na formação de cidadãos críticos.....	26
1.4 A Arte no Ensino Médio de Tempo Integral – Formação integral e transformação social.....	29
1.5 Imagem artística e suas repercussões sociais	33
2 DIÁLOGOS ENTRE ARTE URBANA, ARTIVISMO E ANTIRRACISMO.....	41
2.1 Arte Urbana: Expressão Pública e social.....	41
2.2 Artivismo: Arte e política em diálogo	48
2.3 Antirracismo: Combate e conscientização.....	52
2.4 Interseções visíveis	58
3 PRÁTICA PEDAGÓGICA ARTIVISTA NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL: ANÁLISES, RESULTADOS E REFLEXÕES.....	61
3.1 Introdução ao tema e análise das obras.....	63
3.2 Explorando as Diversas formas de Arte Urbana e as técnicas de Grafite.....	66
3.3 Grafite Stêncil Antirracista	68
3.4 Roda de conversa com a Artista Regional e produção do mural de Arte Urbana.....	69
3.5 Exposição, reflexão e discussão	73
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: INVESTIGANDO ARTE URBANA E ARTIVISMO ANTIRRACISTA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	76
4.1 Abordagem da pesquisa.....	76
4.2 Contextualização do ambiente escolar da pesquisa	81

4.3 Participantes da pesquisa: Perfil dos alunos e professores	82
4.4 Expectativas e resultados.....	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICES	96
ANEXOS.....	113

INTRODUÇÃO

A Arte na escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes, oferecendo uma plataforma para a expressão criativa e a construção de conhecimento cultural. Ela tem o poder de fomentar a sensibilidade e a reflexão, habilidades essenciais para a formação de cidadãos conscientes e críticos. Além de enriquecer o currículo escolar, a arte permite a exploração de temas sociais e culturais, gerando diálogo e a empatia entre os alunos.

A pesquisa "Arte Urbana e o Ativismo Antirracista no contexto educacional do Ensino Médio de tempo integral", permite-nos uma reflexão sobre de que maneira a arte pode colaborar no combate ao preconceito racial na escola e assim repercutir na sociedade.

Tomando como campo de pesquisa uma escola pública de Ensino Médio, a pesquisa foi realizada no CETI Pedro Mendes Pessoa, onde se observou que temas sociais abordados por meio de expressões artísticas ganham visibilidade, despertam reflexões e mobilizam atitudes positivas. Nesse contexto, a pesquisa se fundamenta no conceito de "Educação pela Arte," formulado por Herbert Read (1943/1982), o qual defende que a Arte deve ser a base fundamental da educação, desempenhando um papel crucial na formação intelectual, criativa e sensível dos alunos, preservando suas características inatas e auxiliando-os na integração ao mundo. Além disso, apoia-se nos apontamentos de Duarte Júnior, que ressalta que essa abordagem educacional vai além do ensino de técnicas; trata-se de uma educação que promove a sensibilidade, tendo a Arte como aliada em todo o processo. É nesse arcabouço teórico que se concretiza a presente pesquisa.

Dentre os fatores que impulsionaram a realização desta pesquisa, destaca-se a experiência de 10 anos em aplicação de abordagem pedagógica na escola supracitada, em que as temáticas propostas no currículo de Arte deveriam ser aliadas ao contexto de realização do Projeto Escolar de combate ao preconceito, realizado anualmente em duas datas específicas, 13 de maio (Abolição da Escravatura) e 20 de novembro (Dia da Consciência Negra). É válido ressaltar aqui que temáticas como essa não devem ser tratadas somente em datas marcadas no calendário. A relevância de trabalhar temas sociais aliados ao currículo do componente Arte, tendo em vista uma proposta de ensino que contextualiza e que prioriza o desenvolvimento da cidadania, com apresentação e discussão de temas que interessam ao jovem

estudante do Ensino Médio, entrelaçada aos movimentos e linguagens artísticas. Bem como o notável gosto que os alunos têm pelas expressões da “Arte Urbana”, na ciência de que essa linguagem pode ser um vetor para diálogos que levem ao desenvolvimento de reflexões sobre o preconceito, suas causas, consequências e maneiras de combatê-lo dentro e fora do ambiente escolar.

Nesse sentido, a arte na educação escolar desperta a capacidade de criação e ajuda a externar sentimentos, também permite compreender os planos da expressão e interagir para trabalhar a inserção social de forma ampla. Nessa perspectiva, ensinar arte não deve ser apenas um transmitir de técnicas, pois esse estudo auxilia no desenvolvimento de diversas habilidades, dentre elas: foco e concentração; disciplina; percepção; improvisação; comunicação; integração social; imaginação e sobretudo desperta a capacidade criadora e senso crítico dos indivíduos, que é tão cobrada no mundo de hoje.

Tendo em vista o **problema científico desta pesquisa**, interessa-nos responder e compreender: como a integração do ativismo, do antirracismo e da arte urbana no currículo educacional do Ensino Médio influencia a formação de cidadãos conscientes e engajados na promoção da justiça social e na redução do preconceito racial? Nesse sentido, este estudo levou em consideração a arte urbana, grafite, enquanto uma ferramenta de diálogo crítico-social e, além disso, é uma maneira de intervenção direta no combate ao racismo.

Definimos como **objeto de pesquisa** a Arte Urbana e o Ativismo Antirracista no contexto escolar. E foi através do Programa de Formação em Rede Nacional em Artes (PROF-ARTES) em sua linha de pesquisa "Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes" sob orientação da Professora Doutora Elisene Castro Matos, que se iniciou todo esse processo de reflexão.

Visamos como **objetivo geral** “analisar a prática de ensino que aborda Arte Urbana e o Ativismo Antirracista no contexto do CETI Pedro Mendes Pessoas, como estratégia para amplificar, sensibilizar e problematizar, causas e reivindicações sociais e, especificamente, seu impacto na redução do preconceito racial.”

De modo a alcançar o desejado, estruturamos os seguintes **objetivos específicos**: realizar pesquisas bibliográficas sobre a utilização da arte como forma estratégia para amplificar, sensibilizar e problematizar, para a sociedade, causas e reivindicações sociais; compreender o que é Arte Urbana, Ativismo, Antirracismo, e quais os possíveis diálogos existentes entre eles e suas interlocuções com o contexto

escolar; desenvolver e descrever análise de atividades pedagógicas contendo abordagem que integrem arte urbana e ativismo antirracista no contexto educacional do Ensino Médio de tempo integral.

Assim, foram elencadas algumas perguntas científicas que orientaram o encaminhamento da pesquisa:

- Quais teóricos abordam a Arte como amplificadora, sensibilizadora e problematizadora de causas sociais e reivindicações na sociedade?
- Como os conceitos de ativismo, antirracismo e arte urbana grafite se inter-relacionam e dialogam, especialmente no contexto escolar, conforme a compreensão adquirida durante a investigação?
- Quais são as possibilidades de desenvolver atividades pedagógicas nas aulas de Arte, que integrem o ativismo, antirracista e a arte urbana no Ensino Médio?
- Como a aplicação de atividades de integração da arte urbana e do ativismo antirracista no Ensino Médio CETI Pedro Mendes Pessoa, pode demonstrar a Arte como amplificadora, sensibilizadora e problematizadora de causas sociais e reivindicações na sociedade?

A pesquisa proposta visa preencher uma lacuna na literatura acadêmica, ao explorar a integração da arte urbana e do ativismo antirracista no contexto educacional do Ensino Médio de Tempo Integral. Esta investigação perpassa pela importância de promover práticas pedagógicas mais inclusivas e engajadas, que estimulem a reflexão crítica e o diálogo sobre questões sociais, especialmente relacionadas ao racismo, tendo em vista que, ao participarem de atividades que integram essas práticas, os estudantes têm a chance não apenas de ampliar seu repertório cultural e artístico, mas também de desenvolver habilidades de pensamento crítico, empatia e expressão criativa.

Nesta situação, a elaboração de atividades que convertam os momentos de aprendizado em experiências dinâmicas, abertas à revisão e análise, possibilita que tanto o professor quanto os alunos explorem novas maneiras de ensinar e de aprender.

Tendo em vista os objetivos já especificados, é válido ressaltar aqui a importância do tema na escola campo desta pesquisa, em tempos que o componente curricular Arte, ainda é visto como um momento de distração ou ensino de técnicas artísticas, e os arte educadores como um agente organizador de eventos na escola. Nesta situação, a elaboração de atividades que possibilitem o diálogo dos temas

teóricos com experiências dinâmicas voltadas para reflexões críticas sobre temas sociais, abertas à revisão e análise, possibilita que tanto o professor quanto os alunos explorem novas maneiras de ensinar e de aprender.

Assim, a presente pesquisa foi realizada com alunos do CETI Pedro Mendes Pessoa, uma escola que oferece Ensino Médio de Tempo Integral, situada no bairro Santo Antônio, na cidade de Beneditinos, no Piauí. A Escola de Tempo Integral é um modelo em que os alunos têm uma carga horária maior de aulas durante o dia escolar, comparado ao modelo tradicional de meio período que funciona no Brasil, historicamente. Nesse caso, os alunos podem ter um número maior de disciplinas obrigatórias ou optativas, mas o restante do dia ainda pode ser composto por atividades extracurriculares ou momentos de estudo independente. Trazendo à prática um contexto em que os estudantes passam o dia inteiro na escola, recebendo não apenas aulas acadêmicas, mas também participando de atividades extracurriculares, trabalho em biblioteca, orientação vocacional, tutoria e outras formas de apoio educacional.

Portanto, o componente curricular de Arte em escolas de tempo integral de Ensino Médio não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também os prepara para enfrentar os desafios do mundo moderno de forma mais criativa e resiliente, enquanto promovem a conscientização e a ação em relação às questões sociais.

O método empregado foi a pesquisa-ação, na qual se destaca uma abordagem de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo no ambiente escolar com ênfase na exploração e descrição do fenômeno estudado, bem como na análise da elaboração e aplicação da proposta de plano de atividade sobre o tema “Arte Urbana e Ativismo Antirracista”. Esta abordagem é particularmente relevante para a pesquisa em questão, pois proporciona não apenas uma compreensão aprofundada das práticas pedagógicas adotadas, mas também a possibilidade de intervenção e melhoria contínua do processo educacional.

Assim, a estrutura desta pesquisa compreende uma introdução, que descreve a contextualização do tema da pesquisa com o campo em que se insere, problema científico, objetivos geral e específicos, metodologia, estrutura, e possíveis contribuições. E quatro capítulos, os quais estão interligados pela temática da Arte e sociedade, Arte Urbana, Ativismo e Antirracismo.

Sendo assim, o **capítulo 1**, que recebe o título de “ARTE E SOCIEDADE: REFLEXÕES TEÓRICAS”, abordará os fundamentos teóricos que embasam a utilização da arte como ferramenta estratégica para amplificar, sensibilizar e problematizar questões sociais. A partir de uma revisão da literatura, serão exploradas as diversas formas em que a Arte pode ser empregada para promover reflexões e provocar mudanças sociais a partir de abordagens no componente curricular Arte. Como base teórica, traremos Lukács (1965), Hernández (2000, 2011), Rancière (2012), Duarte Junior (1995 e 2012), Samain (2012), Read (2001). Além disso, serão usadas as leis educacionais vigentes, como a Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9394-96, e os documentos educacionais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) os Temas Contemporâneos Transversais e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

O **capítulo 2**, intitulado como “DIÁLOGOS ENTRE ARTE URBANA, ARTIVISMO E ANTIRRACISMO E ARTE”, pretende compreender os conceitos de ativismo, antirracismo e arte urbana, investigando suas interseções e diálogos. Serão examinadas as possíveis relações entre esses campos e como podem ser articulados no contexto escolar, visando promover uma educação mais inclusiva e engajada. Para esse momento, servirão como base os estudos de Gitahy (1999), Rezende (2006), Mesquita (2008), Mourão (2014), Raposo (2015), Funcia (2015), Almeida (2017, 2018), Chaia (2007), Coletto (2010), Castro (2010), Caton (2009), Diógenes (2011), Micotti (2020) e Ribeiro (2023) e Base Comum Curricular (BNCC).

No **capítulo 3**, nomeado como “*PRÁTICA PEDAGÓGICA ARTIVISTA NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL: ANÁLISES, RESULTADOS E REFLEXÕES*”, estão descritas atividades pedagógicas desenvolvidas que integram abordagens de ativismo antirracista e arte urbana no contexto educacional do Ensino Médio entre 2023 e 2024. São apresentadas propostas concretas de intervenção pedagógica, destacando estratégias para promover a conscientização e ação dos estudantes em relação às questões sociais e raciais, no âmbito escolar desta pesquisa, bem como descreverá a análise das atividades pedagógicas desenvolvidas no capítulo anterior. Serão discutidos os resultados obtidos, as percepções dos estudantes e os impactos das intervenções no ambiente escolar. Como base teórica, apresenta-se a Lei Federal 10.639/03, Freire (2004), Guerche (2014), Barbosa (1998, 2010, 2005 e 2014), Pinheiro (2023), Ferraz (2010), Libâneo (1994).

No **capítulo 4**, intitulado “ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS:

INVESTIGANDO ARTE URBANA E ARTIVISMO ANTIRRACISTA NO CONTEXTO ESCOLAR”, será detalhado todo o processo metodológico da pesquisa. Este capítulo abordará o contexto da escola envolvida, os sujeitos da pesquisa, os processos de elaboração e aplicação do plano de atividades, o processo de criação artística, os produtos resultantes da proposta de plano de atividade, os dados obtidos por meio de questionários e entrevistas, e, por fim, os resultados decorrentes de todo o processo investigativo. Como base teórica, traremos Coletto (2010), Zamboni (2012), Beaud (2014) dentre outros.

Ademais, o estudo proporcionará uma seção de "Considerações Finais", na qual serão abordadas reflexões acerca das dificuldades, desafios, conquistas, escolhas e resultados da pesquisa. Essa seção destacará a relevância do estudo investigativo ao explorar as potencialidades e os obstáculos envolvidos na integração do ativismo antirracista e da arte urbana no contexto educacional do Ensino Médio.

1 ARTE E SOCIEDADE: REFLEXÕES TEÓRICAS

“As imagens são muito mais do que um recorte no tempo, elas são um lugar de processo pensante, um ato”.

Etienne Samain

A Arte exerce um papel essencial na transformação social, servindo como um meio potente para expressar e questionar realidades. Desde as obras clássicas expostas nos museus até os murais que embelezam as cidades e as *performances* que desafiam normas, a Arte, em todas as suas expressões, não apenas reflete a sociedade, mas também a molda. Através da arte, é possível fomentar a empatia, incentivar a ação coletiva e promover mudanças significativas na luta contra injustiças sociais e raciais.

Segundo Lukács (1965), a Arte contribui para a superação do pensamento idealista, e carrega em si a síntese do real, da experiência humana social e desenvolvendo concomitantemente os sentidos humanos. Através dessa integração, a arte desenvolve os sentidos humanos, promovendo uma compreensão mais profunda da realidade. Isso implica que a arte tem o poder de influenciar a percepção e a ação dos indivíduos, funcionando como um meio vital para a transformação social e a construção de um entendimento mais concreto e engajado do mundo.

1.1 A Arte como ferramenta de reflexão

Na contemporaneidade, a arte emerge como um poderoso meio de reflexão diante da transformação significativa na percepção e interação com imagens visuais. A proliferação desordenada dessas imagens desafia não apenas a construção de uma cultura visual autêntica e enriquecedora, mas também impulsiona a necessidade de explorar seu potencial reflexivo. Nesse contexto, a arte se destaca como uma ferramenta capaz de oferecer percepções profundas sobre as complexidades do mundo contemporâneo, proporcionando uma experiência cultural que vai além da mera saturação visual. Assim, sua função transcende a estética, promovendo um espaço para questionamentos e entendimentos mais profundos sobre a sociedade e suas dinâmicas atuais.

Ser um mero espectador de imagens é algo intrinsecamente prejudicial, e quanto a isso, na obra “Ser um expectador emancipado” Jacques Rancière argumenta

que:

Assim, é preciso imagens de ação, imagens da verdadeira realidade ou imagens em sua realidade verdadeira, para nos mostrar que o simples fato de ser espectador, o simples fato de olhar imagens é uma coisa ruim. A ação é apresentada como única resposta ao mal da imagem e à culpa do espectador. No entanto, o que se apresenta a esse espectador ainda são imagens. Não seria culpado. Ora, ao 3 acusador importa mais a demonstração de sua culpa do que de sua conversão à ação. É aí que ganha toda a importância, a voz que formula a ilusão e a culpa. Ela denuncia a inversão da vida, que consiste em ser consumidor passivo de mercadorias que são imagens e de imagens que são mercadorias. Diz que a única resposta a esse mal é atividade, mas também nos diz que nós que olhamos as imagens por elas comentadas, nunca agiremos. Permaneceremos eternamente espectadores de uma vida que passou para a imagem. A inversão da imagem fica assim, como saber reservado daqueles que sabem por que ficaremos sempre anão saber anão agir (Rancière, 2012, p. 87).

Dessa forma, o autor aponta para a acusação que coloca mais ênfase em demonstrar a culpa do espectador do que incentivar a ação efetiva. Ele sugere que a única resposta para esse problema seria a atividade, mas, ao mesmo tempo, reconhece que aqueles que observam imagens comentadas tendem a permanecer como espectadores passivos. Isso porque, na vida moderna, a experiência torna-se cada vez mais mediada por imagens que funcionam tanto como mercadorias quanto como reflexos da realidade.

Nesse sentido, é essencial que o indivíduo aprenda a se posicionar em relação às coisas, não com o intuito de possuí-las, mas para estabelecer uma interação significativa, ou seja, estabelecer um vínculo nas suas interações com o mundo ao seu redor. Nesse contexto, a arte se revela como um poderoso meio para essa interação reflexiva. Ao explorar obras artísticas, o indivíduo não apenas contempla passivamente, mas engaja-se ativamente com ideias, sentimentos e questionamentos que as obras suscitam.

O homem primitivo já acreditava no poder das imagens, desenhava nas cavernas, acreditando que as imagens se reproduziriam na realidade, expressavam suas vivências, prazeres e desejos. Hoje, não é diferente, o homem transmite suas ideias, conceitos, valores e mensagens através da imagem, e a imagem artística agrega expressividade, capaz de encantar e mobilizar o expectador.

Etienne Samain (2012), traz reflexões sobre a imagem de suscitar ideias no texto “As imagens não são bolas de sinuca”. Ele apresenta problematizações importantes sobre esse aspecto ao assinalar que “(...) toda imagem (um desenho, uma pintura, uma escultura, uma fotografia, um fotograma de cinema, uma imagem

eletrônica ou infográfica) nos oferece algo para pensar: ora um pedaço real para roer, ora uma faísca de imaginário para sonhar”. Essa reflexão, expressa pelo antropólogo, é um dos princípios que confirmam o que o estudo propõe, demonstrando que as imagens nos fazem pensar. Na sequência desse mesmo texto, ele aponta uma segunda possibilidade: “(...) toda imagem é portadora de um pensamento, isto é, veicula pensamentos”, admitindo assim essa potencialidade da imagem de gerar opiniões sobre um determinado assunto.

Portanto, diante da análise profunda sobre o papel transformador da Arte na sociedade contemporânea, é inegável que a imagem artística transcende sua função meramente representativa. Ela se configura como um instrumento poderoso capaz de provocar reflexões críticas e aprofundar a compreensão das complexidades do mundo moderno. Ao estabelecer conexões entre indivíduos e seu contexto, a Arte não apenas revela dilemas e contradições sociais, mas também instiga um engajamento ativo e consciente com questões urgentes. Nesse sentido, a Arte não se limita ao espectro estético, mas se consolida como uma força motriz para mudanças sociais significativas, encorajando ações transformadoras em direção a um futuro mais justo e equitativo.

1.2 Interseções entre Arte, cultura e educação

A relação entre arte e sociedade não se limita ao âmbito estético, mas estende-se profundamente às esferas culturais e educacionais, onde a arte pode atuar como agente transformador e reflexivo. Neste cenário, a Arte não apenas reflete as narrativas e valores de uma sociedade, mas também pode desafiar e reconfigurar percepções, promovendo um diálogo crítico e inclusivo. Explorar as interseções entre arte, cultura e educação é, portanto, adentrar em um terreno fértil, onde as expressões artísticas se entrelaçam com o processo formativo individual e coletivo, moldando identidades e construindo pontes para uma compreensão mais profunda e empática do mundo ao nosso redor.

Nesse contexto, insere-se a proposta de Herbert Read (1948) "Educação através da Arte," amplamente apoiada por educadores, artistas, filósofos e psicólogos, e segundo Read (2001), tem base na tese de Platão "A Arte deve ser base da educação". Read argumenta que a Arte deve ser o eixo central do processo educativo, pois ela não apenas estimula a criatividade e a sensibilidade, mas também contribui

para a formação integral do indivíduo, promovendo uma educação que vai além da mera instrução técnica para abarcar o desenvolvimento emocional e social, ele nos coloca:

O que eu tenho presente não é simplesmente a 'educação artística' como tal, que deveria denominar-se mais apropriadamente educação visual ou plástica: a teoria que enunciarei aqui abarca todos os modos de expressão individual, literária e poética (verbal) não menos que musical ou auditiva, e forma um enfoque integral da realidade que deveria denominar-se educação estética, a educação desses sentidos sobre os quais se fundam a consciência e, em última instância, a inteligência e o juízo do indivíduo humano. Somente na medida em que esses sentidos estabelecem uma relação harmoniosa e habitual com o mundo exterior, se constrói uma personalidade integrada (Read, 2001, apud, Duart junior, 1995, p.117).

Herbert Read, ao ampliar o conceito de "educação artística" para uma "educação estética," propõe uma abordagem que engloba todas as formas de expressão individual, sejam elas literárias, poéticas, musicais ou visuais. Essa educação estética visa ao desenvolvimento harmonioso dos sentidos, os quais são fundamentais para a formação da consciência, inteligência e julgamento do indivíduo. Em continuidade, essa perspectiva se alinha com o objetivo maior da educação, que, segundo Read, é desenvolver tanto a singularidade quanto a consciência social do indivíduo, criando uma personalidade integrada e de valor para a comunidade.

O Objetivo da educação, portanto só pode ser o de desenvolver, juntamente com a singularidade, a consciência social ou reciprocidade do indivíduo. Como resultado das infinitas permutações da hereditariedade, o indivíduo será inevitavelmente único, e essa singularidade, por ser algo que ninguém mais possui, será de valor para comunidade (Read, 2001, p.6).

Tanto a proposta, quanto o objetivo da educação apresentada, estão profundamente interligadas, Read defende que a arte deve ser o eixo central do processo educativo, argumentando que ela é essencial não apenas para estimular a criatividade e a sensibilidade, mas também para promover o desenvolvimento integral do indivíduo. Esse desenvolvimento abrange tanto a dimensão emocional quanto a social, alinhando-se ao objetivo educacional de fomentar a singularidade e a consciência social do indivíduo.

No entanto, a Arte na educação nem sempre foi vista dessa maneira. Por muito tempo, foi vista, como diz Duarte Junior (2012), como uma aula espremida entre as outras "mais sérias". Essa visão limitada relegava a arte a um papel secundário, desconsiderando seu potencial de desenvolver a sensibilidade estética, a criatividade e a expressão individual dos estudantes. Com o tempo, percebeu-se que a arte não

apenas complementa, mas enriquece o processo educacional, proporcionando experiências que não podem ser alcançadas apenas mediante disciplinas tradicionais.

Nesse mesmo sentido, Duarte Junior aponta que:

É preciso dirimir dúvidas desde já: arte-educação não significa o treino para alguém se tornar um artista, não significa aprendizagem de uma técnica, num dado ramo das artes. Antes, quer significar uma educação que tenha arte como uma das suas principais aliadas. Uma educação que permita uma maior sensibilidade para com o mundo que cerca cada um de nós (Duarte Junior, 2012, p. 12).

Com isso, é notável que ao integrar a arte de maneira significativa ao currículo, não apenas se valoriza a diversidade cultural e as expressões individuais, mas também se preparam os estudantes para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta que:

A Arte contribui para o desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito relacionado a si, ao outro e ao mundo. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam no âmbito da sensibilidade e se interconectam, em uma perspectiva poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas (Brasil, 2018, p. 474).

Posto isso, observa-se que a arte na educação desempenha um papel vital na formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais. Ao engajar-se em atividades artísticas, os alunos aprendem a trabalhar em equipe, a lidar com frustrações e a expressar suas emoções de maneira construtiva. Essas experiências são fundamentais para a construção de uma autoestima saudável e para o desenvolvimento da empatia.

Considerando esses aspectos, a Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio aponta cinco campos prioritários, dentre eles, o artístico.

O campo artístico, que é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (Brasil, 2018, p. 489).

Nesse contexto, a integração da arte na educação não se limita ao desenvolvimento de habilidades técnicas, mas promove uma compreensão mais ampla das complexidades sociais e culturais. As manifestações artísticas tornam-se veículos para o diálogo intercultural, permitindo que os estudantes explorem e compreendam diferentes perspectivas e histórias. Isso é particularmente relevante em um mundo cada vez mais globalizado, onde a capacidade de reconhecer e valorizar a diversidade cultural é essencial.

Francisco Duarte Junior (2012) aponta que cada cultura apresenta, pois, uma maneira sua, peculiar, de sentir o mundo e de nele atuar. Cada cultura tem suas construções próprias: sua alimentação, seus costumes, sua religião, arquitetura, política e valores. A Arte educação, ao incorporar essas múltiplas perspectivas, enriquece o processo de ensino e aprendizagem, permitindo aos estudantes explorar e apreciar a riqueza das diferentes tradições culturais. Isso não apenas amplia seu horizonte cultural, mas também promove uma compreensão mais profunda e respeitosa das diversas formas de viver e pensar. Integrar essas variadas expressões culturais através da arte na educação incentiva um ambiente de inclusão e respeito, preparando os alunos para um mundo globalizado e multicultural.

Em suma, as interseções entre arte, cultura e educação são essenciais na formação dos estudantes, enriquecendo suas experiências e ampliando suas perspectivas. A Arte integrada ao currículo desenvolve a sensibilidade estética, a criatividade e promove o respeito pela diversidade cultural. Esse processo formativo ultrapassa o aprendizado técnico, fomentando competências socioemocionais e incentivando o engajamento crítico e ativo dos alunos com o mundo ao redor. Assim, a arte-educação se torna uma aliada na construção de uma sociedade inclusiva, empática e consciente, influenciando na formação de cidadãos críticos, capazes de questionar e transformar a realidade.

1.3 A Influência da Arte na formação de cidadãos críticos

A Arte, em suas diversas manifestações, possui o poder de despertar a consciência crítica dos indivíduos, estimulando a reflexão, a análise e o questionamento das realidades sociais, culturais e políticas. Ao interagir com obras de arte, os estudantes são encorajados a desenvolver habilidades de pensamento crítico, empatia e criatividade, essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e

participativa. Dessa forma, a Arte se apresenta como uma ferramenta poderosa na educação, capaz de formar cidadãos não apenas informados, mas também engajados e capazes de transformar seu entorno.

Fernando Hernández, em seu texto intitulado "A cultura visual, como um convite à localização do olhar e ao reposicionamento do sujeito", discute sua perspectiva em relação à cultura visual no contexto educacional, onde afirma que:

A cultura visual, quando se refere à educação, pode se articular com o cruzamento de relatos em rizoma (sem uma ordem pré-estabelecida) que permite indagar sobre as maneiras culturais de olhar em seus efeitos sobre cada um de nós (Hernández, 2000, p.34).

Podemos dizer que a cultura visual no ambiente educacional pode ser vista como um sistema intrincado de narrativas interconectadas, sem uma estrutura hierárquica fixa, assemelhando-se a um rizoma. Isso implica que a cultura visual abrange não apenas uma única perspectiva, mas uma diversidade de visões culturais que influenciam nossa percepção do mundo. Ao explorar essas narrativas em formato de rizoma, educadores e alunos são incentivados a investigar e questionar como essas diversas maneiras culturais de ver o mundo impactam suas identidades e experiências pessoais.

Desde os tempos mais remotos, o emprego da imagem tem sido de relevância inegável. No cenário contemporâneo, impulsionado pelo avanço das mídias de comunicação social, seu papel tornou-se ainda mais proeminente. Isso se deve ao fato de que a imagem não apenas desperta emoções nos seus usuários, mas também transmite informações tanto explícitas quanto implícitas. Assim, a capacidade persuasiva da imagem é evidente, pois ela não se limita a informar, mas busca revelar, denunciar e instigar o pensamento crítico e reflexivo.

Etiene Samain (2012) propõe uma reflexão acerca de vários aspectos, dentre eles "(...) como a imagem nos provoca a pensar, nos convoca a pensar?". Essa provocação é crucial para transcender a simples apreciação estética da imagem, que se restringe ao belo, às técnicas e à representação histórica. Ele diz que "(...) toda imagem é uma memória de uma memória, um grande jardim de arquivos declaradamente vivos, mais do que isso: uma (sobrevivência), uma (supervivência)". Isso implica que a imagem carrega consigo experiências e sentimentos, mesmo que o artista não tenha a intenção explícita de incorporá-los. Além das emoções pessoais do artista, esses sentimentos permanecem presentes na imagem ao longo do tempo,

mantendo-se vivos. Nesse contexto, é possível afirmar que emoções intensas evocam outras emoções, levando o indivíduo diante da imagem a um estado de reflexão.

De acordo com Didi-Huberman (2006 apud Samain, 2012, p. 34), aponta necessário, pois, abrir a imagem, desdobrar a imagem, “inquietar-se diante de cada imagem”. Portanto, é evidente que uma observação atenta, isto é, uma interação com a imagem que vai além da simples apreciação estética ou técnica, pode influenciar o indivíduo a reconsiderar suas convicções pré-existentes, sejam elas influenciadas por experiências familiares, crenças, cultura ou valores. Contudo, não é suficiente um olhar superficial sobre a imagem; é necessário um engajamento detalhado, onde o espectador se posiciona de maneira reflexiva diante do contexto explícito ou implícito que a imagem apresenta.

Assim, exercitar o olhar se torna crucial, e as aulas de arte se configuram como um espaço importante para isso, colocando assim o professor com o papel de encorajar os alunos a adotarem um olhar mais cuidadoso, orientando-os a fazer questionamentos que vão além dos feitos habitualmente.

Fernando Hernández em “a Cultura visual, como um convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito” sugere novas perguntas:

Isso supunha, por exemplo, expandir as perguntas ‘o que vocês veem nessa imagem? Qual história conta essa obra?’, para se dirigir a um terreno que ainda não tinha sido explorado e que se articulava em torno de novas perguntas: ‘O que vejo de mim nessa representação visual? O que diz esta imagem de mim? Como essa representação contribui na minha construção identitária – como o modo de ver-me e ver o mundo?’ (Hernández, 2011 p. 38).

Dessa maneira, torna-se claro que a análise de imagens vai além da simples observação estética ou narrativa. A proposta de explorar o que uma imagem revela sobre o espectador, sobre sua própria identidade e sua visão de mundo, amplia o campo de compreensão da arte. Ao adotar uma abordagem mais introspectiva, os estudantes não apenas interpretam o que está diante deles, mas também questionam como essa interpretação se conecta com suas próprias experiências e perspectivas pessoais. Esse exercício não só promove uma análise mais profunda das obras de arte, mas também incentiva um autoconhecimento enriquecedor, onde a arte se torna um espelho para a exploração individual e coletiva da identidade cultural e emocional dos sujeitos.

Em síntese, ao considerar as diversas abordagens discutidas sobre a influência da arte na formação de cidadãos críticos, percebe-se que a arte transcende seu papel

estético para se tornar uma poderosa ferramenta educacional. A capacidade da arte de estimular reflexões profundas, questionar realidades sociais e culturais, e promover o desenvolvimento de habilidades críticas e empáticas nos estudantes é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e participativa. Assim, a arte não é apenas uma disciplina curricular, mas um catalisador essencial para o crescimento pessoal e social dos alunos, moldando um futuro no qual a criatividade, a sensibilidade e o pensamento crítico são fundamentais para a construção de um mundo mais consciente e harmonioso.

1.4 A Arte no Ensino Médio de Tempo Integral: Formação integral e transformação social

Para compreender o papel da Arte no Ensino Médio de Tempo Integral, é essencial conhecer a proposta desse modelo educacional, que oferece aos alunos uma carga horária ampliada em relação ao ensino médio tradicional de meio período, historicamente adotado no Brasil. No modelo integral, os estudantes têm acesso a uma formação mais completa, que vai além das disciplinas obrigatórias. A jornada escolar é enriquecida com atividades extracurriculares, momentos de estudo independente, orientação vocacional, tutoria e apoio pedagógico, promovendo assim uma formação integral que envolve tanto aspectos acadêmicos quanto sociais e culturais, visando à transformação social.

Historicamente, a educação integral no Brasil se desenvolveu como resposta a mudanças econômicas, políticas e sociais desde o início do século XX, quando o país começou a se industrializar e a urbanizar-se, exigindo adaptações no sistema educacional. Anísio Teixeira, em 1947, fundou o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, conhecido como Escola Parque, a primeira escola em tempo integral do Brasil, inspirada em modelos internacionais de sucesso (Teixeira, 1997). Já na Constituição Federal de 1988, a educação foi consolidada como direito fundamental, com a missão de promover o desenvolvimento pleno dos estudantes para o exercício da cidadania e qualificação profissional (Brasil, 1988).

Com a criação de políticas como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em 1998, e o Plano Nacional de Educação (PNE), de 2001, que foi atualizado em 2014, o Brasil incentivou a expansão de escolas de tempo integral para todos os níveis da Educação Básica, com a meta de atingir 50% das escolas públicas

até 2024 e beneficiar alunos em situação de vulnerabilidade social (Brasil, 2014). Essa expansão trouxe o Ensino Médio para o centro das políticas de educação integral, reconhecendo a importância de um currículo flexível e focado em competências para a formação integral dos estudantes.

Diante desse contexto, o componente curricular de Artes desempenha um papel fundamental nas escolas de Ensino Médio em tempo integral, proporcionando aos alunos uma educação mais completa e holística. Além de oferecer um espaço para a expressão criativa e artística, as aulas de Artes ajudam os estudantes a desenvolverem habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, comunicação eficaz, colaboração e resolução de problemas. Através da prática artística, os alunos exploram diferentes formas de representação cultural e aprendem a apreciar a diversidade cultural e a expressão individual. Além disso, as atividades artísticas promovem o bem-estar emocional e mental dos alunos, oferecendo-lhes uma saída criativa para expressar suas emoções e experiências. Portanto, o componente curricular de Artes em escolas de tempo integral de Ensino Médio não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também os prepara para enfrentar os desafios do mundo moderno de forma mais criativa e resiliente.

Ana Mae Barbosa (2005) aponta que:

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, a Arte representa o melhor trabalho do ser humano. [...] Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem Arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento presentacional que caracterizam a Arte (Barbosa, 2005, p. 4-5).

Dessa forma, é possível notar que a autora ressalta a importância crucial da Arte no contexto educacional, destacando-a não apenas como uma disciplina básica, mas como um componente fundamental para o desenvolvimento de uma nação em crescimento. Ela argumenta que a Arte transcende a mera ornamentação, sendo intrínseca à cognição e à profissão, além de representar uma forma única de interpretação do mundo, da realidade e do imaginário. Nesse sentido, a Arte é percebida como um conteúdo essencial, refletindo o ápice do potencial humano. A afirmação de que "não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem Arte" enfatiza a ideia de que a presença da Arte é indispensável

para o desenvolvimento integral da inteligência. Barbosa, argumenta que o pensamento divergente, o pensamento visual e o conhecimento presentacional, todos intrínsecos à Arte, são componentes essenciais para uma educação completa. Portanto, essa citação oferece uma base sólida para compreender a relevância da inclusão do Componente Arte no currículo educacional, especialmente no contexto do Ensino Médio Integral, onde se busca promover uma formação holística e abrangente.

Quando se fala em formação abrangente objetivada pelo Ensino Médio de Tempo Integral, é inevitável lembrar os apontamentos de Anísio Teixeira (1959), que destaca que a função da escola avança para o campo da educação total do sujeito, significando pensar em uma construção de currículo em que se desenvolvam atividades de cunho cognitivo, físico e estético, alicerçada em um horário que contemple, também, uma alimentação saudável. Contudo, para a efetivação dessa proposta, observa-se que é necessário que o currículo contenha mais do que apenas os conteúdos clássicos científicos, como leitura, escrita e ciências exatas. Além disso, o currículo deve oportunizar o acesso a valores éticos e morais, ao ensino das Artes e da cultura, aos hábitos de higiene, à disciplina e à preparação para um ofício.

Essa estrutura encaminhou características desse componente na atual configuração de Ensino Médio, o Novo Ensino Médio, que a partir da Resolução nº 03/2018, visando atualizar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), explica que os currículos do Ensino Médio passam a ser compostos por uma Formação Geral Básica (da Base Nacional Comum Curricular, BNCC) e por Itinerários Formativos. De forma que para analisar como o componente curricular da Arte está presente no contexto do Novo Ensino Médio, necessita-se, para fins didáticos, considerá-lo de dois modos: Na Formação Geral Básica e nos Itinerários Formativos.

O componente curricular Arte deve estar presente na Formação Geral Básica do Novo Ensino Médio, segundo as Diretrizes Curriculares e as orientações da nova BNCC. O documento, baseando-se nas Diretrizes Curriculares, expressa isso de maneira objetiva.

Na Formação Geral Básica, os currículos e as propostas pedagógicas devem garantir as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. Conforme as DCNEM/18, devem contemplar, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de: [...]

IV - Arte, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro (Brasil, 2018, p. 476).

Essas orientações asseguram que o currículo contemple o desenvolvimento das diversas linguagens artísticas, incluindo artes visuais, dança, música e teatro, com ênfase nas expressões regionais. Essa abordagem não apenas valoriza a diversidade cultural do Brasil, mas também proporciona aos estudantes um repertório rico em experiências artísticas, essenciais para o desenvolvimento de suas habilidades criativas, sensibilidade e senso crítico. A inclusão da Arte no currículo reforça a importância de formar jovens preparados para interpretar e transformar o mundo ao seu redor, ampliando as perspectivas de formação integral e fortalecendo o papel da escola na construção de uma sociedade mais expressiva e plural.

Os Itinerários Formativos consistem em um conjunto estruturado de unidades curriculares, incluindo projetos, oficinas e grupos de estudo, que se organizam de forma semelhante às disciplinas tradicionais. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), esses itinerários devem se desenvolver a partir de um ou mais dos eixos estruturantes: Investigação Científica, Mediação e Intervenção Sociocultural, Processos Criativos e Empreendedorismo. Com essa estrutura, os Itinerários Formativos buscam aprofundar o conhecimento nas Áreas do Conhecimento ou oferecer uma Formação Técnica e Profissional, propondo diferentes trajetórias e abordagens que permitam explorar os eixos estruturantes mencionados.

Não é difícil inserir e promover os aprofundamentos em conhecimentos pertinentes ao componente curricular dentro dos itinerários, tomando como exemplo, por exemplo, os eixos a seguir, que guardam elos com os conhecimentos das artes “Mediação e intervenção Sociocultural e Processos Criativos”:

II – Processos criativos: supõem o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas para a resolução de problemas identificados na sociedade;

III – mediação e intervenção sociocultural: supõem a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade (Brasil, 2018, p. 478-479).

O eixo de Processos Criativos permite um aprofundamento em cultura, Artes visuais, mídias, estética e design, aplicando esses conhecimentos para desenvolver soluções inovadoras para problemas sociais. Embora essa abordagem possa parecer utópica para alguns críticos do Novo Ensino Médio, educadores que adotam o trabalho interdisciplinar podem se surpreender com os resultados dos alunos. Por sua vez, o eixo de Mediação e Intervenção Sociocultural visa estimular uma participação social

ativa, promovendo mudanças significativas em um contexto sociocultural complexo. Nesse eixo, valores como ética e democracia são fundamentais, e a Arte se destaca como uma vertente essencial da cultura, proporcionando ao professor a oportunidade de aprofundar o conhecimento artístico-cultural dos estudantes e enriquecer suas experiências de aprendizagem.

Diante desse contexto, a presença da Arte no currículo e a partir da oferta de itinerários no Ensino Médio de Tempo Integral se torna essencial para alcançar os objetivos de uma formação integral e uma verdadeira transformação social. Ao inserir a Arte como parte fundamental da jornada escolar, as escolas possibilitam que os estudantes ampliem sua compreensão cultural, desenvolvam pensamento crítico e criativo e expressem suas identidades de forma autêntica. A Arte, portanto, não é apenas uma disciplina; é um meio poderoso de conectar os jovens com sua própria cultura, com valores humanos universais e com as competências emocionais e sociais necessárias para a vida em sociedade.

Ao promover uma educação que valoriza não apenas o conhecimento acadêmico, mas também as expressões culturais e artísticas, o Ensino Médio de Tempo Integral reforça sua missão de formar cidadãos completos e participativos. Esse modelo educacional, que inclui a Arte como um de seus pilares, prepara os alunos para compreender e transformar o mundo ao seu redor, criando oportunidades de aprendizado profundo que extrapolam o ambiente escolar e impactam a vida em comunidade. Assim, a Arte no Ensino Médio de Tempo Integral não apenas complementa a formação do aluno, mas se torna um vetor de transformação social, ao estimular mentes criativas, reflexivas e engajadas na construção de uma sociedade mais justa e plural.

1.5 Imagem artística e suas repercussões sociais

Na contemporaneidade, as expressões artísticas desempenham um papel crucial não apenas como manifestações estéticas, mas como agentes de transformação social e cultural. Ao explorar formas diversas de arte - seja visual, musical, teatral ou literária - é possível compreender como elas não apenas refletem, mas também moldam e desafiam as dinâmicas sociais. Assim, desde tempos antigos, a Arte tem sido uma ferramenta de crítica, celebração e questionamento, influenciando a maneira como as sociedades se percebem e se organizam. Conforme Ernest

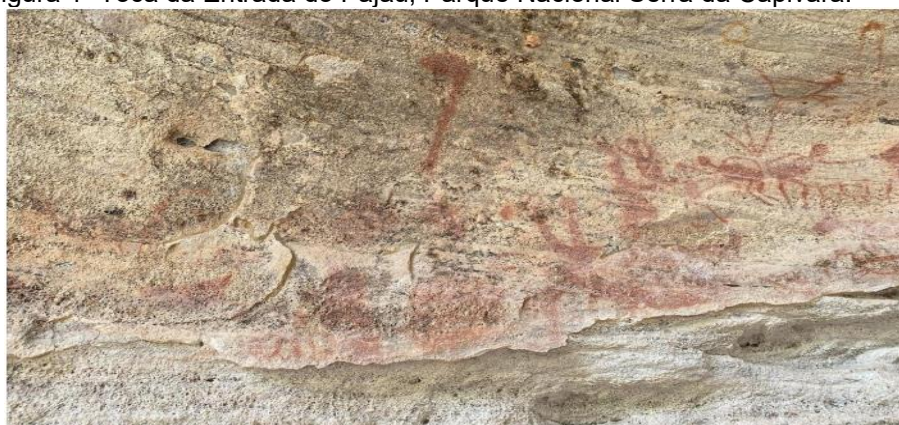
Fischer, em A necessidade da Arte:

Nos alvares da humanidade a Arte pouco tinha a ver com “beleza” e nada tinha a ver com a contemplação estética: era um instrumento mágico, uma arma da coletividade humana em sua luta pela sobrevivência.” Para o homem pré-histórico, era fundamental representar suas crenças, seus anseios, valores, hábitos, costumes, e suas necessidades por meio das representações artísticas (Fischer, 1987, p.45).

Nesse contexto, explorar as repercussões sociais das expressões artísticas é fundamental para entendermos como elas contribuem para a construção de identidades, valores coletivos e debates contemporâneos. Em face disso, a Arte rupestre é um exemplo, além das interpretações que têm como ponto de partida a vinculação a tradições, alguns especialistas têm se distanciado dessas metodologias, passando a abordar temáticas diversificadas, a exemplo das discussões sobre gênero, práticas musicais, a inserção da arte rupestre no âmbito da arqueologia da paisagem, dentre outros.

Em “Os falos nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara/PNSC –PI/Brasil”, Michel Justamand e Gabriel Frechiani de Oliveira (2021) reiteram que “O Parque Nacional Serra da Capivara, onde está localizado hoje o maior número de sítios arqueológicos com cenas rupestres, é reconhecido, desde 1991, como patrimônio da humanidade pela UNESCO”. Com base nessas descobertas arqueológicas do Parque Nacional Serra da Capivara, onde foram encontradas as mais antigas manifestações de Arte pré-históricas no Brasil, datadas de aproximadamente 13.000 a.C., observa-se uma rica herança cultural que remonta aos primórdios da humanidade no continente sul-americano. Considerando o contexto, (Figura 1), exemplifica uma das representações encontradas nesse rico parque arqueológico, ilustrando vividamente a profundidade e a complexidade das narrativas visuais deixadas por civilizações antigas nesse paredão.

Figura 1- Toca da Entrada do Pajaú, Parque Nacional Serra da Capivara.



Fonte: Foto- Daniela Cisneiros, ano 2020

Além das manifestações pré-históricas no Brasil, como as encontradas no Parque Nacional Serra da Capivara, outros sítios arqueológicos pelo mundo também revelam a profundidade das expressões artísticas antigas. O Palácio de Cnossos, na Ilha de Creta, por exemplo, é um dos mais significativos, abrigando a mais antiga sala do trono intacta da Europa. Este palácio, com seus 1.300 quartos, é adornado com afrescos e colunas pintadas, muitos dos quais restaurados recentemente. Os afrescos, como os de golfinhos e cenas de salto de touro, evidenciam a importância da vida marinha e dos rituais religiosos na cultura minoica. Essas representações artísticas não apenas ilustram a vida cotidiana e as crenças da época, mas também refletem a complexidade e a riqueza das civilizações antigas. Um exemplo pode ser observado na Figura 2 abaixo.

Figura 2: Uma cena de salto de touro mostrada em um afresco (restaurado) no palácio de Cnossos, Ilha de Creta, na Grécia.



Fonte: Stock Photos de PECOLD / Shutterstock

A cena revela uma prática esportiva comum na civilização minoica, onde homens e mulheres participavam lado a lado nos jogos. Este afresco é um testemunho da igualdade de gênero na época, evidenciando que não havia preconceito quanto à participação feminina em competições físicas. Ao retratar tanto homens quanto mulheres engajadas na perigosa e acrobática atividade de salto de touro, a obra demonstra que a civilização minoica reconhecia e valorizava as habilidades e contribuições de ambos os gêneros nas arenas esportivas. Esta representação desafia as percepções modernas sobre os papéis de gênero nas sociedades antigas, sublinhando a progressividade dos minoicos em termos de igualdade de gênero.

Já a Arte barroca, surgida no final do século XVI, é caracterizada por sua exuberância, dramaticidade e detalhamento, refletindo as tensões e transformações da sociedade europeia da época. Este estilo artístico buscava evocar emoções intensas e provocar um impacto visual poderoso, utilizando elementos como o contraste entre luz e sombra, movimento dinâmico e composição complexa. A representatividade da arte barroca está profundamente ligada à Contrarreforma, onde a Igreja Católica utilizava a grandiosidade e a expressividade das obras para transmitir sua mensagem de poder e espiritualidade, reafirmando sua influência em uma sociedade marcada por conflitos religiosos e políticos. A pintura (Figura 3)¹, do pintor Peter Paul Rubens, apresenta um exemplo dessa contextualização.

Figura 3 - Peter Paul Rubens: As consequências da guerra, 1637-38. Palazzo Pitti, Florença



Fonte: WIKIPEDIA. <https://pt.wikipedia.org/wiki/jpg>

A obra barroca "As Consequências da Guerra", de Peter Paul Rubens, é uma pintura que transmite um profundo pessimismo em relação aos impactos devastadores dos conflitos. Rubens retrata a impotência do amor frente à brutalidade cega da guerra, simbolizando como a Europa é afundada em luto e vê sua prosperidade destruída. Este tema ressoa fortemente com a atualidade, onde vivemos em uma era marcada por extremos, tanto ideológicos quanto políticos.

A obra de Rubens nos faz refletir sobre as consequências trágicas dos conflitos contemporâneos, alertando para a necessidade urgente de buscar soluções pacíficas e dialogar de maneira construtiva para evitar que o ódio e a violência continuem a

¹ Peter Paul Rubens, foi um pintor brabantino do estilo barroco. É conhecido por suas obras contrarreformistas, retratos e pinturas históricas de assuntos mitológicos e alegóricos.

dividir e destruir sociedades. Assim, a Arte barroca, com seu poder expressivo, permanece relevante, ecoando as mesmas preocupações que persistem no mundo moderno.

A Arte moderna, em contraste com os movimentos anteriores, busca romper com as tradições e explorar novas formas de expressão. Movimentos como o Cubismo, o Surrealismo e o Expressionismo introduziram novas maneiras de perceber e representar a realidade, muitas vezes desafiando as convenções estabelecidas.

É importante observar, que obras de artistas como Pablo Picasso, Salvador Dalí e Edvard Munch, expostas nas Figuras 4, 5 e 6, exploram temas complexos como a alienação, o inconsciente e a subjetividade. Por exemplo, em "Guernica", Pablo Picasso captura a alienação e o horror da guerra civil espanhola; Salvador Dalí, em "A Persistência da Memória", explora o inconsciente através de suas famosas representações de relógios derretidos; e Edvard Munch, em "O Grito", expressa a profunda angústia e a subjetividade humana.

Figura 4 - Pablo Picasso: "Guernica", 1937 .



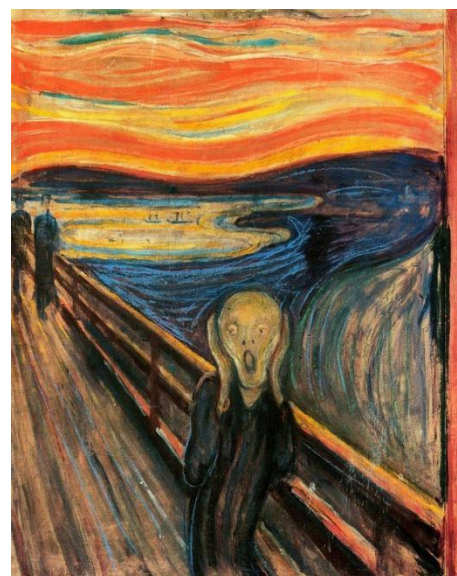
Fonte: <https://static.todamateria.com.br>

Figura 5 - Salvador Dalí: A persistência da memória, 1931.



Fonte: <https://coletivolirico.com.br>

Figura 6 - Edvard Munch - O Grito, 1893.



Fonte: <https://static.todamateria.com.br>

Por fim, essas obras não apenas refletem as turbulências sociais e psicológicas do século passado, mas também incentivam o espectador a questionar e reinterpretar

suas próprias percepções do mundo atual. A Arte moderna, portanto, não só captura o espírito de seu tempo, mas também continua a influenciar e inspirar novas gerações a pensar crítica e criativamente sobre a realidade que os cerca. É importante ressaltar aqui um exemplo que Etienne Samain aponta em relação à experiência com a imagem:

Ver a menina coberta de napalm, gritando de dor numa estrada do Vietnã, significa cruzar milhares de outros olhares postos sobre seu corpo indefeso e penetrar numa memória coletiva: nossa história à qual ela pertence, da qual jamais sairá e da qual nunca poderemos sair sem ela, sem outros que verão “renascer” sob outras formas, em outros tempos, tempos futuros (Samain, 2012, p. 23).

Esse exemplo admite refletir sobre como a imagem ajuda a pensar, não somente no sofrimento, por exemplo, do ser representado. Vai muito além, adentra o universo do próprio eu de quem a está vendo e consegue atravessar o tempo, chegando ao presente dos contextos sociais ou a uma previsão futurística.

A fotografia, como forma de Arte Visual, tem o poder único de captar momentos efêmeros e transformá-los em símbolos duradouros dos dilemas sociais. As imagens fotográficas podem documentar injustiças, guerras, protestos e mudanças sociais, servindo como testemunhas visuais de eventos históricos e movimentos culturais. Elas têm a capacidade de evocar emoções profundas e gerar conscientização sobre questões cruciais.

Um exemplo marcante é a fotografia de Nick Ut, que capturou o pânico de Phan Thị Kim Phúc aos 9 anos, em 1972, durante a Guerra do Vietnã. Esta imagem, ilustrada na figura 7, tornou-se um ícone da brutalidade da guerra e da inocência perdida, sensibilizando o mundo para as atrocidades do conflito e provocando debates globais sobre a ética da guerra e o sofrimento humano. Assim, a fotografia não só documenta a realidade, mas também influencia a percepção pública e incita a reflexão sobre os desafios sociais e morais contemporâneos.

Figura 7 - O pânico de Phan Thị Kim Phúc, aos 9 anos, capturado pelo fotógrafo Nick Ut, em 1972



Fonte: Arquivo/Nick Ut/AP

Assim, chegamos ao contexto da imagem da Arte Urbana, frequentemente encontrada em espaços públicos, que serve como uma poderosa ferramenta de mobilização e reposicionamento social. Utilizando muros, edifícios e outras superfícies urbanas como telas, artistas de rua transmitem mensagens provocativas e contestadoras que estimulam o diálogo sobre questões sociais, políticas e culturais. Um exemplo emblemático dessa forma de expressão é a obra "Napalm (Can't Beat That Feeling)" de Banksy, ilustrada na Figura 8. Nesta peça, Banksy mistura a icônica imagem da menina vietnamita, Phan Thị Kim Phúc, com personagens da cultura pop, como Mickey Mouse e Ronald McDonald.

Figura 8 - Banksy², Napalm (Can't Beat That Feeling), 2004



Fonte: <https://banksyexplained.com>.

A obra critica o consumismo e a indiferença da sociedade ocidental diante das tragédias humanas, subvertendo símbolos de felicidade e inocência para expor a hipocrisia e a brutalidade da guerra. Ao fazer isso, Banksy não apenas denuncia injustiças, mas também mobiliza os espectadores a repensarem suas próprias percepções e atitudes. Assim, a arte urbana se estabelece como um meio eficaz de promover a reflexão crítica e incentivar mudanças sociais, utilizando a força visual e o impacto imediato de suas imagens para alcançar um público amplo e diversificado.

² Banksy é um artista de rua, ex-grafiteiro, ativista político e, cineasta britânico, cujos trabalhos em estêncil são facilmente encontrados nas ruas da cidade inglesa de Bristol, em Londres e, em várias cidades do mundo.

Através dos tempos e em diversas formas de expressão artística, a arte tem demonstrado seu poder transformador ao amplificar, sensibilizar e problematizar questões sociais na sociedade. Desde as pinturas rupestres que contam histórias milenares até as provocativas intervenções urbanas contemporâneas, a arte tem sido uma voz que ecoa através dos séculos, desafiando normas, despertando consciências e inspirando mudanças.

2 DIÁLOGOS ENTRE ARTE URBANA, ARTIVISMO E ANTIRRACISMO

“[...] É verdade que o mundo é o que vemos e que, contudo, precisamos aprender a vê-lo.”

Maurice Merleau-Ponty

A Arte é uma maneira do ser humano expressar seus sentimentos e emoções, bem como perceber as situações do outro. Quando se ensina arte nas escolas, não é para criarmos grandes pintores ou atrizes de televisão, o principal objetivo é de que a criança amplie sua capacidade de compreender melhor sua própria realidade (Coletto, 2010). Isso ressalta uma perspectiva fundamental sobre o ensino de arte nas escolas. Pois observa que a arte educação, ao invés de focar na formação de artistas renomados, pretende principalmente cultivar a capacidade dos alunos de compreender sua própria realidade de forma mais profunda e significativa.

O ensino da Arte proporciona um espaço para a expressão individual, a exploração criativa e a reflexão sobre questões pessoais e sociais, contribuindo assim para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao ampliar a compreensão da realidade por meio da Arte, os alunos podem desenvolver habilidades de pensamento crítico, empatia e autoconhecimento, preparando-se para se tornarem cidadãos mais conscientes e engajados em suas comunidades.

Dessa forma, a pesquisa transcorre da observância de práticas educativas que relacionam o ativismo, o antirracismo e a arte urbana. E para tanto, é importante conceituar cada um dos termos.

2.1 Arte urbana: Expressão pública e social

A Arte urbana, frequentemente sinônimo de arte de rua (street art), é uma forma de arte visual que abrange uma ampla variedade de expressões artísticas criadas em locais públicos, geralmente fora dos espaços convencionais de Arte. Esta forma de expressão, muitas vezes não encomendada, busca engajar-se diretamente com o público, utilizando o ambiente urbano como tela e veículo de comunicação. A arte urbana inclui grafites, murais, instalações e *performances*, servindo não apenas como meio de embelezamento, mas também como ferramenta de protesto, crítica social e reflexão sobre questões contemporâneas. Dessa forma, ela transforma a paisagem urbana e promove um diálogo ativo com a comunidade.

Esse gênero artístico é produzido e apresentado em ruas, avenidas, muros,

prédios e outros espaços ao ar livre, principalmente em grandes centros urbanos. De acordo com Fúncia (2015), temos que ter claro as características básicas da Arte Urbana que se centram em seu caráter público (de aproximação com a população), de efemeridade (devido aos materiais, à exposição aos efeitos da natureza) e de ilegalidade (no sentido de não pertencer ao circuito habitual da arte de galerias e museus), por isso está à mercê de censuras às mensagens que apresenta. Assim, percebe-se que Arte Urbana se caracteriza por sua natureza pública, efemeridade e ilegalidade, fatores que a expõem à censura, mas também a aproximam da população ao atuar fora dos circuitos tradicionais de arte.

A Arte Urbana surgiu como um movimento das minorias, originado no contexto do *Hip Hop*, a fim de preencher a lacuna de espaços acessíveis para que a população pudesse se conectar com a arte. Assim, ela emerge da necessidade de expressão e de democratização do acesso ao conhecimento artístico, proporcionando uma plataforma para vozes marginalizadas e promovendo a inclusão cultural em espaços públicos.

Enquanto nos museus os objetos históricos são subtraídos à história e seu sentido intrínseco é congelado em uma eternidade em que nunca mais acontecerá nada, os monumentos abertos à dinâmica urbana facilitam que a memória interaja com a mudança, que os heróis nacionais se revitalizem (Canclini, 1997, p. 301 apud Fúncia, 2015, p.328).

Desse modo, nota-se que Arte Urbana, ao contrário, aproveita os espaços públicos para manter viva a memória e a relevância cultural em constante interação com a sociedade. Essa dinâmica não apenas facilita a inclusão cultural, mas também revitaliza a história e os heróis nacionais ao permitir que a arte reflita e responda às mudanças sociais contínuas. Dessa forma, se posiciona como um elemento vital na construção de uma identidade cultural inclusiva e participativa.

As transformações geradas pela Revolução Industrial, que alteraram significativamente os modos de produção, posicionando as grandes cidades como os principais centros de trabalho e diversas outras atividades, desempenharam um papel crucial na evolução do meio artístico. Nesse cenário, emergiu uma nova classe social sustentada pelo sistema fabril, que buscava afirmar sua identidade cultural e se expressar artisticamente em meio às rápidas mudanças urbanas e sociais. Conforme Kátia Canton (2009), “Essa nossa nova classe social necessitava de uma nova forma de arte para se legitimar culturalmente”.

Assim, a Arte Urbana, que inclui uma variedade de práticas artísticas como

grafite, lambe-lambe e instalações temporárias, e tem sido reconhecidas como uma ferramenta poderosa para a transformação social. Artistas como Banksy, conhecido por suas obras de protesto e crítica social, Shepard Fairey, cujas peças icônicas como o pôster "Hope" da campanha presidencial de Barack Obama, e Jean-Michel Basquiat, cujas pinturas abordam temas de identidade racial e desigualdade, exemplificam como a Arte Urbana pode ser uma forma poderosa de expressar ideias antirracistas.

Dessa forma, Paulo César (2011) aborda em Banksy: *street art* para as novas gerações, que:

Era uma vez um grafiteiro, no Reino (Unido?) da Grã-Bretanha. Uma espécie de atualização livre para os nossos tempos de um certo Robin Hood que, saindo dos limites seguros do bosque que lhe serve de esconderijo e encerra, incomoda aos nobres cercados por seus muros e protegidos por seus castelos, reivindicando seu quinhão, tomando dos ricos (as elites de toda espécie, econômica ou cultural) para dar aos pobres (a plebe, a massa disforme). Suas armas, ao invés do famigerado arco e flecha, não passam de uma lata de spray e algumas idéias na cabeça, acompanhadas de um sentimento de acerto de contas. "Enquanto houver muros brancos a serem pintados, basta!", parecemos ouvi-lo dizer (Diógenes, 2011, p.2).

O papel de Banksy no contexto da Arte Urbana vai além de ser apenas um grande artista; ele se destaca como um insubmisso, um rebelde e um provocador. A pouca ou nenhuma informação sobre a identidade do homem por trás da assinatura é intencional e necessária, refletindo tanto a natureza do grafite, que nasceu criminalizado e foi rapidamente rotulado como simples vandalismo, quanto a convicção do próprio artista. Banksy mantém deliberadamente seu anonimato, cansado da fábrica de celebridades do mundo do entretenimento, onde o culto ao indivíduo ofusca frequentemente a obra.

Sua produção vasta e impactante aborda temas como a futilidade das imagens públicas construídas e o fetiche da celebridade, subvertendo a arte convencional e utilizando sua invisibilidade como uma forma poderosa de crítica social e resistência. O grafite é uma dessas formas de expressão contemporânea que, tanto por seu contexto quanto pelas cores vibrantes ou acessibilidade, atraem esse público. A Figura 9 é um exemplo da representatividade desse artista.

Figura 9 - Love is in the Air (Soldier throwing flowers), 2005 em Londres.



Fonte: <https://static.todamateria.com.br/upload/so/ld/soldierthrowingflowersbanksy-cke.jpg>

A figura 09, intitulada "Love is in the Air (Soldier throwing flowers)", é uma pintura mural de Banksy, realizada em 2005, em Londres, durante uma época marcada por uma onda de protestos na cidade. A obra retrata um manifestante com o rosto coberto, em um movimento que sugere estar prestes a atirar um coquetel explosivo, mas em vez disso, ele segura um ramo de flores. Esse paradoxo, que alinha a violência implícita do gesto com a delicadeza das flores, provoca uma reflexão profunda sobre a natureza do protesto e a possibilidade de mudança pacífica. Escolhida para ilustrar a capa do livro de Banksy, "Wall and Piece" (2005), traduzido como "Guerra e Spray", a imagem encapsula a essência do ativismo de Banksy: a subversão das expectativas e a utilização da arte como uma ferramenta poderosa de crítica social. A escolha de flores, em vez de um explosivo, simboliza uma forma alternativa de resistência e protesto, sugerindo que a beleza e a paz podem ser armas mais poderosas que a violência. Essa obra, portanto, não apenas destaca o talento artístico de Banksy, mas também sua habilidade de provocar pensamento crítico e diálogo através de sua arte.

Outro exemplo de artista que fortalece esse estudo é Shepard Fairey, cujas peças icônicas como o pôster "Hope" da campanha presidencial de Barack Obama:

Shepard Fairey criou o pôster Obama Hope em 2008, ano eleitoral americano; isto retrata uma ilustração estilizada do rosto do candidato presidencial democrata Barack Obama com a palavra "esperança" colocada abaixo dela em uma fonte em negrito sem serifa, todas em letras maiúsculas. (A primeira versão disse "progresso".) A paleta do pôster é de um vermelho brilhante com azuis escuros e claros em um tom bronzeado. Ao fundo, uma variação da típica bandeira tricolor americana – patriótica, mas não simplista. Embora recebido favoravelmente pela campanha de Obama, Fairey não foi comissionado ou pago para projetar o pôster original (Mccarthy, 2012, p. 1168, tradução nossa).

A Figura 10 exibe o icônico pôster criado pelo artista americano, nascido em 1970, que concebeu este retrato visionário do então senador Barack Obama em 2008 como um ato de ativismo popular em apoio à sua primeira campanha presidencial. Fairey utilizou uma fotografia da Associated Press, capturada por Mannie Garcia, e a transformou por meio de sua técnica de estêncil de alto contraste, inspirada nas mensagens políticas e nos gráficos audaciosos do Realismo Socialista Soviético. Originalmente divulgado como um cartaz de rua, o trabalho foi posteriormente reproduzido em milhares de adesivos e camisetas, alcançando uma ampla circulação na internet e se tornando um símbolo poderoso do movimento de apoio a Obama.

Figura 10 – Shepard Fairey, Barack Obama “Hope” Pôster, 2008.



Fonte: <https://www.artic.edu/iiif/2/5af8d7d2-b33e-1b3d-abfc9bf79b0a6fec/full/843,/0/default.jpg>

Outro artista e sua obra que queremos inserir como suporte nessa pesquisa é Jean-Michel Basquiat, isso porque as suas produções, bem como a própria trajetória do artista afro-americano, são relevantes materiais para uma discussão sobre racismo, violência policial e exclusão social. Acreditamos que, além de denunciar esses aspectos, Basquiat também nos oferece maneiras de enfrentá-los através da Arte.

Trata-se de um artista negro que reivindica seu protagonismo e indica as raízes racistas de New York, muito semelhantes às construções socioculturais do Brasil. Para além de suas denúncias, Basquiat também não se encaixa nos padrões eurocêntricos de pintura, mas utiliza de materiais e técnicas do grafite e pixo, também presentes na sociedade brasileira atual (

Micotti, 2020, p.3).

A obra selecionada como exemplo está representada na Figura 11, Irony of the Negro Policeman (1981). Podemos identificar a crítica do artista no próprio título da obra. Para Basquiat, a instituição policial funciona como um mecanismo adicional de repressão contra a população afro-americana. A expressão "pawn", presente no canto inferior direito, revela a intenção de Basquiat: os afro-americanos, ao tentar se ajustarem em Nova Iorque e encontrar um lugar de poder e autoridade, tornando-se policiais, acabavam se transformando em peões do sistema. Este trabalho de Basquiat evidencia como, mesmo buscando integração e ascensão social, os indivíduos negros frequentemente se veem aprisionados pelas estruturas opressivas que tentam combater.

Figura 11 - Jean-Michel, Irony of the Negro Policeman. Basquiat, Acrílico e grafite sobre madeira, 1981.



Fonte: Basquiat, Jean-Michel. Link <http://www.jean-michel-basquiat.org/irony-of-negropoliceman/>

De acordo com Celso Gitahy (1999), a manifestação mais antiga do grafite pode ser detectada nas pinturas rupestres. Dessa maneira, é possível notar que o homem sempre procurou formas de se reconhecer e comunicar-se com o mundo à sua volta sem necessariamente usar a linguagem verbal, usando desde o princípio também a linguagem não verbal para perpetuar o seu modo de ser e conviver na sociedade. O que difere essa forma de expressão do passado para a atualidade são os materiais utilizados para o registro. O grafite da atualidade usa a tinta em spray em lugar de

carvão, argila de várias cores e minerais triturados.

Ainda seguindo os apontamentos de Gitahy (1999), o grafite propicia a democratização da Arte, devido às suas ações descomprometidas com questões espaciais ou mesmo ideológicas, utilizando a cidade como suporte. Mesmo sendo uma arte considerada efêmera ela consegue alcançar todas as classes sociais e ganha espaço tanto em instituições culturais, quanto em museus e galerias de arte.

Ainda que seja um movimento nascido na década de 1970, muitas vezes ainda é considerado como um ato de vandalismo pela sociedade. Porém um dos primeiros representantes a ser reconhecido mundialmente, Keith Haring, conseguiu através de seu grafite ultrapassar os muros, guetos e becos, e alcançou museus e galerias, contextualizando o amor, o sexo, a felicidade, a alegria, assim como a violência, a morte, abuso e opressão sexual.

A quebra desse paradigma também é uma crescente no Brasil, e carrega consigo o poder de ser uma expressão artística capaz de ser aliada na formação e transformação do indivíduo.

(...) O caráter de mobilização e inclusão social que o grafite vem assumindo no Brasil torna-se bastante importante na formação deste novo espaço público com novos atores sociais. As imagens produzidas nos murais de grafite são parte integrante da vida social, assumindo uma reciprocidade entre a linguagem urbana e a cultura urbana (Rezende, 2006, p.8).

As imagens produzidas nos murais de grafite são parte integrante da vida social, estabelecendo uma reciprocidade entre a linguagem urbana e a cultura urbana. Esse fenômeno não apenas transforma os espaços urbanos em galerias ao ar livre, mas também democratiza o acesso à arte, permitindo que diversas vozes e narrativas sejam expressas de maneira pública e visível.

Assim, a Arte Urbana representada pelo grafite não apenas decora os muros das cidades, mas também atua como um canal de expressão para questões sociais, culturais e políticas, contribuindo para a construção de identidades coletivas e para a reflexão crítica sobre a realidade urbana contemporânea. No contexto do ensino em tempo integral, a incorporação de práticas artivistas por meio da Arte Urbana torna-se especialmente relevante, pois temáticas importantes como direitos, deveres e respeito podem ser abordados, favorecendo a conscientização e a transformação social dentro do ambiente escolar, impactando seu entorno e a sociedade na totalidade.

2.2 Artivismo: Arte e política em diálogo

O termo *artivismo* consiste em um conceito recente e carrega consigo mais indagações que afirmações sobre sua natureza. Para Paulo Raposo (2015), expõe que o *artivismo* configura-se no neologismo que apela ao elo arte-política, com uma natureza estética e simbólica, que sensibiliza, contempla e interroga os temas e as circunstâncias num determinado contexto histórico e social, buscando mudança ou resistência. De acordo com Miguel Chaia (2007), dois momentos podem ser assinalados na origem do artivismo, assumindo a forma de ativismo artístico ou ativismo cultural:

O primeiro momento encontra-se nos movimentos sociais que ocorreram a partir do final da década de 60, como a luta pelos direitos civis, as manifestações contra a Guerra do Vietnã, as mobilizações estudantis e a contracultura. O segundo momento para se pensar a origem do artivismo é mais recente e refere-se à produção das novas tecnologias, que ganham intensidade a partir de meados dos anos 90. Assim, os meios de comunicação de massa, a Internet e as conquistas tecnológicas adjacentes constituem suportes para ampliar o potencial de artistas políticos e alastrar o campo de ação do artivismo (Chaia, 2007, p. 9).

Com isso, percebe-se o potencial dos artistas políticos e expande o campo de ação do artivismo, reforçando essa ligação intrínseca. Ainda segundo o autor, o artivismo cultural tende a aproximar-se da anti-arte, ao eliminar o objeto artístico em favor da intervenção social inspirada pela estética e ao desconsiderar a contemplação em benefício do envolvimento da comunidade. Entendemos que essa dinâmica é refletida na capacidade da anti-arte de subverter a sociedade capitalista, gerando novas possibilidades de ampliação da vida e reiterando a relevância do artivismo na contemporaneidade.

O *artivismo*, ou arte engajada, se propõe como “causa e reivindicação social e simultaneamente como ruptura artística – nomeadamente, pela proposição de cenários, paisagens e ecologias alternativas de fruição, de participação e de criação artística” (Raposo, 2015). Segundo o autor, a natureza do *artivismo* advém do desejo de sensibilizar, amplificar, refletir e interrogar temas e questões de um determinado contexto social, visando a mudança ou a resistência.

Assim, ele reforça sua pesquisa trazendo já na introdução do dossiê um artista brasileiro e sua obra que é válido servir de suporte nesta pesquisa. André de Castro, artista carioca, radicado nos Estados Unidos da América, que vem desenvolvendo

vários projetos que pensam a dimensão política da arte e cruzam os territórios do protesto social, procurando uma visibilidade artística de situações sociais, politicamente significantes. Um desses projetos intitula-se Movimentos (2013), e consiste:

(...) num painel composto por impressões em serigrafia dos envolvidos nos movimentos do Brasil, EUA (Occupy), Turquia e Grécia, juntamente com suas referências políticas. Cada participante enviou através das mídias sociais uma foto de rosto e respondeu a uma série de perguntas relacionadas ao movimento político de seu país e sua identidade: uma cor, uma pessoa, uma imagem, um lugar, uma data, uma música e um objeto. Justapondo essas referências a suas fotos, foram criados retratos políticos individuais. O conjunto das imagens gerou uma mini etnografia da cultura material e imaterial das manifestações (Castro, 2013, apud, Roposo, 2015, p.2).

Nesse sentido, é possível atribuir ao ativismo o intuito de promover mudança e/ou resistência produzido por pessoas, ou coletivos, “através de estratégias poéticas e performativas”. Portanto, a arte política assume um ideal autorreflexivo, enquanto ela transpassa por questões da sociedade, extrapolando a técnica formal e padronizada e provocando a reflexão de questões, sentidos de protestos e reivindicações políticas e sociais (Raposo, 2015).

A Figura 12 a seguir refere-se ao artista em questão, e demonstra seu perfil e empenho em participar de causas sociais por meio de abordagens artísticas, evidenciado sua marcante abordagem estética e simbólica, ampliando, sensibilizando, refletindo e interrogando temas e situações de um dado contexto histórico e social. Por meio de sua arte, o artista visa promover mudanças ou resistência, utilizando a criatividade para abordar e questionar questões sociais e políticas de maneira impactante e significativa.

Figura 12 – Artista André Castro, Monoprint em Serigrafia, acrílica sobre papel.



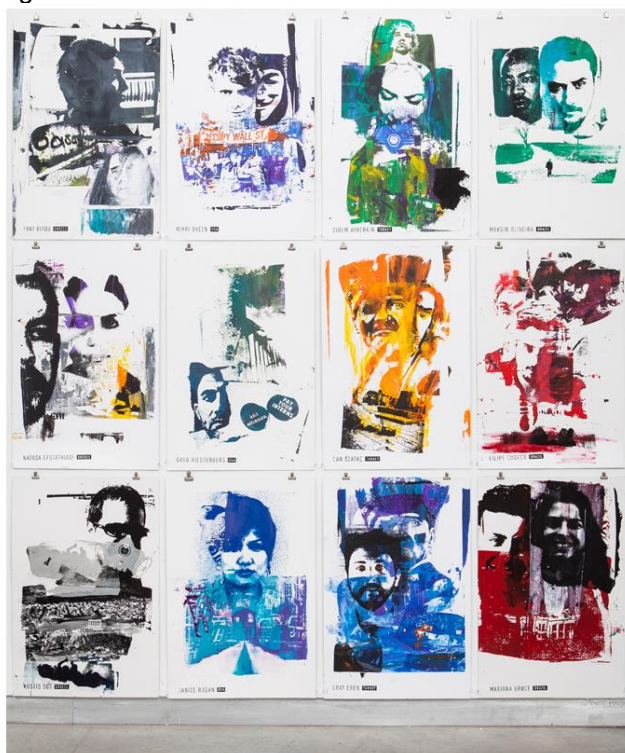
Fonte: André de Castro, 2015.

Nesse contexto, Rapouso (2015), relata na introdução do seu dociê que:

André de Castro, por isso mesmo, decidiu expor um conjunto de serigrafias a partir de fotos dos ativistas com um elemento comum - #liberdade já - que é o hashtag político da campanha internacional de solidariedade com este processo e, dessa forma, instalá-la num painel numa praça pública do Rio de Janeiro, dando assim voz e visibilidade à sua luta pela liberdade de expressão, de reunião e de manifestação (Rapouso 2015, pag. 3).

A imagem exposta na Figura 12 foi apresentada em uma praça pública e pode ser visualizada no website do artista, juntamente com outras obras relacionadas à ação artista. Essas obras tiveram notável repercussão nacional e internacional, alcançando um grande público, o que sugere que muitas pessoas foram impactadas por elas. Essa ampla visibilidade ressalta a eficácia do ativismo em promover consciência e o diálogo sobre questões sociais e políticas através da arte.

Figura 13 – Fotos dos ativistas com um elemento comum - #liberdade já.



Fonte: André de Castro website - <http://cargocollective.com/andredecastro/Projeto-Movimentos>

A Arte, em suas diversas formas de expressão, adquire características e singularidades próprias. Isso proporciona às pessoas que a utilizam um veículo de comunicação e expressão da vida prática, ou seja, situações cotidianas, relações sociais, contextos históricos, e questões subjetivas, como sentimentos, emoções, pensamentos, planos, sonhos. Além disso, proporciona um espaço de manifestação pública, seu fazer político.

Concordamos com Rui Mourão (2014) ao dizer que Arte e política não podem se dissociar, uma vez que entre elas existe um elo muito forte que traça o posicionamento daquela artista ou daquele artista que se contempla nesse lugar. A arte ativista representa muito mais do que um gênero artístico, ela transpassa entre coletivos e movimentos sociais, propondo um olhar artístico para situações específicas de determinados momentos da história, e é muito particular quando produz suas experiências e finalidades no meio de atuação.

Como expressão cultural, contém características muito singulares que envolvem o campo da arte e do ativismo. Essas singularidades simbolizam estratégias que buscam enfrentar problemas e mecanismos de controle que penetram a vida de um dado contexto histórico. Nessa perspectiva, concordamos com Lefebvre (2001, p.54 apud, Mesquita 2008, p.171), “uma transformação social só é revolucionária se manifesta a capacidade criativa em seus efeitos na vida cotidiana, na linguagem e no espaço”. Pois isso se alinha perfeitamente com o tema do ativismo, onde arte e política se entrelaçam de maneira indissociável. O ativismo, como uma forma de arte engajada, utiliza a criatividade como uma ferramenta essencial para desafiar e transformar realidades sociais, sendo uma expressão direta do potencial revolucionário da arte na vida cotidiana.

No contexto educacional, especialmente no Ensino Médio integral, é crucial implementar atividades que explorem o ativismo, pois isso proporciona aos alunos uma oportunidade única de desenvolvimento crítico e participativo. A inclusão de projetos ativistas no currículo escolar permite que os estudantes compreendam a interseção entre arte e política, estimulando a reflexão sobre questões sociais e culturais relevantes. Por meio de exemplos como o trabalho de André de Castro, que utiliza a arte para destacar movimentos políticos globais, os alunos podem explorar como a arte pode ser uma ferramenta poderosa de expressão e mudança social.

Essas atividades não apenas enriquecem o conhecimento cultural dos alunos, mas também promovem a valorização das tradições locais e nacionais. Conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a integração de temas culturais no currículo é fundamental para o desenvolvimento de um senso de identidade e pertencimento. Ao sensibilizar os alunos para a pluralidade cultural e as dinâmicas de poder presentes na sociedade, a educação artística ativista contribui para a formação de cidadãos críticos e engajados, preparados para atuar e transformar seu entorno.

Dessa forma, o ativismo no contexto escolar se torna uma ferramenta

essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo tanto a criatividade quanto a consciência social. Pois, ao integrar essas práticas ao currículo, os educandos são incentivados a utilizar a criatividade como uma estratégia para enfrentar e questionar as dinâmicas de poder e as injustiças presentes na sociedade, contribuindo significativamente para uma formação mais crítica e equitativa.

2.3 Antirracismo: Combate e conscientização

Uma vez que a presente pesquisa busca dialogar *ativismo* com ações antirracistas e arte urbana, faz-se necessário assegurar entendimentos também sobre o conceito de racismo e antirracismo. Para Almeida (2018, p:33), “o racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo ‘normal’ com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional”. E esse conceito vem de encontro com o que esse teórico delimita na Enciclopédia Jurídica da PUC-SP:

O racismo é uma forma de discriminação que leva em conta a raça como fundamento de práticas que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam (Almeida, 2017, p:25).

Segundo o Manual Antirracismo, produzido coletivamente por parcerias de voluntários interessados no assunto, junto com Nelson Wilians Advogados, na sessão (GLOSSÁRIO ANTIRRACISTA: PARA LEMBRAR SEMPRE QUE HOVER DÚVIDA, p. 29), o Antirracismo é definido como “um compromisso ativo e contínuo de combater o racismo em todas as suas formas, tanto individualmente quanto em níveis sistêmicos e institucionais. O antirracismo envolve o reconhecimento da existência do racismo e esforços ativos para desafiá-lo e eliminá-lo”. Dessa maneira, é possível dizer que posturas antirracistas são necessárias e precisam ser mobilizadas no âmbito social, sobretudo no contexto escolar.

O Manual Antirracista elaborado por Nelson Wilians Advogados (2023) traz um mapa com dados sobre o racismo no Brasil, demonstrando o quanto se faz necessário reflexões sobre esse aspecto, sobretudo no contexto educacional, espaço de efetivo diálogo e proposições de mudanças positivas na sociedade. A Figura 14 é uma captura de tela desse mapa, encontrado na página 06 desse manual, que traz informações tão relevantes.

Figura 14 - O que os dados mostram sobre o racismo no Brasil?



Fonte: <https://inw.org.br/wp-content/uploads/2023/11/Cartilha-Manual-Antirracista.pdf>

Dessa forma, é perceptível que as dinâmicas raciais estão presentes em toda a sociedade, no mundo do trabalho e o meio corporativo não são exceções a essas desigualdades, e que se manifestam de diversas formas. As noções raciais influenciam também os processos de acesso, recrutamento, seleção, permanência e desenvolvimento profissional. Segundo informações expostas no Manual:

[...] Mesmo com características ambíguas, essa população não deixou de apresentar atributos físicos negros, ainda que de outra maneira, e nem deixou de vivenciar os processos de marginalização, privação e pouco acesso a direitos básicos. É dentro deste contexto que surgem classificações raciais como “preto”, “crioulo”, “mulato”, “cabra” e “cafuso”. Como toda classificação, essas nomenclaturas exerciam um controle populacional e indicavam o tipo e o grau de miscigenação de determinados indivíduos a partir de sua descendência e características físicas[...] (Wiliams, 2023, p.9).

Assim, a análise das dinâmicas raciais revela como a sociedade brasileira é profundamente marcada por desigualdades que afetam todos os setores, incluindo o trabalho e o meio corporativo. O entendimento do que significa ser uma pessoa negra no Brasil é crucial para compreender os desafios enfrentados em processos de recrutamento, seleção e desenvolvimento profissional. As classificações raciais, como “preto”, “crioulo” e “mulato”, controlavam historicamente a população e refletiam a miscigenação, perpetuando a marginalização e o acesso limitado a direitos básicos. Reconhecer essas nuances é essencial para promover a equidade e a inclusão nas estruturas sociais e corporativas do país.

Djamila Ribeiro é outra autora que fomenta essa pesquisa, pois no *Pequeno Manual Antirracista* (2023), estimula o autoconhecimento e a reflexão sobre discriminações estruturais, com o objetivo apresentar um debate embasado em obras e pesquisas de estudiosos da temática. Logo na introdução do manual, Ribeiro (2023), traz a colaboração da psicanalista Neusa Santos, autora de *Tornar-se negro*, de 1983, um dos primeiros trabalhos sobre a questão racial na Psicologia, que afirma:

A sociedade escravista, ao transformar o africano em escravo, definiu o negro como raça, desmarcou o seu lugar, a maneira de tratar e ser tratado, os padrões de interação com o branco e instituiu o paralelismo entre cor negra e posição social inferior. (Souza, 2021, p.48 apud Ribeiro, 2023, p.11).

Nesse contexto ela traz as reflexões de Almeida (2019), onde aponta que as mudanças da sociedade não se fazem apenas com denúncias ou com repúdio moral do racismo: depende, antes da tomada de postura e adoção de prática antirracista. O que denota a necessidade de fomentar diálogos, mobilizações para isso acontecer.

A autora aponta no Manual experiências notáveis realizadas pela população negra no campo das artes. Um dos exemplos é O Teatro Experimental do Negro (TEN), criado por Abdias do Nascimento em 1944, que buscava valorizar a cultura afro-brasileira por meio da educação e da arte, e tinha como bandeira “priorizar a valorização da personalidade e cultura específica ao negro como combate ao

racismo”. A Figura 15 mostra um cartaz do Teatro Experimental do Negro de 1945, em uma apresentação no Teatro Municipal de Niterói, da peça “O Imperador Jones”.

Por meio da formação técnica e política, o Teatro Experimental do Negro abriu as portas para que pessoas negras de diversas profissões também pudessem atuar nos palcos. Um marco significativo dessa iniciativa foi Ruth de Souza, a primeira atriz negra a se apresentar no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, um espaço tradicionalmente voltado para a exaltação das artes eurocêntricas³. Esse feito representou uma conquista importante para o teatro negro, demonstrando a capacidade de romper barreiras e promover a inclusão e a valorização da cultura afro-brasileira nas artes cênicas. A Figura 16 mostra a artista supracitada.

Figura 15- Cartaz Teatro Experimental do Negro de 1945.



Fonte: <https://www.lupadobem.com/wp-content/uploads/2021/08/Doc-23-15x33-424x1024-1.jpg>

Figura 16- Abdias do Nascimento e Ruth de Souza na peça “Othello” (1949)



Fonte: <https://www.lupadobem.com/wp-content/uploads/2021/08/Abdias-do-Nascimento-e-Ruth-de-Souza-na-peca-Othello-em-1949-Foto-de-divulgacao.jpg>

Segundo Ribeiro (2023), a maioria das pessoas admitem haver racismo no Brasil, mas quase ninguém se assume como racista. A autora completa que:

Algumas atitudes simples podem ajudar as novas gerações, como apresentar para crianças livros com personagens negros que fogem de estereótipos ou garantir que a escola dos seus filhos aplique a Lei número 10639/2003, que

³ A palavra *eurocêntricas* refere-se a uma perspectiva ou abordagem que privilegia e centraliza a visão de mundo europeia, muitas vezes assumindo que as culturas, valores e histórias da Europa são superiores ou mais relevantes do que as de outras regiões. Essa visão tende a marginalizar ou subordinar outras culturas e sociedades, especialmente as não ocidentais, no campo do conhecimento, das artes, da política e da história.

alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação para incluir algo negatária idade do ensino da história africana e afro-brasileira (Ribeiro, 2023, p.39).

Dessa forma, é importante destacar que um sistema educacional que valoriza a diversidade das existências e referências positivamente à população negra é benéfico para toda a sociedade. Conhecer a história africana permite a construção de novas subjetividades e pensamentos, tanto para pessoas negras quanto para pessoas brancas. Além disso, contribui para romper com a visão hierarquizada que muitas pessoas brancas têm sobre a cultura negra, ajudando-as a superar o solipsismo branco e a reconhecer a humanidade em todos, independentemente de suas origens. No entanto, essas ações ainda reconhecem e confrontam as persistentes desigualdades que permeiam nossa sociedade.

Assim, acrescentar a pesquisadora Eliane Cavalheiro (2023) e as colaborações da obra “Racismo e antirracismo na educação, repensando nossa escola”, é de suma importância. A pesquisadora, em um dos textos que compõe a obra intitulada “Educação-Antirracista: compromisso indispensável para um mundo melhor”, aponta que tem pesquisado sobre racismo no Brasil e, principalmente, a presença de racismo, preconceito e discriminações raciais nas escolas brasileiras. Ela acrescenta que:

O desejo permanente de refletir com educadores a temática racial não significa que o entenda que os prejuízos da população negra se dão unicamente no espaço escolar, tampouco que eu penso que os profissionais da educação são os únicos responsáveis pela disseminação do racismo na sociedade. Que ele se deve ao fato de perceber o professor como um forte aliado para formar cidadãos livres de sentimentos de racismo (Cavalheiro, 2023, p.141).

Com isso, notamos o papel da escola e do educador no contexto de promoção do antirracismo, o que nos leva a refletir sobre a importante pergunta que a autora introduz no texto: *é desejo da sociedade brasileira ver constituída no Brasil uma democracia em que seja possível a todo cidadão usufruir satisfatoriamente da estrutura do bem-estar social?* Para refletir sobre esse aspecto, ela fala sobre a desigualdade cotidiana, onde o senso comum acredita que nas escolas todos estejam usufruindo das mesmas oportunidades, mas que, na verdade, pode haver várias desigualdades. Além disso, aponta estudos em escolas e mostra relatos de alunos que se notam diferentes e até feios por conta da cor de sua pele, aponta a exclusão de oportunidades e fala sobre a importância e características da educação antirracista e complementa que o compromisso é um fator indispensável:

Se é nosso desejo ver constituída no Brasil uma democracia em que seja possível a todo cidadão usufruir satisfatoriamente da estrutura do bem-estar social. Precisamos, então, garantir a Conquista da cidadania a todos. Se sabemos que são prejudiciais para o desenvolvimento de toda criança? Ofensas verbais, rejeição e constrangimento, precisamos então nos esforçar permanentemente para promover uma educação anti-racista. Não é possível uma sociedade democrática se não nos comprometermos a banir do cotidiano escolar todas as atitudes e os comportamentos que protegem, o disseminam e mantêm relações hierárquicas entre os seres humanos (Cavalheiro, 2023, p.141).

Assim, percebemos que a autora propõe uma abordagem essencial ao contexto, destacando a importância de implementar o tema no ambiente educacional. Acreditamos que isso seja de extrema relevância, especialmente no contexto de uma pesquisa inserida em escolas de tempo integral, onde os jovens passam a maioria do seu tempo.

Pedagogias que relacionam o ativismo, a arte urbana, aliadas ao antirracismo, podem promover momentos de reflexão e combate à baixa autoestima e ao racismo, muitas vezes disfarçado em brincadeiras ou bullying no ambiente escolar. Essas práticas educativas são fundamentais para criar um espaço mais inclusivo e consciente, onde todos os estudantes possam se sentir valorizados e respeitados.

2.4 Interseções visíveis

A interseção entre arte urbana, ativismo e antirracismo no contexto educacional revela-se crucial para a formação de cidadãos conscientes e engajados na promoção da justiça social e na redução do preconceito racial. Ao proporcionar experiências educativas que abordam esses conceitos, os educadores mobilizam os estudantes a compreender e enfrentar os problemas sociais de forma crítica e criativa.

Ao mesmo tempo, garantir entendimentos sobre o racismo e o antirracismo é fundamental para promover uma cultura escolar integrante e igualitária. Nesse contexto, a arte urbana emerge como uma ferramenta poderosa de expressão e engajamento com o público, desafiando normas e estimulando a reflexão sobre questões sociais. Essas práticas educativas são essenciais para capacitar os alunos a se tornarem agentes de transformação social em suas comunidades.

Retornamos dessa forma a algumas afirmativas citadas nos subtemas para firmar essas visíveis interseções. De acordo com Almeida (2018), o racismo não é uma patologia social, mas sim uma consequência da estrutura social vigente. Esta

estrutura molda as relações políticas, econômicas e sociais, perpetuando desigualdades. Assim, a compreensão do racismo como uma prática institucionalizada e não uma anomalia permite uma abordagem mais eficaz para a mudança social.

No mesmo sentido, Almeida (2017) define o racismo como uma forma de discriminação baseada na raça, resultando em privilégios ou desvantagens para os indivíduos, dependendo de seu grupo racial. Esta definição reforça a ideia de que o racismo é um mecanismo sistemático de desigualdade, afetando diretamente o acesso e as oportunidades em diversas esferas da vida, incluindo o mundo corporativo e o mercado de trabalho.

O Manual Antirracista destaca que o antirracismo deve ser um compromisso ativo e contínuo, englobando ações tanto individuais quanto institucionais. Este compromisso implica não apenas reconhecer a existência do racismo, mas também tomar medidas para desafiá-lo e eliminá-lo. No contexto educacional, isso significa integrar práticas antirracistas no currículo e nas políticas escolares, promovendo um ambiente que favoreça a equidade e o respeito.

A presença do racismo no Brasil é evidenciada por dados do Manual Antirracista, que ilustram a necessidade urgente de reflexão e ação no campo educacional. A inclusão de temas relacionados ao racismo e às práticas antirracistas na educação é crucial para fomentar mudanças positivas e promover um ambiente escolar mais inclusivo e justo.

Analisando as dinâmicas raciais no Brasil, observamos que o racismo permeia todas as esferas sociais, incluindo o ambiente corporativo. As noções raciais afetam processos como recrutamento, seleção e desenvolvimento profissional, revelando desigualdades persistentes. Compreender a influência dessas classificações raciais é fundamental para promover a inclusão e a equidade nas estruturas sociais e corporativas.

Djamila Ribeiro, no "Pequeno Manual Antirracista", sublinha a importância da reflexão sobre discriminações estruturais e a necessidade de adoção de práticas antirracistas. A colaboração com Neusa Santos e a análise das relações raciais na sociedade demonstram que a mudança requer mais do que simples denúncias; é preciso um compromisso ativo com a transformação social.

E traz para contexto "O Teatro Experimental do Negro", fundado por Abdias do Nascimento, exemplifica como a arte pode ser uma ferramenta poderosa no combate

ao racismo. A valorização da cultura afro-brasileira e a promoção de talentos negros nos palcos, como Ruth de Souza, contribuíram para a inclusão e a mudança de paradigmas no cenário artístico brasileiro. Essas iniciativas não apenas romperam barreiras, mas também fortaleceram a representação negra nas artes cênicas.

Finalmente, Eliane Cavalleiro, doutora em educação e organizadora do livro “Racismo e anti-racismo na educação, repensando nossa escola”, destaca a importância da educação antirracista e o papel crucial dos educadores na formação de cidadãos livres de preconceitos. A autora ressalta que o compromisso com a educação antirracista é essencial para garantir a igualdade de oportunidades e a construção de uma sociedade democrática e justa. Promover uma educação que valorize a diversidade e combata o racismo é fundamental para criar um ambiente escolar mais crítico e equitativo, e essas práticas podem amplificar, sensibilizar e problematizar questões sociais, com foco especial na redução do preconceito racial. Ela aborda que:

A educação anti-racista reconhece o ambiente escolar como um espaço privilegiado para realização de um trabalho que possibilite o conhecimento respeitoso das diferenças raciais, bem como dos indivíduos pertencentes aos grupos discriminados (Cavalleiro, 2023, p.149).

Neste cenário, a proposta do tema antirracismo pode ser incluída no currículo Ensino Médio integral, e através do componente Arte, que pode potencializar o envolvimento dos educandos, já que há uma variedade de linguagens, e a visual em contexto “arte urbana” é bastante popular entre os jovens. Utilizar a arte como uma forma de expressão e reflexão crítica permite que os estudantes não só compreendam as dinâmicas de discriminação racial, mas também se tornem agentes ativos no combate ao preconceito. Essa abordagem transforma a arte em uma ferramenta poderosa de conscientização e ativismo, promovendo um espaço educacional mais inclusivo e transformador. Ana Mae Barbosa (2005) aponta que:

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo a Arte representa o melhor trabalho do ser humano. [...] Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem Arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento presentacional que caracterizam a Arte (Barbosa, 2005, p. 4-5).

A autora, além de ressaltar a importância da Arte no processo educativo,

destaca que a arte transcende a mera ornamentação, sendo intrínseca à cognição e à formação profissional, além de representar uma forma única de interpretação do mundo, da realidade e do imaginário. A afirmação de que "não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem Arte" enfatiza a ideia de que a presença da arte é indispensável para o desenvolvimento integral da inteligência, alinhando-se às propostas de Read e Duarte Junior, que fundamentam a ideia central desta pesquisa.

Conclui-se que as articulações e interseções entre Arte Urban, Ativismo e Antirracismo são não apenas possíveis, mas de suma importância e urgência no contexto atual da sociedade. A combinação dessas práticas no ambiente educacional oferece uma abordagem robusta para desafiar e dismantelar as estruturas racistas profundamente enraizadas. Ao integrar esses elementos no currículo e na cultura escolar, é possível promover uma educação que vai além da sala de aula, incentivando os alunos a se tornarem agentes ativos de mudança. Essas práticas proporcionam um espaço para que as vozes marginalizadas sejam ouvidas, para que a expressão artística floresça como um veículo de resistência e para que a conscientização sobre a justiça social seja ampliada. Em última análise, essa abordagem multidimensional não só fortalece o entendimento e a ação antirracista, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

3 PRÁTICA PEDAGÓGICA ARTIVISTA NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL: ANÁLISES, RESULTADOS E REFLEXÕES.

“Sem a curiosidade que me move, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”

Paulo Freire

As atividades pedagógicas descritas neste capítulo integram abordagens de ativismo antirracista e arte urbana no contexto educacional do Ensino Médio de Tempo Integral – CETI Pedro Mendes Pessoa, em uma turma de 32 alunos no primeiro semestre do ano de 2024. Serão apresentados os passos de aplicação da proposta, bem como os produtos criados durante o percurso, as reflexões durante o processo de aplicação, destacando estratégias para promover a conscientização e ação dos estudantes em relação às questões sociais e raciais, no âmbito da escola campo desta pesquisa. É válido ressaltar que cada tema constitui uma semana de atividade, envolvendo 5 aulas, sendo 1 do componente curricular Arte, 2 da Atividade Integradora “Arte e Cultura” e mais 2 horários que a escola disponibilizou, tendo em vista a solicitação e a falta de professor para disciplina no horário.

Antes, faz-se necessário falar um pouco sobre a proposta de sequência didática elaborada e aplicada, que serviu de apoio para o entendimento do tema, na prática, e que teve como objetivo geral “Integrar o ativismo, o antirracismo e a arte urbana para promover a conscientização, engajamento e atitudes dos estudantes em relação à promoção da justiça social e à redução do preconceito racial”.

A obra “O papel da escola na desconstrução do racismo” (2018), da historiadora e professora Cristiane Braga, reconhecida por seu engajamento em abordagens pedagógicas voltadas ao combate ao racismo por meio da educação, destaca que:

(...) O projeto didático nos auxilia no planejamento dos conteúdos de uma aula que envolve uma situação problema utilizando uma metodologia que traz como objetivo articular os propósitos didáticos e sociais, principalmente por prever um produto final que será apreciado ou avaliado por alguém e, em contrapartida, dá sentido amplo às práticas escolares e evita a fragmentação do que deve ser trabalhado, colocando os educandos como corresponsáveis pela própria aprendizagem (Braga, 2018, p. 11).

A abordagem apresentada pela autora em sua obra enfatiza a relevância do planejamento pedagógico, seja por meio de um plano de aula ou de uma sequência didática, no desenvolvimento de atividades voltadas para atingir objetivos específicos relacionados a situações-problema. No caso em questão, o plano proposto busca, por

meio da arte urbana e ativista, engajar os educandos não apenas no combate ao racismo, mas também na adoção de posturas ativamente antirracistas.

A proposta elaborada abordou os conceitos de arte urbana, ativismo e antirracismo, conhecendo ou reconhecendo os artistas Banksy, Eduardo Kobra e MS Grafiteira, e suas contribuições na luta contra o preconceito racial. Ela propôs identificar elementos característicos dessas expressões em suas obras, discutindo seu impacto social e cultural. Nela, foi inserida a proposta de os alunos conhecerem e experienciarem as técnicas de grafite, lambe-lambe e *stencil*, participando de oficinas, e posteriormente participaram de uma roda de conversa com a artista regional, MS Grafiteira, para conhecer sua experiência e compreender o papel da arte urbana no combate ao racismo. Para a culminância, objetivou-se a criação de um mural temático e momentos de reflexão, não apenas dentro da sala de aula campo da pesquisa, mas também com os demais alunos e funcionários da escola, incluindo a gestão, professores (as), equipe de limpeza e merenda, e demais funcionários administrativos. No esforço de que esses momentos pudessem ampliar o diálogo sobre o tema e fortalecer o impacto social e educativo da arte urbana no ambiente escolar, promovendo conscientização e mudança social na comunidade escolar e local.

A abordagem vem ao encontro da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira em todas as escolas do país, públicas e particulares, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio e foi um marco na luta antirracista no Brasil e do problema de pesquisa deste estudo, que busca compreender como a integração do ativismo, do antirracismo e da arte urbana no currículo educacional do Ensino Médio influencia a formação de cidadãos conscientes e engajados na promoção da justiça social e na redução do preconceito racial. Além disso, demonstrou ser uma nova maneira de abordar o Projeto Escolar de combate ao preconceito, que é realizado anualmente na Unidade de Ensino, campo da pesquisa, enriquecendo o debate e a prática pedagógica com uma perspectiva crítica e transformadora.

Na concepção crítica, a educação e a escola são partes integrantes da totalidade social. No entanto, não são mera reprodução da estrutura social vigente, mas, ao contrário, mantêm relações de reciprocidade (influências mútuas) com a mesma. Nesse sentido, agir no interior da escola é contribuir para transformar a própria sociedade (Cenafor, 1983, apud, Ferraz, 2010, pg. 44).

Portanto, a integração dessas práticas ao currículo escolar não apenas

enriquece a formação dos estudantes, mas também potencializa a escola como um espaço de transformação social, onde o diálogo crítico sobre temas como o racismo é incentivado e praticado. A seguir, será apresentado o passo a passo da aplicação da sequência didática, detalhando como essas abordagens foram implementadas e os resultados obtidos.

3.1 Introdução ao tema e análise das obras

Na semana 01, "Introdução ao Tema e Análise das Obras de Arte Urbana", como planejado, os alunos mergulharam no universo complexo da arte urbana, ativismo e antirracismo. Inicialmente, foram apresentados os conceitos essenciais, destacando a arte urbana como uma forma de expressão que transcende os espaços convencionais, o ativismo como engajamento artístico em questões sociais e políticas, e o antirracismo como compromisso ativo contra a discriminação racial. A contextualização enfatizou o papel transformador da arte urbana nos espaços públicos, democratizando o acesso à arte e fomentando o diálogo social. Os artistas Banksy, Eduardo Kobra e MS Grafiteira foram introduzidos como exemplos representativos, cujas obras abordam críticas sociais, identidade cultural e resistência.

Os conceitos apresentados aos alunos foram precedidos de pesquisa e organizados em uma apostila planejada a partir do objetivo da pesquisa. Como base para construção dessa apostila, foram utilizados conceitos, citações e reflexões dos autores que fomentam esta pesquisa, bem como artigos e materiais como notícias e imagens de obras dos artistas em estudo, e ainda o explicativo de cada uma das técnicas utilizadas nas oficinas de arte urbana realizadas: *stencil*, grafite e lambe-lambe. Esse material foi de grande importância, já que durante todo o processo de desenvolvimento da sequência didática, ele foi utilizado. A figura 17 demonstra o momento de reflexão sobre Arte e Sociedade e os conceitos em estudo.

O planejamento prévio e a lista de material a ser utilizado nas aulas possibilitou além de organização, o conhecimento dos alunos em relação ao que aconteceria em cada aula, o que os deixou animados com as possibilidades de atividade prática em cada uma das aulas, o que foi fundamental para criar um ambiente de aprendizado engajado. Nesse sentido, Libâneo afirma que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo: é antes, a atividade consciente da

previsão das ações docentes fundamentadas em opções políticopedagógicas e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas, isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino. (Libâneo, 1994, p. 222)

Em seguida, os alunos foram organizados em grupos para analisar profundamente as obras de cada artista, explorando técnicas artísticas, temas centrais e o impacto visual e social das criações, como está demonstrado na Figura 18. Durante essa fase, as discussões em grupo permitiram uma interpretação mais rica das mensagens transmitidas pelas obras, culminando em uma discussão plenária em sala de aula. Posteriormente, os grupos compartilharam suas conclusões e reflexões, promovendo um debate enriquecedor sobre as diferentes abordagens dos artistas em relação ao ativismo e ao antirracismo. Essa experiência não apenas ampliou o entendimento dos alunos sobre as questões contemporâneas abordadas pela arte urbana, mas também fortaleceu suas habilidades críticas e argumentativas, essenciais para uma participação consciente e engajada na sociedade.

A Abordagem Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa, entre 1987 e 1993, oferece uma estrutura robusta para este momento, pois promove a melhoria do ensino de arte com base em um trabalho pedagógico integrador. Essa abordagem combina o fazer artístico, a análise ou leitura de imagens (compreendendo o campo de significado da arte) e a contextualização, que interagem para promover o desenvolvimento crítico, reflexivo e dialógico do estudante em uma dinâmica contextual sociocultural.

[...] A Proposta Triangular designa ações como componentes curriculares: o fazer, a leitura e a contextualização. Na época do Museu de Arte Contemporânea, esta contextualização era prioritariamente histórica, dada a natureza da instituição museu. Mas com o passar do tempo nos tornamos mais radicais em relação à desdisciplinarização e, em vez de designar como história da arte um dos componentes da aprendizagem da arte, ampliamos o espectro da experiência nomeando-a contextualização, a qual pode ser histórica, social, psicológica, antropológica, geográfica, ecológica, biológica, etc., associando-se o pensamento não apenas a uma disciplina, mas a um vasto conjunto de saberes disciplinares ou não (Barbosa, 1998, p. 37).

A aplicação da abordagem durante o processo de análise das obras dos artistas permitiu uma conexão profunda, oferecendo aos alunos uma compreensão mais abrangente e contextualizada da arte urbana, promovendo uma experiência educacional holística, fortaleceu as habilidades críticas dos alunos, preparando-os para uma participação mais consciente e ativa na sociedade. Dessa forma, a proposta

de Ana Mae Barbosa se revela essencial para o desenvolvimento de um ensino de arte que transcende a mera reprodução técnica, alcançando uma prática educativa que é, ao mesmo tempo, crítica, reflete e é comprometida com a realidade sociocultural dos estudantes.

Figura 17 - Professora e alunos refletindo sobre arte e sociedade e os conceitos em estudo.



Fonte: Arquivo próprio da professora, 2024.

Figura 18 – Alunos analisando e anotando sobre imagens artistas em mural na sala de aula.



Fonte: Arquivo próprio da professora, 2024.

3.2 Explorando as diversas formas de Arte Urbana e as técnicas de Grafite.

Durante a semana 2 "Explorando as Diversas Formas de Arte Urbana e as Técnicas de Grafite", os alunos foram imersos em um processo enriquecedor de aprendizado e criação artística. Inicialmente, foram expostas imagens variadas de arte

urbana, como *stencil*, colagem e instalações, destacando suas características distintas e o poder de provocar reflexões sociais. Em seguida, o conceito de grafite foi abordado, enfatizando sua importância como forma de expressão urbana e ferramenta para engajar comunidades.

Um foco especial foi dado ao grafite utilizando *stencil*, uma técnica precisa que permite criar obras detalhadas e impactantes. Os alunos tiveram a oportunidade de experimentar essas técnicas através de trabalhos individuais e em grupo, utilizando materiais simples como tinta guache, esponja e *stencil* confeccionados por eles mesmos. Cada grupo recebeu o desafio de criar uma obra de grafite *stencil* com o tema do antirracismo, explorando mensagens de inclusão e igualdade racial.

Neste momento, é pertinente contextualizar as reflexões apresentadas na obra “Arte e Didática”, supervisionada por Simone Selbach (2010). No texto intitulado “Como o cérebro humano aprende arte”, destaca-se que “Arte se aprende para aguçar nossa sensibilidade e não necessariamente para sermos um artista”. Esse apontamento converge com o pensamento de Duarte Júnior, uma das bases teóricas desta pesquisa e, quando compartilhado com os educandos, proporciona um ambiente acolhedor que os incentiva a produzir e expressar seus posicionamentos sobre o tema social em questão.

Ao final da semana, foi organizada uma exposição das obras criadas, onde cada grupo apresentou sua obra ao público, compartilhando as técnicas utilizadas e explicando a mensagem por trás de sua obra em relação ao combate ao racismo. Este projeto não apenas permitiu aos alunos explorarem sua criatividade e habilidades técnicas, mas também incentivou uma reflexão profunda sobre questões sociais através da arte urbana, promovendo um ambiente educacional engajado e inclusivo a

Figura 19 contextualiza a atividade descrita.

Figura 19 – Aluno participando de oficina experimental de *stencil* na sala de aula.





Fonte: Arquivo próprio da professora, 2024.

3.3 Grafite *Stencil* Antirracista

Durante a semana 3 dedicada ao tema "Grafite *Stencil* Antirracista", os alunos foram conduzidos por um processo educativo envolvente e prático. Inicialmente, foram apresentadas obras impactantes de Banksy, renomado por seus murais criados com a técnica de *stencil*. As imagens mostraram como essa técnica pode ser poderosa na transmissão de mensagens sociais profundas e provocativas.

Em seguida, os alunos foram introduzidos às técnicas básicas de grafite, incluindo o uso adequado de diferentes tipos de *spray*, a criação de camadas e texturas para enriquecer suas composições. Esse conhecimento prático permitiu que os estudantes experimentassem e explorassem sua criatividade enquanto aprendiam os fundamentos dessa forma de arte urbana.

Um dos pontos altos da semana foi a criação de um mural coletivo com a temática antirracista. Divididos em grupos, os alunos colaboraram na concepção e execução da obra, aplicando as técnicas aprendidas para expressar visualmente ideias de inclusão, diversidade e igualdade racial. Esta atividade não apenas estimulou a expressão artística individual e colaborativa, mas também promoveu discussões significativas sobre questões sociais relevantes na comunidade escolar. Ao final, o mural coletivo não apenas decorou o ambiente escolar, mas serviu como um símbolo vivo do poder transformador da arte urbana e do compromisso com a sociedade.

Essa abordagem evidenciou a missão do docente como um mediador do conhecimento que transcende a transmissão de conteúdos, conceitos e técnicas, assumindo também o papel crucial de ensinar valores. Essa perspectiva está alinhada com os apontamentos de Simone Selbach no texto *Como ensinar valores e atitudes*,

da obra *Arte e Didática* (2010, p.37). A autora destaca que “todo professor é, em essência, um educador, é um arquiteto de amanhã e, se recusar a ajudar o aluno na identificação de valores a prosseguir, está deixando de cumprir sua razão ética ao ensinar”. Nesse sentido, o papel do professor vai além da formação técnica, assumindo a responsabilidade de promover reflexões que incentivem os alunos a desenvolverem consciência crítica e ética. Ao integrar valores como respeito, empatia e responsabilidade às práticas pedagógicas, o docente contribui para a formação de cidadãos capazes de reconhecer e enfrentar desafios sociais, reforçando o impacto transformador da educação na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, Figura 20 faz referência a essas atividades desenvolvidas.

Figura 20 – Alunos participando da oficina *stencil* grafite antirracista no ambiente externo da sala de aula e exposição do painel criado.



Fonte: Arquivo próprio da professora, 2024.

3.4 Roda de conversa com a Artista Regional e produção do mural de Arte Urbana

Para a semana 4, fez-se necessário solicitar horários para outros professores, pois os alunos participaram de um programa enriquecedor de 10 aulas dedicadas à arte urbana com foco no antirracismo. Inicialmente, a artista regional convidada, MS

Grafiteira, conduziu uma roda de conversa inspiradora, compartilhando suas experiências, motivações e o impacto de suas obras, que abordam questões sociais e raciais. Os alunos tiveram a oportunidade não apenas de ouvir suas histórias, mas também de dialogar, fazer perguntas e trocar ideias sobre o papel transformador da arte urbana na luta contra o preconceito racial, na Figura 21 é possível visualizar registros desse momento.

Figura 21 – Registro de convite para a Roda de Conversa com a artista regional MS Grafiteira e capa do portfólio da artista e Roda de conversa.



Fonte: Arquivo próprio da professora, 2024.

Após os estudos realizados sobre a Arte urbana, suas diversas manifestações, o movimento artista e sua relevância no contexto social, além das reflexões sobre racismo e antirracismo por meio de conceitos teóricos, apreciação de obras de Arte, socialização de produções e uma roda de conversa com a artista convidada, torna-se evidente que o racismo está presente no ambiente escolar e exige enfrentamento ativo. Como destaca Barbara Carine (2023, p.72) em *Como ser um educador antirracista*: “(...), nenhum crime de racismo pode ser tratado como algo pontual, por mais que a lei os coloque nesse lugar”. Assim, o objetivo de abordagens como a

sequência didática aplicada não é apenas que os alunos compreendam a punição legal ao racismo, mas que desenvolvam uma compreensão mais profunda sobre a dimensão estrutural desse problema. Trata-se de promover a conscientização sobre as desvantagens impostas pelo racismo a quem é vítima do preconceito e incentivar uma postura crítica e ativa para transformar essas realidades, reforçando o compromisso com a equidade e a justiça social.

Dessa forma, em parceria com a artista, a professora de Arte e os alunos foram orientados na criação de um mural de arte urbana no muro externo da escola. Este mural foi concebido para contextualizar o tema do antirracismo e promover a igualdade racial, utilizando técnicas e elementos inspirados nos artistas estudados, como Banksy e Eduardo Kobra, bem como da artista convidada MS Grafiteira. Os estudantes contribuíram ativamente com ideias, desenhos e na execução do mural, experimentando na prática o poder da arte como forma de expressão e conscientização social, a Figura 22 refere-se a essa atividade.

Figura 22 - Produção do mural de arte urbana Grafite Antirracismo no muro externo da escola, parceria entre artista, alunos e professora pesquisadora.





Fonte: Arquivo próprio da professora, 2024.

Além do mural, os alunos participaram da criação de um painel de Lambe-Lambe com a mesma temática, uma forma eficaz de Arte urbana que alcança o público de forma direta e imediata. Como parte dessa atividade, os alunos, com o apoio da professora, organizaram uma banquinha para a distribuição de doces, cujos nomes foram criados para dialogar com a temática da intervenção: o combate ao racismo e a promoção do respeito. Um exemplo criativo foi a "Jujuba da Harmonia", nome escolhido pelos alunos para simbolizar a diversidade de cores presentes no doce, reforçando a mensagem de valorização das diferenças, integrando a intervenção artística ao contexto escolar e ampliando o alcance das mensagens de igualdade racial para toda a comunidade escolar. Essas iniciativas fortaleceram o compromisso dos alunos com valores de respeito às diferenças raciais, como também decoraram o espaço externo escolar, em que os muros ainda estavam apenas com a nomenclatura da escola, é possível verificar registros dessa atividade na Figura 23.

Figura 23 - Produção do mural Lambe-lambe Antirracismo e intervenção com doces temáticos, em parceria entre alunos e professora pesquisadora.



Fonte: Arquivo próprio da professora, 2024.

3.5 Exposição, Reflexão e Discussão

Na semana 5, intitulada "Exposição, Reflexão e Discussão", os alunos participaram de uma série de atividades focadas na divulgação e reflexão sobre o mural de arte urbana criado com o tema do antirracismo. A semana começou com a organização de uma inauguração do mural, um evento aberto à comunidade escolar para celebrar e compartilhar o significado por trás da obra. Durante este evento, os alunos tiveram a oportunidade de explicar o contexto e a mensagem do mural, promovendo o diálogo e incentivando a reflexão sobre questões sociais importantes.

Além da inauguração, foi realizada uma roda de discussão onde os alunos puderam compartilhar suas experiências pessoais durante o processo de criação do mural. Esta atividade proporcionou um espaço para refletir sobre o impacto da Arte urbana na comunidade escolar e local, destacando como a expressão artística pode ser uma poderosa ferramenta na promoção de valores de igualdade e respeito. A semana culminou em uma reflexão coletiva (com a participação de todas as turmas no pátio da escola) sobre como a Arte urbana, através de iniciativas como o mural antirracista, pode inspirar mudanças positivas e sensibilizar para o combate ao preconceito.

Durante a ocasião, foram realizadas rodas de conversa específicas com a equipe gestora, administrativa da escola e os docentes. Esses encontros proporcionaram um espaço para que os alunos compartilhassem suas reflexões sobre a experiência vivenciada, enquanto a professora responsável aproveitou a

oportunidade para apresentar e explicar a sequência didática desenvolvida. O material foi disponibilizado aos docentes como uma proposta para ser aplicada em outras turmas. Além disso, os professores foram convidados a responder um questionário, no qual puderam registrar suas observações sobre o tema abordado e a metodologia utilizada, destacando o uso da arte como ferramenta pedagógica, os registros estão colecionados na Figura 24 e 25.

Figura 24 – Inauguração do Mural Antirracismo, com palestras, dinâmicas e distribuição de panfletos e doces temáticos.



Fonte: Arquivo próprio da professora, 2024.

Figura 25 – Foto oficial das palestras sobre o tema abordado “Mural de arte urbana Grafite Antirracismo”.



Fonte: Arquivo próprio da professora, 2024.

Para concluir a sequência didática, a professora reuniu-se novamente com os alunos em sala de aula, após um momento de comemoração e confraternização relativo ao percurso realizado durante a aplicação da proposta. Esse encontro foi de grande importância, pois os alunos responderam a um questionário que, por meio de suas questões, revelou as percepções dos estudantes sobre cada etapa vivenciada. A análise das respostas proporcionou uma leitura individual sobre a obra criada e indicou o direcionamento para uma nova atividade: a elaboração de um cartão postal com a foto da arte produzida. Esse exercício demonstrou o engajamento dos alunos em alcançar os objetivos da sequência didática por meio de diferentes formas de expressão e reflexão, na Figura 26 é possível encontrar esses registros.

Figura 26 – Roda de conversa sobre experiências do processo criativo do mural e análise da imagem, oralmente e via questionário.



Fonte: Arquivo próprio da professora, 2024.

É fundamental destacar o envolvimento dos educandos no desenvolvimento da atividade extra proposta. Com o auxílio da professora, os alunos utilizaram celulares e aplicativos de edição para criar um cartão postal em comemoração aos 99 anos da cidade, incorporando a temática antirracista. A foto utilizada no cartão postal foi do mural de grafite criado pelos alunos, professora e a artista MS Grafiteira. Os cartões foram distribuídos aos professores da cidade e a outras pessoas consideradas representativas, além de serem divulgados nas redes sociais e enviados por mensagem privada. Essa ação ampliou significativamente o alcance da campanha antirracista que, por meio da arte urbana, ultrapassou os limites da escola e atingiu

um público mais amplo, potencializando o impacto da mensagem, que estão registrados na Figura 27.

Figura 27 – Processo de criação do cartão postal, sua versão final e momentos de distribuição.



Fonte: Arquivo próprio da professora, 2024.

Assim, a partir da aplicação da sequência didática, é possível refletir sobre a importância de abordar temas sociais no contexto escolar do Ensino Médio integral, de forma interdisciplinar, integrando-os ao conteúdo das disciplinas ministradas pelos docentes. Práticas como essa fortalecem o desenvolvimento de valores essenciais nos educandos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes. No que se refere ao tema “antirracismo”, há uma urgência significativa em sua abordagem, como destaca Barbara Carine (2010, p. 57): “(...) pessoas brancas no Brasil são racistas, e pessoas negras reproduzem o racismo – inevitavelmente internalizado – contra elas mesmas.” Essa reflexão evidencia que, em um contexto em que a maioria dos alunos se identifica como pardos ou pretos, muitos não reconhecem sua identidade racial e acabam reproduzindo preconceitos internalizados.

Portanto, fica claro que não basta ensinar os alunos a não serem racistas; é necessário mobilizá-los a adotar atitudes antirracistas. Essa mobilização envolve a conscientização sobre a estrutura do racismo, a valorização das identidades negras e a promoção de ações que combatam as desigualdades raciais, reafirmando o papel da educação como um agente transformador na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: INVESTIGANDO ARTE URBANA E ARTIVISMO ANTIRRACISTA NO CONTEXTO ESCOLAR”

“Há um fio que percorre continuamente todas as culturas humanas que conhecemos e que é feito de dois cordões. Esse fio é o da ciência e da arte. [...] Este emparelhamento indissolúvel exprime, por certo, uma unidade essencial da mente humana evoluida”
Jacob Bronowski

Segundo destaca Coletto (2010), quando se ensina arte nas escolas, não é com o objetivo de criarmos grandes pintores ou atrizes de televisão, o principal objetivo é de que a criança amplie sua capacidade de compreender melhor sua própria realidade. Dessa forma, entende-se que o ensino da arte proporciona um espaço para a expressão individual, a exploração criativa e a reflexão sobre questões pessoais e sociais, contribuindo assim para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao ampliar a compreensão da realidade por meio da arte, os alunos podem desenvolver habilidades de pensamento crítico, empatia e autoconhecimento, preparando-se para se tornarem cidadãos mais conscientes e engajados em suas comunidades.

Desse modo, para promover um processo educativo efetivo, é fundamental que educadores e pesquisadores mantenham uma postura reflexiva e crítica em relação às suas práticas e ações. Nesse contexto, este capítulo propõe uma análise aprofundada sobre a abordagem adotada e o passo a passo da pesquisa, buscando avaliar e aprimorar os métodos empregados.

4.1 Abordagem da Pesquisa

A presente investigação adota a metodologia de pesquisa-ação, integrando pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa. Essa escolha fundamenta-se no aprofundamento dos conceitos de Arte Urbana, Ativismo e Antirracismo, aliados à análise da experiência prática proporcionada pela sequência didática aplicada. A pesquisa destaca o caráter colaborativo entre o professor-pesquisador e os estudantes, promovendo uma dinâmica de interação que vai além da observação passiva. Nesse contexto, todos os envolvidos participam ativamente do processo, contribuindo para a construção de conhecimento e a transformação do ambiente escolar.

Sobre esse aspecto, o sociólogo Michel Thiollent admite que:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1998, p. 14).

Essa perspectiva reforça a natureza participativa da pesquisa-ação, onde a construção do conhecimento ocorre em colaboração entre os diferentes sujeitos envolvidos. No contexto desta investigação, a articulação entre teoria e prática se manifesta não apenas como um método de análise, mas como uma estratégia de intervenção que visa transformar o ambiente escolar por meio de reflexões críticas e ações concretas. A participação ativa dos estudantes e do professor-pesquisador permite abordar coletivamente o problema do racismo, promovendo uma compreensão mais ampla e compartilhada dos desafios enfrentados.

A integração da metodologia bibliográfica desempenhou um papel essencial, fornecendo os fundamentos teóricos necessários para a compreensão dos conceitos de Arte Urbana, Ativismo e Antirracismo, contribuindo para a formulação de questões que guiaram a prática pedagógica e o desenvolvimento da sequência didática. Sobre isso, Zamboni (2012, p. 51) diz que: “(...) todo artista ou cientista, ao trabalhar em um paradigma, seja ele qual for, procura criar e responder um problema criativamente elaborado dentro de um referencial teórico”. Assim, ao articular teoria e prática, esta investigação buscou promover uma compreensão crítica e aprofundada do papel da arte urbana e do ativismo na construção de uma educação antirracista, reafirmando o compromisso do processo educativo com a transformação social.

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois busca compreender os fenômenos em sua complexidade, considerando as experiências, reflexões e interpretações dos sujeitos envolvidos. A pesquisadora e socióloga brasileira, Maria Cecília de Souza Minayo (2001, p. 6), “ênfatiza que a abordagem qualitativa preocupa-se com “um nível de realidade que não pode ser quantificado”, enfatizando os significados, as relações e os processos que emergem no decorrer da investigação. Nesse sentido, a pesquisa não se limita à análise de dados numéricos, mas prioriza a subjetividade dos participantes, permitindo uma visão mais aprofundada sobre como os conceitos de Arte Urbana, Ativismo e Antirracismo são vivenciados no contexto escolar e como essas vivências contribuem para a formação de valores e atitudes.

Ainda sobre isso, Minayo aborda a pertinência de abordagem qualitativa em estudos que possuem essa característica, pois segundo ela essa abordagem, significa:

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam (Minayo, 2008, p.57).

Para a coleta de dados desta pesquisa, foram empregadas estratégias diversificadas que garantiram uma análise abrangente e detalhada do processo investigativo. Entre os métodos utilizados, destaca-se a aplicação de questionários com perguntas objetivas e subjetivas, tanto em formato físico quanto digital, através da plataforma Google Forms, permitindo coletar percepções e reflexões de diferentes participantes. Além disso, registros de observação foram realizados durante as atividades, feitos tanto pela professora quanto pelos alunos, complementados por registros audiovisuais em fotografia e vídeo, capturando momentos significativos das oficinas, desde a produção artística até as dinâmicas de socialização.

Essa combinação de técnicas possibilitou uma documentação rica e multidimensional, essencial para compreender a profundidade e os impactos da sequência didática aplicada. A esse respeito, o pesquisador Antonio Carlos Gil explica os procedimentos envolvidos na elaboração e aplicação de um questionário, enfatizando que:

Consiste em uma série de questões apresentadas por escrito aos participantes de um estudo, com a finalidade de coletar informações sobre suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, experiências vivenciadas e outras informações que sejam relevantes para a pesquisa em questão (Gil, 2002, p.128).

O primeiro contato com o campo da pesquisa ocorreu por meio da aplicação de uma enquête intitulada “Enquete sobre Identidade e Experiências com o Preconceito Racial”. Ao todo, 58 pessoas participaram, sendo 32 alunos da turma campo da pesquisa e 26 funcionários, incluindo professores e membros da equipe gestora e administrativa da escola. Esse momento inicial foi de grande relevância, pois despertou nos participantes a curiosidade sobre o propósito das perguntas, levando-os a uma reflexão prévia sobre a temática. O Apêndice A- Formulário de enquête sobre identidade e experiência com o preconceito racial, apresenta o registro das questões aplicadas e o Anexo 01 – Resultado da Enquete sobre Identidade e Experiências com o Preconceito Racial, apresenta o registro dos resultados obtidos na enquête, preservando o anonimato dos participantes, o que contribuiu para que se sentissem mais à vontade para participar.

Na primeira aula foi aplicado um questionário físico “Bloco 01 – Perfil dos

Estudantes”, cuja cópia do formulário pode ser consultada no Apêndice B, composto por 22 questões, favoreceu a obtenção de informações relevantes sobre os estudantes da turma, permitindo uma avaliação inicial do planejamento desenvolvido para a primeira semana, pois tratou também de verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os temas envolvidos, além de viabilizar ajustes às estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da sequência didática. No segundo encontro, foi aplicado outro questionário, denominado “Bloco 02 – Arte Urbana, Ativismo e Antirracismo, o que é isso?”, cuja cópia do formulário pode ser consultada no Apêndice B, ele teve como objetivo de identificar e estimular a curiosidade dos estudantes sobre os conceitos a serem trabalhados na sequência didática. Além disso, buscou-se compreender o envolvimento prévio dos alunos em projetos escolares com características semelhantes à abordagem proposta pelo projeto “Arte Urbana e Ativismo Antirracista”. Essa etapa foi fundamental para contextualizar o trabalho, direcionar as atividades e reforçar o engajamento dos estudantes. Ambos os modelos de questionário estão inseridos no Apêndice B, e recortes/amostras de respostas dadas pelos estudantes estão inseridas no Anexo 02.

Ao final da aplicação da sequência didática, foram aplicados dois questionários físicos distintos. Um deles foi destinado aos alunos “Bloco 03 - Questionário de Avaliação da Participação dos Estudantes no Projeto “Arte Urbana e Ativismo Antirracista”, enquanto o outro foi direcionado aos professores e aos membros da equipe gestora e administrativa “Bloco 04 - Questionário de Observação para Professores, Equipe Gestora e Administrativa do CETI Pedro Mendes Pessoa: Reflexões e Participação na Roda de Conversa sobre o Projeto “Arte Urbana e Ativismo Antirracista””.

Ambos os modelos encontram-se apresentados no Apêndice B: Questionário Físico. Os participantes responderam às questões propostas e, adicionalmente, tiveram a oportunidade de registrar observações pessoais que não foram contempladas pelas perguntas estruturadas. No Anexo 02 – Recortes/Amostras de Respostas, é possível consultar recortes/amostras de respostas dadas pelos estudantes e profissionais entrevistados. Essa estratégia permitiu captar percepções individuais mais amplas, enriquecendo a análise dos dados coletados.

A forma de registro das observações realizadas pela professora pesquisadora foi estruturada por meio de um diário de bordo, cujo capa e página de apresentação podem ser visualizadas no Apêndice C – Diário de Bordo, essa ferramenta

metodológica que permitiu o acompanhamento detalhado e reflexivo de cada etapa do desenvolvimento da pesquisa. Esse diário caracterizou-se por anotações sistemáticas dos processos e eventos que ocorreram ao longo do período de investigação, desde o início das atividades até a culminância do projeto, uma página desse diário de bordo está anexada ao Anexo 03 – Página de Diário de Bordo da observância da aplicação da sequência didática do projeto “Arte Urbana e Ativismo Antirracista”.

As anotações incluíram descrições das dinâmicas em sala de aula, interações com os estudantes, desafios enfrentados, soluções encontradas e momentos marcantes que contribuíram para o avanço do trabalho. Além de registrar fatos objetivos, o diário de bordo também foi utilizado como um espaço para reflexões e análises da pesquisadora, possibilitando uma visão mais ampla sobre o impacto das práticas pedagógicas aplicadas. Segundo Thiollent (1998), o registro contínuo das observações é uma prática fundamental na pesquisa-ação, pois permite acompanhar as transformações do campo investigado e ajustar a abordagem de acordo com as necessidades emergentes. Assim, o diário de bordo consolidou-se como um instrumento essencial para a registros dos dados e das reflexões apresentadas nesta investigação.

Além das anotações realizadas no diário de bordo, o registro fotográfico e em vídeo tiveram um papel fundamental na documentação das atividades desenvolvidas ao longo da sequência didática. Esses registros visuais não só captaram momentos-chave do processo, como também possibilitaram uma análise mais detalhada e profunda das interações entre os alunos e a evolução do projeto, os mesmos podem ser visualizados no corpo do texto do capítulo 04 e no Anexo 04 – Registros Fotograficos. Segundo Flick (2009, p. 120), “os registros audiovisuais são ferramentas poderosas para a pesquisa qualitativa, pois permitem que o pesquisador visualize e reveja as interações e os processos em contextos específicos, contribuindo para a interpretação mais rica dos dados”. Para garantir o uso ético dessas imagens, foi solicitado aos participantes a assinatura do “Termo de Utilização de Imagem”, conforme documentado no Apêndice D, o que assegura a autorização para o uso das imagens exclusivamente para fins acadêmicos.

Podemos considerar que tanto os registros escritos quanto os fotográficos desempenham um papel essencial nesse tipo de estudo. Nesse sentido, o pesquisador em educação Eduardo Brandão Lima Júnior ressalta que:

A Análise Documental pode ser desenvolvida a partir de várias fontes, de diferentes documentos, não somente o texto escrito, uma vez que excluindo livros e matérias já com tratamento analítico, é ampla a definição do que se entende por documentos, incluindo-se dentre eles, leis, fotos, vídeos, jornais etc. (...) Além disso, a proposta metodológica pode ser utilizada tanto como método qualitativo, quanto quantitativo e tem como preocupação buscar informações concretas nos diversos documentos selecionados como corpus da pesquisa (Lima Junior, et.al, p. 2021).

Lima Júnior nos leva a refletir sobre a importância de diferentes formas de registro no processo de análise e compreensão do objeto de pesquisa. No caso da presente investigação, a combinação de registros escritos e audiovisuais ampliou a visão sobre os efeitos da sequência didática aplicada no ambiente escolar, permitindo uma avaliação mais rica e abrangente.

4.2 Contextualização do ambiente escolar da Pesquisa

A contextualização do ambiente escolar é essencial para compreendermos como o espaço físico, as características socioeconômicas e a dinâmica institucional influenciam o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, nos resultados da pesquisa. Tendo por base um dos documentos oficiais de identidade da escola, PPP, o CETI Pedro Mendes Pessoa está situado na zona urbana do município de Beditinos, Piauí, é uma instituição de Ensino Médio em tempo integral, cujo objetivo é oferecer uma formação integral aos seus alunos. Inaugurada em 2003 e mantida por recursos federais e estaduais, a escola atende atualmente 250 alunos, que apresentam baixo poder aquisitivo, já que a maioria pertence a famílias de renda mínima, dependentes de programas como o Bolsa Família para a aquisição de materiais escolares.

No que tange à composição étnica, observa-se que a maioria dos alunos, embora não se autoidentifiquem como negros, provém de famílias cuja origem é majoritariamente negra, e isso é possível verificado na amostra de enquête que pode ser visualizada no ANEXO 01 – Resultado da Enquete Sobre Identidade e Experiências com o Preconceito Racial, o que contribui para um contexto social específico e relevante para a proposta pedagógica da pesquisa, especialmente no que diz respeito ao tema do antirracismo. O espaço escolar se propõe a ser estimulante, seguro e afetivo, o que certamente contribui para um ambiente propício à

implementação de práticas pedagógicas que visam à conscientização e transformação social.

4.3 Participantes da pesquisa: Perfil dos alunos e professores

Os sujeitos da pesquisa são 32 alunos da turma campo da pesquisa, 14 professores que ministram aulas na escola campo, incluindo a professora pesquisadora, e 12 funcionários da escola, dentre eles a dupla gestora, 03 secretárias escolares, 02 agentes de vigilância e 05 zeladoras/merendeiras. Sendo importante delimitar aqui que os alunos e a professora-pesquisadora foram agentes ativos durante todo o percurso da pesquisa, diferente dos demais.

Os participantes da pesquisa incluíram um grupo diversificado de indivíduos da comunidade escolar, totalizando 58 pessoas direta ou indiretamente envolvidas. Entre eles, destacam-se os 32 alunos da turma do 3º Ano que constituiu o campo principal da pesquisa, além de 14 professores, incluindo a professora-pesquisadora, e 12 funcionários da escola, compostos pela dupla gestora, três secretárias escolares, dois agentes de vigilância e cinco zeladoras/merendeiras. É importante ressaltar que os alunos e a professora-pesquisadora desempenharam um papel ativo durante todo o processo, participando diretamente das atividades propostas, enquanto os demais participantes contribuíram de forma mais pontual, observando e interagindo em momentos específicos, como nas rodas de conversa, palestras e durante a construção do mural.

Essa configuração evidenciou uma dinâmica colaborativa que respeitou as diferentes formas de engajamento de cada grupo, mas manteve o foco nos alunos como protagonistas do projeto. Conforme Cláudio Araújo, compreender o sujeito da pesquisa exige que ele não seja visto apenas como um ser passivo que formula ideias, mas como um fenômeno dinâmico, em constante mudança, influenciado pelas interações com o meio e com outras pessoas. Ele aponta que:

O sujeito não é tão simplesmente uma máquina de pensar, mas é fenômeno, mudança, processo, tempo. Um eu que é fluxo do pensamento e processo relacional – perspectiva diametralmente oposta e que rompe com uma visão metafísica do eu. O sujeito perde o status de substâncias mental e material 70 (fixas, eternas) e passa a ser fenômeno (mutável, finito) (Araújo et. Al, 2016, p.2).

Essa perspectiva reforça a relevância de promover o protagonismo dos

estudantes em projetos educativos, permitindo que eles atuem ativamente no desenvolvimento das atividades, construam conhecimento de forma colaborativa e ampliem sua compreensão sobre questões sociais relevantes. Quando os estudantes assumem esse papel central, o processo educativo se torna mais significativo e transformador, uma vez que eles passam a reconhecer suas próprias vozes e capacidades na construção de um mundo mais justo. Nesse sentido, Freire (2004) argumenta que “a educação deve ser um ato de criação e recriação, que possibilite ao educando participar como sujeito crítico na transformação de sua realidade.”

Além do protagonismo estudantil, o papel do professor-pesquisador é igualmente essencial nesse contexto. Inserido diretamente no processo de observação e mediação, o professor desempenha o papel de facilitador, orientador e participante ativo da pesquisa, estabelecendo uma relação dialógica com os estudantes. De acordo com Thiollent (2011), o professor-pesquisador é capaz de integrar teoria e prática de forma dinâmica, promovendo um ambiente de aprendizado que valoriza tanto os saberes acadêmicos quanto os conhecimentos vivenciados pelos alunos. Essa atuação enriquece o processo investigativo, assegurando que ele seja, ao mesmo tempo rigoroso e sensível às realidades dos participantes.

A metodologia para alcançar o produto final do mural de grafite antirracismo e promover o engajamento dos estudantes no combate ao preconceito foi fundamentada em uma sequência didática estruturada e participativa. O processo incluiu a aplicação de oficinas artísticas e rodas de conversa, que oportunizaram reflexões críticas sobre racismo, identidade e diversidade. Sob orientação da professora-pesquisadora e com a colaboração da artista MS Grafiteira, os estudantes foram conduzidos a criar esboços e discutir os elementos visuais e conceituais que comporiam o mural.

O envolvimento ativo dos alunos foi essencial, não apenas na execução artística, mas também na apropriação dos valores antirracistas, transformando o mural em um símbolo visual de resistência e conscientização. Além do impacto visual e estético da obra, o processo fomentou o desenvolvimento de habilidades artísticas, discursivas e sociais, consolidando um produto intelectual robusto, em que a arte foi utilizada como uma ferramenta pedagógica de transformação e combate ao preconceito.

4.4 Expectativas e Resultados

A metodologia aplicada ao longo da pesquisa, pautada em estudos teóricos, oficinas artísticas e rodas de conversa reflexivas, gerou expectativas significativas quanto à integração da Arte Urbana, Ativismo e Antirracismo, no currículo do Ensino Médio pode contribuir para formação de cidadãos mais conscientes e engajados na promoção da justiça social e na redução do preconceito racial. Com base nos objetivos gerais e específicos, esperava-se que a utilização da Arte Urbana, grafite, como ferramenta pedagógica fomentasse nos estudantes um entendimento crítico sobre as questões de identidade e racismo, além de promover o protagonismo juvenil, incentivando-os a adotar atitudes ativas e transformadoras em relação à igualdade racial.

Dessa forma, é fundamental revisitar os objetivos específicos, bem como as perguntas científicas da pesquisa, para realizar uma análise detalhada das expectativas e dos resultados alcançados em cada um deles. Além disso, é pertinente considerar as sugestões emergentes a partir da abordagem aplicada, identificando pontos de aprimoramento e potencialidades que podem ser incorporados em práticas futuras, enriquecendo ainda mais o impacto da metodologia proposta.

Em relação ao objetivo específico de realizar pesquisas bibliográficas sobre a utilização da arte como estratégia para amplificar, sensibilizar e problematizar, para a sociedade, causas e reivindicações sociais, que se conecta à pergunta científica “Quais teóricos abordam a arte como amplificadora, sensibilizadora e problematizadora de causas sociais e reivindicações na sociedade?”, constatou-se a existência de um déficit de estudos que relacionem de forma direta e integrada os conceitos de “Arte Urbana, Ativismo e Antirracismo”. No entanto, foi identificada um número significativa de teóricos que abordam esses temas de maneira isolada. Essa constatação ressalta a necessidade de maior investimento em pesquisas interdisciplinares e na produção de registros acadêmicos e pedagógicos que articulem esses conceitos de maneira integrada, ampliando sua relevância para o campo educacional e social.

Quanto ao objetivo específico de compreender o que são Arte Urbana, Ativismo e Antirracismo, bem como os possíveis diálogos existentes entre eles e suas interlocuções com o contexto escolar, relacionado à pergunta científica “Como os

conceitos de ativismo, antirracismo e arte urbana (grafite) se inter-relacionam e dialogam, especialmente no contexto escolar, conforme a compreensão adquirida durante a investigação?”, constatou-se a relevância de dedicar tempo à exploração desses conceitos teóricos com os alunos. Essa prática não apenas instiga a curiosidade pela pesquisa acadêmica, mas também contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica e fundamentada sobre questões sociais. Quando bem planejados, esses momentos de estudo têm o potencial de gerar um engajamento significativo por parte dos estudantes, favorecendo uma interação mais ativa e reflexiva.

Cerca de 87,5% dos 32 alunos que responderam ao questionário físico “Bloco 01 – Perfil dos Estudantes” questões 21 e 22, já possuíam familiaridade com o termo arte urbana, mas demonstraram grande interesse no aprofundamento teórico proposto, especialmente em relação ao tema e aos artistas, o que foi confirmado nas respostas das questões 01 e 02 do questionário denominado “Bloco 02 – Arte Urbana, ativismo e antirracismo, o que é isso”. No Anexo 02 – Registros de Recorte/Amostra de respostas de questionário é possível verificar essa informação.

Os dados levantados evidenciam o grande potencial da Arte Urbana como temática central nas aulas de Arte, considerando o interesse significativo demonstrado pelos estudantes. O fato de os alunos já terem familiaridade com o termo, aliado ao entusiasmo observado durante o aprofundamento teórico e à exploração de artistas que atuam nesse campo, reforça a necessidade de implementar no planejamento pedagógico abordagens que integrem as diversas manifestações da Arte Urbana. Além disso, a inclusão de estudos sobre artistas regionais, estaduais, nacionais e internacionais pode ampliar a compreensão dos alunos sobre o papel transformador da arte, inspirando-os a se engajarem em causas sociais por meio de suas próprias produções artísticas. Essa estratégia não apenas enriquece o ensino de Arte, mas também promove o senso crítico e o protagonismo dos estudantes, contribuindo para sua formação cidadã e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Os conceitos de ativismo e antirracismo eram amplamente desconhecidos pela maioria dos alunos, e a introdução desses tópicos revelou-se uma abordagem altamente envolvente e produtiva. As discussões relacionadas a essas temáticas fortaleceram o diálogo em sala de aula e incentivaram a participação ativa dos estudantes, que trouxeram exemplos relevantes e demonstraram motivação para aprofundar o debate. Esse interesse foi evidenciado nas respostas à questão 20 do

questionário físico “Bloco 01 – Perfil dos Estudantes”, que mostraram que apenas 6,25% dos alunos possuíam alguma ideia sobre a relação entre questões sociais, ativismo e antirracismo. Esse desconhecimento foi corroborado pelas respostas vagas ou pela ausência de respostas às questões 03 e 04 do questionário “Bloco 02 – Arte Urbana, ativismo e antirracismo, o que é isso?”, cujas amostras estão documentadas no Anexo 04 – Registros de Recorte/Amostra de Respostas de Questionário.

Embora o material didático utilizado nas aulas de Arte, livro didático, “Todas as Artes – Volume Único” conte com a página 263, destinada ao tema do ativismo, que pode ser visualizada no Apêndice E, e que deveria ter sido abordada no 2º ano do Ensino Médio, a maioria dos alunos desconhecia o termo, seus objetivos e exemplos de manifestações artísticas relacionadas. Isso aponta para a necessidade de maior cuidado na elaboração e execução do planejamento das aulas de Arte. É imprescindível que os conteúdos sejam mais aprofundados e contextualizados, garantindo que os estudantes compreendam plenamente a relevância do ativismo e do antirracismo, tanto como formas de expressão artística quanto como ferramentas para a transformação social.

Verificou-se que as interlocuções entre os conceitos de ativismo, antirracismo e Arte urbana são essenciais e desempenham um papel significativo na potencialização da luta contra o preconceito. Essa temática revela-se especialmente urgente e relevante em escolas de tempo integral, onde os estudantes passam grande parte de seu dia envolvidos em atividades pedagógicas e sociais. A integração de tais conceitos no contexto escolar contribui para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes das desigualdades sociais, promovendo debates que ultrapassam a superficialidade e permitem reflexões mais profundas e transformadoras.

Esse dado é corroborado pela análise das respostas do “Bloco 04: Questionário de Observação para Professores, Equipe Gestora e Administrativa do CETI Pedro Mendes Pessoa: Reflexões e Participação na Roda de Conversa sobre o Projeto ‘Arte Urbana e Ativismo Antirracista’”, cuja amostra está inserida no Anexo 04 – Registros de Recortes/Amostras de Respostas de Questionário. As respostas às questões 12 e 13 indicaram unanimidade, com 100% dos participantes classificando o tema do projeto como “muito relevante” para o Ensino Médio de tempo integral. Os comentários nas justificativas reforçaram a percepção de que, muitas vezes, esse tema é tratado apenas em datas específicas, deixando de ser abordado de forma interdisciplinar nos

componentes curriculares. Tal constatação aponta para a necessidade de implementar estratégias pedagógicas que incorporem essas discussões de maneira contínua e integrada ao currículo escolar.

Para que temas urgentes, como o ativismo, o antirracismo e a arte urbana, sejam abordados de forma contínua e interdisciplinar, é indispensável um esforço conjunto entre a gestão pedagógica e os docentes, além do incentivo à participação dos professores em formações específicas nesses temas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta a inclusão dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) como parte essencial do processo educativo, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Dentro desse escopo, o tema “Pluralidade Cultural”, que destaca a diversidade étnica e cultural dos grupos sociais que compõem a sociedade brasileira, deveria ser incorporado de maneira mais consistente nos planejamentos pedagógicos e nas práticas docentes de diversos componentes curriculares.

Nesse sentido, a gestão pedagógica desempenha um papel central ao assegurar que tanto as diretrizes da BNCC quanto a Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira em todas as etapas de ensino, sejam plenamente aplicadas. Para isso, é fundamental garantir que os professores sejam capacitados para abordar esses conteúdos de forma competente e sensível, fortalecendo uma educação que promova o respeito à diversidade e o combate ao preconceito. Apenas com práticas pedagógicas bem estruturadas e comprometidas será possível construir uma escola verdadeiramente inclusiva, alinhada às demandas sociais e à luta antirracista.

A integração entre Arte Urbana, Ativismo e Antirracismo no contexto educacional do Ensino Médio Integral demonstrou não apenas alcançar os objetivos propostos, mas também despertar o interesse e o engajamento significativo de estudantes e professores. A metodologia empregada, centrada em atividades práticas como a criação de um mural de grafite, revelou-se uma ferramenta eficaz para amplificar, sensibilizar e problematizar questões sociais relevantes.

Esse impacto foi evidenciado pelas respostas às questões 09, 12 e 14 do questionário “Bloco 03: Questionário de Avaliação da participação dos estudantes no projeto”, cujas amostras podem ser consultadas no Anexo 04 – Registros de Recortes/Amostras de respostas de questionário. Nelas, os alunos descreveram suas experiências de forma detalhada, destacando o alto grau de satisfação em participar

do projeto. Além disso, evidenciaram como a arte urbana pode atuar como um instrumento de promoção de reflexões e mudanças sociais, especialmente no combate ao racismo e na promoção do antirracismo. Dessa forma, a abordagem permitiu aos estudantes desenvolverem habilidades críticas e criativas, além de estimular uma reflexão mais profunda sobre temas sociais e culturais, é possível ainda verificar a satisfação dos alunos em fazer parte do projeto, lendo as respostas das questões 16 e 20 do “Bloco 03: Questionário de Avaliação da participação dos estudantes no projeto”, cujas amostras podem ser consultadas no Anexo 04 – Registros de Recortes/Amostra de Respostas de Questionário.

Além disso, os professores e a equipe gestora, embora em muitos casos não tenham participado diretamente das atividades, reconheceram a relevância do projeto e sua capacidade de inspirar práticas pedagógicas inovadoras. As observações registradas na questão 14 do questionário “Bloco 04: Questionário de Observação para Professores, Equipe Gestora e Administrativa do CETI Pedro Mendes Pessoa: Reflexões e Participação na Roda de Conversa sobre o Projeto ‘Arte Urbana e Ativismo Antirracista’”, reforçam a percepção de que projetos como este podem servir como modelo para novas iniciativas, tanto pelo impacto positivo observado nos alunos quanto pelo potencial de engajar diferentes atores do ambiente escolar. A participação voluntária dos estudantes, mesmo sem a obrigatoriedade de nota, evidencia a força motivacional do tema e da metodologia aplicada, o que indica que o projeto conseguiu criar um espaço de aprendizagem significativa. Uma das amostras de resposta pode ser examinada no Anexo 04 – Registros de Recortes/Amostras de respostas de questionário.

É importante destacar os produtos finais resultantes das atividades práticas realizadas durante a sequência didática aplicada à turma, no contexto da pesquisa. Dentre esses produtos, merece especial atenção o “Mural Temático Antirracismo”, desenvolvido com a técnica de Arte Urbana grafite, que constituiu o principal resultado da intervenção pedagógica. Além disso, será abordado também o “Cartão Postal Temático com a Foto do Mural”, criado durante uma atividade extra, em celebração aos 99 anos da cidade, com o objetivo de ampliar o alcance do projeto e envolver a comunidade escolar de maneira mais ampla.

O processo de criação do mural, que envolveu o aprendizado teórico e prático, foi enriquecido pela roda de conversa com a artista regional, que compartilhou suas experiências e contribuiu significativamente para a reflexão dos participantes sobre a

temática do antirracismo. Esses momentos foram marcantes tanto para a professora, conforme relatado no “Diário de Bordo”, quanto para os alunos, que, em uma roda de conversa realizada posteriormente, expressaram entusiasmo ao celebrar sua participação no projeto. Muitos se mostraram motivados a se envolver em futuras iniciativas, evidenciando o impacto positivo da experiência na formação de uma consciência crítica e cidadã.

A criação do “Cartão Postal Temático” teve como base uma fotografia do mural produzido pelos estudantes, posteriormente editada digitalmente com a inclusão de imagens dos principais pontos turísticos da cidade. O cartão foi elaborado em conformidade com as peculiaridades do gênero textual, que combina linguagem verbal e não verbal, evidenciando tanto o impacto visual quanto a mensagem escrita. Desenvolvido em celebração aos 99 anos da cidade, o cartão foi distribuído, em formato impresso, pelos alunos a professores selecionados e a personalidades que foram consideradas importantes para receber essa homenagem. Paralelamente, o cartão também foi amplamente divulgado de forma digital por meio das redes sociais, ampliando o alcance da iniciativa e promovendo a valorização cultural e educativa do projeto.

O engajamento dos estudantes durante o processo foi visível, e esse envolvimento alegre e participativo pode ser observado nas fotos registradas no Anexo 05 – Registros Fotográficos. Neste anexo, também estão disponíveis imagens do mural concluído, do cartão postal produzido, bem como dos brindes (panfletos, balas temáticas, bolsas e camisetas) distribuído de forma dinâmica aos alunos, professores e membros da equipe escolar durante a roda de conversa. Esses materiais não só reforçaram a temática do projeto, como também contribuíram para o fortalecimento do vínculo entre a escola e a comunidade.

É relevante destacar a certificação recebida pela escola campo da pesquisa, que foi agraciada com o Selo de Escola Antirracista “Esperança Garcia”, em reconhecimento à sequência didática aplicada. Essa honraria foi concedida durante uma solenidade, na qual a equipe gestora e a professora responsável foram convidadas a participar e compartilhar a experiência com as demais escolas da Rede Estadual de Ensino. Registros fotográficos do selo podem ser encontrados no Anexo 04 – Registros Fotográficos. Vale ressaltar que essa certificação, sendo a única concedida a uma escola pertencente à 18ª GRE – Gerência Regional de Ensino da rede Estadual de ensino, evidencia a necessidade de maior incentivo, tanto por parte

da 18ª GRE quanto da gestão pedagógica das escolas, para promover ações que possibilitem a todas as escolas da regional alcançar tal reconhecimento, já que a iniciativa da sequência didática surgiu a partir da iniciativa da professora/pesquisadora. Mais do que uma premiação, o selo representa o compromisso com a causa antirracista e simboliza uma importante conquista educacional e social.

Diante disso, é possível afirmar que essa experiência pode e deve ser replicada em outros contextos educacionais, incluindo o Ensino Médio Regular e outras modalidades de ensino. A adaptação e ampliação da metodologia podem contribuir para consolidar práticas pedagógicas mais inclusivas e inovadoras, alinhadas à BNCC e à Lei 10.639/03, promovendo uma educação que valorize a pluralidade cultural e a luta contra o racismo. Assim, recomenda-se que iniciativas futuras considerem o aprimoramento contínuo das práticas aplicadas, priorizando o protagonismo dos estudantes, a formação docente e a criação de materiais didáticos que subsidiem a abordagem de temas sociais por meio da arte. Além disso, é essencial que a gestão escolar promova momentos de troca e reflexão sobre os resultados alcançados, possibilitando a criação de uma rede colaborativa de práticas pedagógicas que priorizem o protagonismo dos estudantes e a promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Os resultados confirmaram positivamente a pergunta da pesquisa, evidenciando que a arte ativista é uma abordagem eficaz para estimular o engajamento social e fomentar atitudes antirracistas. Além disso, os impactos da metodologia extrapolam o ambiente escolar, incentivando a continuidade de ações semelhantes e contribuindo para o fortalecimento de uma educação mais inclusiva e transformadora. Como argumenta Freire (2004, p. 47), “a prática educativa progressista respeita o saber de experiência feito e cria possibilidades para sua construção.” Nesse sentido, a pesquisa não apenas validou os objetivos propostos, mas também abriu novas perspectivas para futuras investigações e intervenções pedagógicas que associem arte, educação e ativismo social como estratégias para combater o preconceito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo intitulado “Arte Urbana e o Ativismo Antirracista no Contexto Educacional do Ensino Médio de Tempo Integral” propôs uma análise crítica e reflexiva sobre a integração de práticas artísticas e pedagógicas voltadas ao enfrentamento do racismo e à formação de cidadãos conscientes e socialmente engajados. A pesquisa se desenvolveu a partir da compreensão de que a escola, como espaço de construção de saberes e de convivência, deve abordar temáticas urgentes e transversais, promovendo o protagonismo estudantil e a transformação social por meio de ações educativas contextualizadas.

A relevância desse estudo está em demonstrar que a Arte, especificamente a Arte Urbana, pode ser utilizada como uma poderosa ferramenta pedagógica, amplificando vozes, sensibilizando indivíduos e problematizando questões sociais de forma dinâmica e acessível. A pesquisa evidenciou que a integração entre Arte Urbana, Ativismo e Antirracismo no contexto educacional possibilita não apenas a ampliação do repertório cultural dos estudantes, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas, colaborativas e reflexivas, fundamentais para o exercício da cidadania. Esse conceito está alinhado à visão de Herbert Read, que defendia a “Educação através da Arte”, ressaltando seu papel na formação integral do ser humano.

Ao longo do estudo, ficou evidente que o envolvimento dos estudantes em práticas artísticas, como a criação de murais de grafite, não só favoreceu a assimilação de conceitos como “ativismo” e “antirracismo”, mas também despertou neles um interesse genuíno em participar de iniciativas que promovam a justiça social. Por outro lado, a pesquisa também revelou a necessidade de maior integração desses temas no planejamento pedagógico, considerando que, em muitos casos, questões relacionadas ao preconceito e à diversidade cultural ainda são abordadas de maneira superficial ou restritas a datas comemorativas.

Nesse sentido, destaca-se a importância da ação-reflexão como um pilar central para a prática docente. A experiência proporcionada por este estudo reafirma que o processo de planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas deve ser contínuo e intencional, sempre pautado pela análise crítica do contexto escolar e das necessidades específicas dos estudantes. A reflexão sobre a prática docente não apenas fortalece o trabalho desenvolvido em sala de aula, mas também

amplia o impacto das ações educativas, tornando-as mais significativas e alinhadas às demandas da contemporaneidade. Essa perspectiva dialoga com a abordagem de Francisco Duarte Júnior, que defende que as "aulas de arte devem ir além do ensino de técnicas", sendo também espaços para a discussão crítica e transformação social.

A realização deste estudo só foi possível graças ao suporte proporcionado pelo Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes), que desempenhou um papel fundamental ao oferecer uma base teórica e prática robusta para a investigação e o desenvolvimento de propostas pedagógicas inovadoras. O ProfArtes, ao promover a formação continuada de professores, contribui para o fortalecimento da relação entre educação, arte e pesquisa, incentivando a construção de conhecimentos que ultrapassam as fronteiras da sala de aula e dialogam com as realidades sociais.

O programa também se mostrou essencial para reforçar a autonomia docente e valorizar o professor como pesquisador, estimulando a criação de práticas pedagógicas que não apenas atendam às exigências curriculares, mas que também promovam transformações sociais. Essa visão é particularmente importante no atual cenário educacional, em que temas como racismo, diversidade cultural e justiça social demandam atenção prioritária e abordagem interdisciplinar, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela Lei 10.639/03.

Portanto, este estudo não apenas reafirma a importância da arte como ferramenta de ensino, mas também ressalta o papel transformador que ela pode exercer ao ser incorporada de forma consciente e estratégica ao currículo escolar. A experiência vivenciada demonstra que, quando temas como o ativismo e o antirracismo são trabalhados de maneira contextualizada e participativa, o impacto é significativo tanto no engajamento dos estudantes quanto na sensibilização da comunidade escolar como um todo.

Conclui-se, assim, que a integração entre Arte Urbana, Ativismo e Antirracismo no contexto educacional representa um caminho promissor para a construção de uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora. O ProfArtes, como um espaço de formação e reflexão, continua sendo um aliado essencial para o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas às demandas sociais, reafirmando o compromisso da educação com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BARBOSA, Ana Mae. (org.) **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais.** São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos.** 9. Ed. São Paulo: Perspectiva. ISBN 978-85-273-0047-6. Barbosa, Ana Mae; Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). **(2010) A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 01 jun. 2024.

CAVALHEIRO, Eliane (organizadora). **Racismo e anti-racismo na educação, repensando nossa escola.** São Paulo: Selo Negro, 2023.

CHAIA, Miguel Wady. **Artivismo – Política e Arte Hoje.** Revista Aurora Nº 1 2007, Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/issue/view/443>, Acesso em 10 jun 2024.

COLETO, Daniela Cristina- **“A importância da arte para a formação da criança”.** Revista conteúdo, 93apivari, v.1, n.3, jan./jul.2010.

DIÓGENES, Paulo César Rodrigues. **Banksy: Street Art Para As Novas Gerações.** Travessias, Cascavel, v. 5, n. 3, p. E5899, 2011. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/5899>. Acesso em: 18 jul. 2024.

FERRAZ, Maria Heloísa Correia de Toledo. **Arte na Educação Escolar** / Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz e Maria Felisminda de Resende e Fusari. – 4. Ed. – São Paulo: Cortez 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução Joice Elias Costa – 3ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte.** 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 254 p.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p.

FUNCÍA, C. B. **Grafiti y arte urbano.Trabalho de conclusão de curso.** Departamento de História del Arte y Música. Universidad del País Vasco, Espanha, 2015.

GUERCHE, Tatiana Palma. **A arte, o urbano e o social: um espaço de provocação.**

Polindromo, nº11. Jan/jul. 2014. ISSN 2175-2346. Disponível em <https://www.revistasudesc.br> Acesso em 10 jun 2024.

HERNÁNDEZ, Fernando. **A Cultura Visual como um convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito**. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (Orgs.). Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2011, p. 31 - 49.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática. Coleção Magistério 2º grau**. Série Formação do professor. São Paulo: Cortez, 1990.

LUKÁCS, Georg., **“Narrar ou descrever”** In: **Ensaaios sobre literatura**. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1965.

MOURÃO, Rui. **Performances artistas: incorporação duma estética de dissensão numa ética de resistência**. CADERNOSAA Cadernos de Arte e Antropologia, Salvador, Vol. 4, nº 2/2015, pag. 53-69, 2015.

MCCARTHY, Steven. (2012) **Designer as Author Activist: A model for engagement**, in Israsena, P., Tangsantikul, J. and Durling, D. (eds.), *Research: Uncertainty Contradiction Value - DRS International Conference 2012*, 1-4 July, Bangkok, Thailand. <https://dl.designresearchsociety.org/drs-conference-papers/drs2012/researchpapers/86>. Acesso em: 18 jul. 2024.

MESQUITA, André Luiz. **Insurgências poéticas : arte ativista e ação coletiva (1990-2000)** [doi:10.11606/D.8.2008.tde-03122008-163436]. São Paulo : Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2008. Dissertação de Mestrado em História Social. [acesso 2024-07-18].

MICOTTI, Paola. **Jean-Michel Basquiat: expressões artísticas de um Afroamericano**. XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História, Perspectivas Web 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Anima Educação – EAD. Centro Universitário Uma, Belo Horizonte, 2014.

PINHEIRO, Barbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Pulo: Planeta do Brasil, 2023.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

READ, Herbert. **A Educação pela Arte**. Tradução de Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2001.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. 1º Ed 2019. São Paulo Companhia das Letras, 2023.

RAPOSO, Paulo **“Artivismo”**: articulando dissidências, criando insurgências **Cadernos de Arte e Antropologia**. Vol. 4, nº2/2015. p. 3-12. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/cadernosaa/909?file=1> > Acesso em: jun. 2024

SAMAIN, Etienne. **As imagens não são bolas de sinuca. Como pensam as imagens**. In: Como pensam as imagens. Campinas: Unicamp, 2012. p. 21-36.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa ação**. Editora Cortez. Edição 18.ed., São Paulo, 2011.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Arte: Um paralelo entre arte e ciência**. 4º ed. Revista:-Campinas, SP, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE ENQUETE SOBRE IDENTIDADE E EXPERIÊNCIA COM PRECONCEITO RACIAL



Enquete sobre Identidade e Experiências com Preconceito Racial

CETI-PEDRO MENDES PESSOA

NOME: *

Texto de resposta curta

Com qual cor de pele você se identifica? *

- ☐ a) Pele branca
- ☐ b) Pele negra
- ☐ c) Pele parda
- ☐ d) Pele amarela
- ☐ e) Pele indígena
- ☐ f) Outra

Você já sofreu preconceito por causa da cor da sua pele? *

- ☐ a) Sim
- ☐ b) Não
- ☐ c) Prefiro não responder

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO FÍSICO - BLOCO 1: PERFIL DOS ESTUDANTES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE
NACIONAL DE ARTE – PROFARTES
PESQUISADORA: PRO.^a MARIA FRANCISCA
BATISTA DA SILVA SOUZA
ORIENTADORA: PROF.^a DRA. ELISENE
CASTRO MATOS

Prof-Artes
 Mestrado Profissional em Artes

O presente questionário faz parte da pesquisa de dissertação de mestrado intitulada “ARTE URBANA E O ARTIVISMO ANTIRRACISTA: UM ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL”. O objetivo é fornecer uma base sólida de dados empíricos que apoie a análise e a discussão sobre o papel da Arte Urbana e do Artivismo antirracista no contexto escolar do Ensino Médio de tempo integral. Através das respostas coletadas, espera-se obter uma visão abrangente e aprofundada que contribuirá significativamente para a pesquisa em questão. Por isso, contamos com sua participação.

BLOCO 1: PERFIL DOS PARTICIPANTES

➤ **Identificação Básica:**

1. Qual o seu nome?

2. Qual a sua idade?

3. Qual é o seu gênero?

() Masculino

() Feminino

() Outro

() Prefiro não responder

4. Qual é a sua série?

() 1º ano

() 2º ano

() 3º ano

5. Como você descreveria a sua situação socioeconômica?

() Alta

() Média alta

() Média

() Média baixa

() Baixa

6. Quantas pessoas moram na sua casa?

7. Quantas pessoas da sua casa têm uma renda fixa (emprego, aposentadoria etc.)?

8. Qual é a sua raça/etnia?

() Branco(a)

() Preto(a)

() Pardo(a)

() Indígena

() Asiático(a)

() Outro

() Prefiro não responder

9. Você se identifica com alguma religião?

() Sim

() Não

✓ Se sim, qual?

10. Você trabalha?
☐ Sim ☐ Não
11. Se sim, quantas horas por semana você trabalha?

12. Qual é a sua função ou tipo de trabalho?

13. Como você avalia sua experiência na escola?
☐ Excelente ☐ Ruim
☐ Boa ☐ Péssima
☐ Regular
14. Você se sente seguro(a) na escola?
☐ Sim
☐ Não
15. Quais são os seus lugares favoritos na escola?
☐ Sala de aula ☐ Quadra de esportes
☐ Biblioteca ☐ Pátio
☐ Outros: _____
16. Quais melhorias você gostaria de ver no espaço escolar?

17. **Você gosta das aulas de Arte?**
☐ Sim ☐ Não ☐ Indiferente
18. Qual é o seu nível de interesse pela disciplina de Arte?
☐ Muito alto ☐ Baixo
☐ Alto ☐ Muito baixo
☐ Médio
19. Você participa de atividades extracurriculares relacionadas à Arte?
☐ Sim
☐ Não
 Se sim, quais? _____
20. Como você vê a relação entre Arte e questões sociais, como o antirracismo?

21. Você conhece ou já participou de alguma manifestação artística urbana, como grafite ou muralismo?
☐ Sim
☐ Não
 Se sim, pode descrever sua experiência? _____
22. Quais artistas ou movimentos de Arte Urbana você admira?

Obrigada por suas respostas

**APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO FÍSICO - “BLOCO 02 – ARTE URBANA,
ARTIVISMO E ANTIRRACISMO, O QUE É ISSO?”**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE
NACIONAL DE ARTE – PROFARTES
PESQUISADORA: PRO.ª MARIA FRANCISCA
BATISTA DA SILVA SOUZA
ORIENTADORA: PROFA DRA. ELISENE
CASTRO MATOS**



O presente questionário faz parte da pesquisa de dissertação de mestrado intitulada “ARTE URBANA E O ARTIVISMO ANTIRRACISTA: UM ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL”. O objetivo é fornecer uma base sólida de dados empíricos que apoie a análise e a discussão sobre o papel da Arte Urbana e do Artivismo antirracista no contexto escolar do Ensino Médio de tempo integral. Através das respostas coletadas, espera-se obter uma visão abrangente e aprofundada que contribuirá significativamente para a pesquisa em questão. Por isso, contamos com sua participação.

BLOCO 2: ARTE URBANA, ARTIVISMO E ANTIRRACISMO, O QUE É ISSO?

1. Você já ouviu falar sobre arte urbana? Se sim, o que você entende por arte urbana?

Há de murais e grafites na sua comunidade ou cidade? Descreva um exemplo.

2. E qual é a sua opinião sobre a presença de murais e grafites na sua comunidade ou cidade?

3. Você conhece o termo 'ativismo'? Se sim, pode explicar o que significa ou acha que significa?

4. Você acha que a arte pode ser uma ferramenta para promover a justiça social? Por que ou como?

5. Você já participou de alguma atividade ou projeto relacionado ao antirracismo na escola? Se sim, como foi a experiência, qual a disciplina que incentivou?

6. Em sua opinião, o que é necessário para reduzir o preconceito racial na sociedade?

7. Como você se sente em relação ao ensino de temas relacionados ao racismo e à justiça social nas aulas de arte?

8. Você já teve alguma aula de arte que abordou questões sociais ou políticas? Se sim, como foi a experiência?

9. Você acha que a integração da arte urbana e do ativismo antirracista no currículo escolar pode impactar suas atitudes em relação ao combate ao racismo? De que maneira?

10. Quais são suas expectativas sobre participar de um projeto que combine arte, antirracismo e justiça social? Ou seja, o que acha que pode acontecer em um projeto como esse?

Obrigada por suas respostas!

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO FÍSICO - “BLOCO 03: QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO PROJETO “ARTE URBANA E ARTIVISMO ANTIRRACISTA”



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE
NACIONAL DE ARTE – PROFARTES
PESQUISADORA: PRO.^a MARIA FRANCISCA
BATISTA DA SILVA SOUZA
ORIENTADORA: PROF.^a DRA. ELISENE
CASTRO MATOS**



O presente questionário faz parte da pesquisa de dissertação de mestrado intitulada “ARTE URBANA E O ARTIVISMO ANTIRRACISTA: UM ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL”. O objetivo é fornecer uma base sólida de dados empíricos que apoie a análise e a discussão sobre o papel da Arte Urbana e do Artivismo antirracista no contexto escolar do Ensino Médio de tempo integral. Através das respostas coletadas, espera-se obter uma visão abrangente e aprofundada que contribuirá significativamente para a pesquisa em questão. Por isso, contamos com sua participação.

BLOCO 3: QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO PROJETO "ARTE URBANA E O ARTIVISMO ANTIRRACISTA"

1. Qual dos artistas estudados você achou mais impactante?
 - a) Banksy
 - b) Eduardo Kobra
 - c) Ambos igualmente
 - d) Nenhum

2. Como você avalia a discussão em sala de aula sobre as obras dos artistas?
 - 1 (Muito insatisfatória)
 - 2 (Insatisfatória)
 - 3 (Neutra)
 - 4 (Satisfatória)
 - 5 (Muito satisfatória)

3. Qual técnica de arte urbana você achou mais interessante aprender?
 - a) Stencil
 - b) Grafite
 - c) Lambe
 - d) Todas igualmente

4. Descreva uma experiência ou sentimento que você teve ao praticar uma das técnicas de arte urbana.

5. O quão confiante você se sentiu em aplicar as técnicas de arte urbana após as atividades?

1 (Nada confiante)
2 (Pouco confiante)
3 (Neutro)
4 (Confiante)
5 (Muito confiante)

6. A roda de conversa com a artista regional MS Grafiteira foi:

a) Muito inspiradora
b) Inspiradora
c) Neutra
d) Pouco inspiradora
e) Nada inspiradora

7. Como a roda de conversa com a artista grafiteira influenciou sua compreensão sobre Arte Urbana?

8. Como a roda de conversa com a artista grafiteira influenciou sua compreensão sobre o papel da arte urbana na luta contra o racismo e outras injustiças sociais?

9. Descreva sua experiência participando da produção do mural. O que você aprendeu e como foi colaborar com seus colegas?

10. Como você descreveria sua interação com os colegas durante a criação do mural?

a) Muito colaborativa
b) Colaborativa
c) Neutra
d) Pouco colaborativa
e) Nada colaborativa

11. Qual foi o seu nível de satisfação com o apoio e orientação fornecidos pela professora e pela grafiteira durante a criação do mural?

- 1 (Muito insatisfeito)
- 2 (Insatisfeito)
- 3 (Neutro)
- 4 (Satisfeito)
- 5 (Muito satisfeito)

12. Como você avalia o impacto do mural finalizado na comunidade escolar?

- 1 (Muito negativo)
- 2 (Negativo)
- 3 (Neutro)
- 4 (Positivo)
- 5 (Muito positivo)

13. Quais habilidades sociais e de trabalho em equipe você acredita que desenvolveu ao participar da criação do mural de grafite? (Você pode escolher mais de uma opção)

- a) Comunicação eficaz
- b) Resolução de conflitos
- c) Cooperação
- d) Empatia
- e) Liderança
- f) Pensamento crítico
- g) Gestão de tempo
- h) Flexibilidade e adaptação

14. Como a experiência de criar um mural de grafite em sua escola influenciou sua visão sobre a arte urbana e sua capacidade de promover mudanças sociais de modo geral e em relação ao combate ao racismo?

15. Após a criação do mural, você se sente mais motivado a se envolver em projetos de ativismo e outras formas de expressão artística?

- a) Sim, muito mais motivado
- b) Sim, mais motivado
- c) Neutro
- d) Não, menos motivado
- e) Não, nada motivado

16. Descreva um momento específico durante a criação do mural que teve um impacto significativo em você e explique por quê.

17. Como você se sentiu com a criação de um cartão postal com a imagem do mural pintado para distribuir aos colegas, professores e familiares?

- a) Muito orgulhoso
- b) Orgulhoso
- c) Neutro
- d) Pouco orgulhoso
- e) Nada orgulhoso

18. Qual foi o seu nível de satisfação ao compartilhar as ideias do projeto com os professores da escola e ver a reação deles?

- 1 (Muito insatisfeito)
- 2 (Insatisfeito)
- 3 (Neutro)
- 4 (Satisfeito)
- 5 (Muito satisfeito)

19. Descreva a sua experiência ao socializar o projeto com todos os alunos da escola. Como você acredita que essa ação contribuiu para a conscientização e combate ao racismo dentro e fora da escola?

20. Você gostaria de ver mais projetos como este no futuro? Explique sua resposta.

Muito obrigado por participar e compartilhar suas opiniões!

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO FÍSICO “BLOCO 04 - QUESTIONÁRIO DE OBSERVAÇÃO PARA PROFESSORES, EQUIPE GESTORA E ADMINISTRATIVA DO CETI PEDRO MENDES PESSOA: REFLEXÕES E PARTICIPAÇÃO NA RODA DE CONVERSA SOBRE O PROJETO “ARTE URBANA E ARTIVISMO ANTIRRACISTA”.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE
NACIONAL DE ARTE – PROFARTES
PESQUISADORA: PRO.^a MARIA FRANCISCA
BATISTA DA SILVA SOUZA
ORIENTADORA: PROF.^a DRA. ELISENE
CASTRO MATOS**



O presente questionário faz parte da pesquisa de dissertação de mestrado intitulada “ARTE URBANA E O ARTIVISMO ANTIRRACISTA: UM ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL”. O objetivo é fornecer uma base sólida de dados empíricos que apoie a análise e a discussão sobre o papel da Arte Urbana e do Artivismo antirracista no contexto escolar do Ensino Médio de tempo integral. Através das respostas coletadas, espera-se obter uma visão abrangente e aprofundada que contribuirá significativamente para a pesquisa em questão. Por isso, contamos com sua participação.

BLOCO 4: QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES EQUIPE GESTORA E ADMINISTRATIVA DO CETI PEDRO MENDES PESSOA NA RODA DE CONVERSAS SOBRE O PROJETO "ARTE URBANA E O ARTIVISMO ANTIRRACISTA"

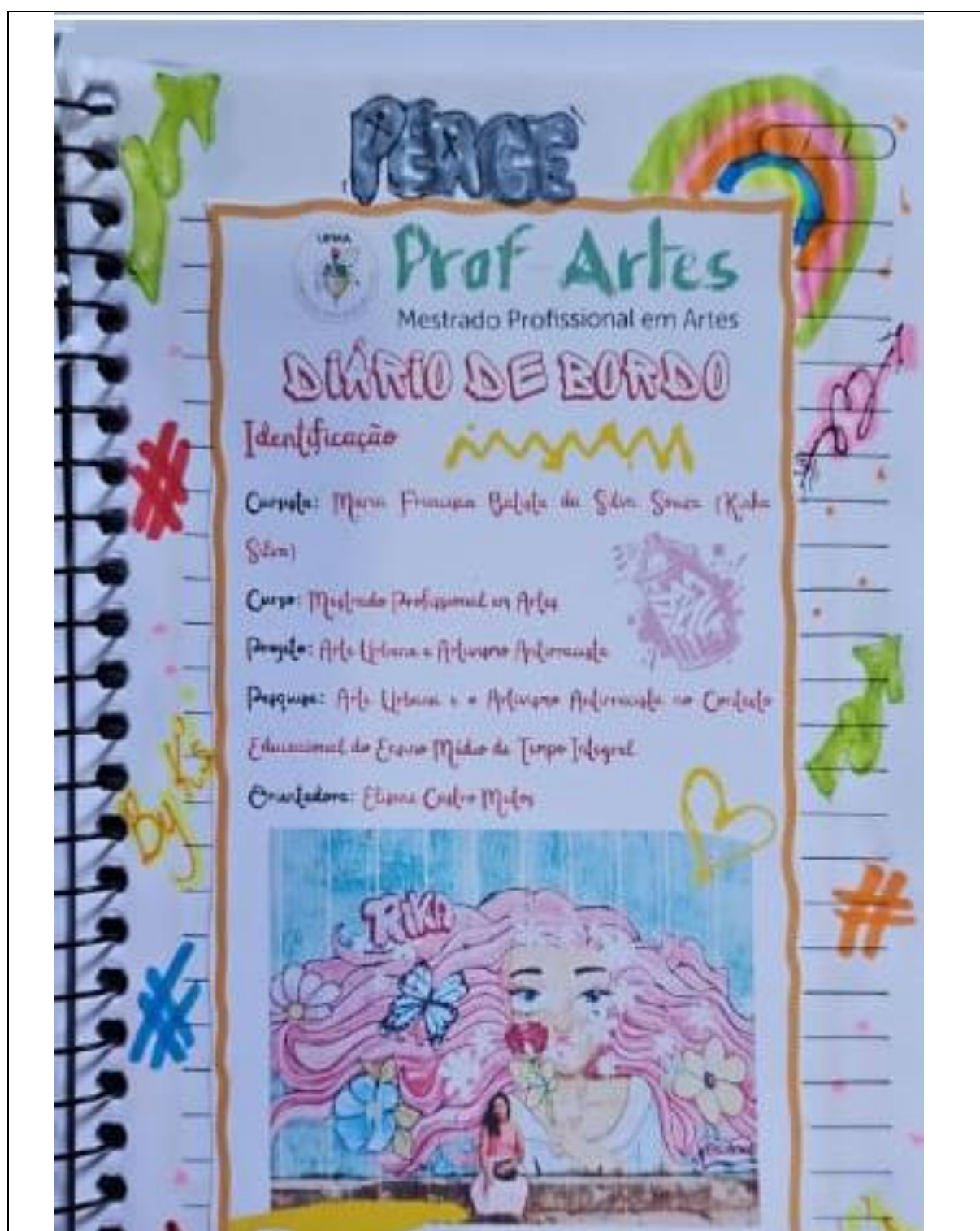
1. Nome : _____
2. Qual é a sua área de ensino?
 - a) Língagens e Códigos (Português, Literatura, Inglês, etc.)
 - b) Ciências da Natureza (Biologia, Física, Química, etc.)
 - c) Matemática
 - d) Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia, Filosofia, etc.)
 - e) Artes
 - f) Educação Física
 - g) Outras (por favor, especifique): _____
3. Você utiliza alguma forma de linguagem artística em suas práticas pedagógicas?
 - a) Sim, frequentemente
 - b) Sim, ocasionalmente
 - c) Não, mas tenho interesse em começar
 - d) Não, nunca utilizo
4. Você já ministrou a disciplina de arte?
 - a) Sim, atualmente ministro
 - b) Sim, já ministrei no passado

- c) Não, mas gostaria de ministrar
d) Não, nunca ministrei e não tenho interesse
5. Como você avalia o papel da arte na escola de tempo integral?
a) Muito importante
b) Importante
c) Neutro importante
d) Pouco importante
e) Nada
6. O que você achou das atividades compartilhadas pelos alunos durante o projeto?
a) Muito interessantes e bem elaboradas
b) Interessantes
c) Neutras
d) Pouco interessantes
e) Nada interessantes
7. Como você avalia o envolvimento dos alunos durante a execução do projeto?
a) Muito envolvido
b) Envolvido
c) Neutro
d) Pouco envolvido
e) Nada envolvido
8. O que você achou do mural pintado pelos alunos?
a) Excelente
b) Bom
c) Neutro
d) Ruim
e) Péssimo
9. Qual mensagem o mural lhe transmitiu?
a) Uma forte mensagem de combate ao racismo
b) Uma mensagem positiva sobre arte e cultura
c) Uma mensagem neutra
d) Não transmitiu nenhuma mensagem
e) Transmitiu uma mensagem negativa
10. Você acha que atividades como essa são positivas no contexto de Ensino Médio de Tempo Integral?
a) Sim, são muito positivas
b) Sim, são positivas
c) Neutro
d) Não, são pouco positivas
e) Não, são nada positivas
11. Qual é sua opinião sobre a relevância do tema do projeto (Arte Urbana e Ativismo Antirracista) no contexto de Ensino Médio de Tempo Integral?
a) Muito relevante
b) Relevante
c) Neutro
d) Pouco relevante
e) Nada relevante
12. JUSTIFIQUE: _____

13. Você acredita que projetos como este devem ser integrados ao currículo escolar?
a) Sim, definitivamente
b) Sim, com algumas adaptações
c) Neutro
d) Não, raramente
e) Não, nunca
14. Deixe sugestões ou comentários adicionais sobre o projeto ou sobre como melhorar futuras iniciativas.

Muito obrigado por participar e compartilhar suas opiniões!

APÊNDICE C - DIÁRIO DE BORDO: CAPA, PERFIL E APRESENTAÇÃO.





APÊNDICE D – TERMO DE UTILIZAÇÃO DE IMAGEM**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DA IMAGEM**

Eu _____
aluno (a) regularmente matriculado (a) no CETI – Pedro Mendes Pessoa,
portador da cédula de Identidade Nº _____, inscrito no CPF sob Nº
_____, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do
menor _____ sob minha
responsabilidade) em fotos, sem finalidade comercial, para ser utilizado no
trabalho de pesquisa da professora Maria Francisca Batista da Silva Souza.
Conforme o ~~Art~~ 49 da Lei 9610, concordo em ceder minha imagem, de meu
(minha) filho (filha) ou tutelado (a) para possível vinculação no meio acadêmico
mantendo-se o caráter didático-pedagógico sem fins lucrativos.

Beneditinos, _____ de _____ ~~de~~ 2024

Assinatura do aluno participante do projeto

Assinatura dos pais ou responsáveis

APÊNDICE E - PÁGINA 263, DO LIVRO DIDÁTICO “TODAS AS ARTES – VOLUME ÚNICO” ADOTADO NA ESCOLA.

Promova uma conversa com a classe relacionando a atividade 3 da seção Experimentação ao ativismo. Apresente as intervenções do coletivo Os Bigodistas e avalie se eles conseguem identificar semelhanças entre a produção deles com a dos artistas do coletivo. Ao subverter propagandas por meio de intervenções realizadas nelas, muitos artistas procuram criticar o sistema de consumo desenfreado e os maldes da sociedade capitalista. Pergunte aos alunos o que pensam sobre a divulgação da obra sem autorização prévia. Questione se a falta de autorização muda algo na interpretação da obra, pontuando a recusa de se inserir no sistema que critica. Pergunte também como isso se relaciona com a obra de Cildo Meireles.

Artivismo

O artivismo é também um tipo de arte que busca criticar os processos de circulação e de produção artísticas. Ele responde à necessidade dos criadores de se manifestar politicamente e de forma apartidária nos espaços públicos. Para tanto, os artistas criam intervenções que usam a cidade como suporte, com ou sem autorização prévia. O artivismo encontra na arte um convite à militância, seja ela política, ecológica, social ou espiritual, expressando através da literatura, da pintura, da escultura, do teatro, do cinema, da música e da *performance* os seus pontos de vista e suas leituras sobre a vida e o mundo.

Um exemplo de como a arte pode ser um instrumento de mobilização e conscientização social é o grafite, uma vez que essas pinturas ocupam as ruas e os espaços públicos e podem chegar a todo tipo de espectador, instigando a reflexão sobre as mais diversas causas. O artista plástico, antropólogo e professor Renato da Silveira (1944), por exemplo, fez uma exposição em paredes das ruas do centro de São Paulo em homenagem ao Dia da Consciência Negra, celebrado em novembro.



Intervenção do coletivo Os Bigodistas. Inspirados na obra *L.H.O.O.Q.*, de Marcel Duchamp, Os Bigodistas pintam bigodinhos em outdoors da cidade de São Paulo a fim de manifestar sua indignação contra a propaganda abusiva.



Grafite em pilastras do Elevado Costa e Silva, o Minhocão, no bairro de Santa Cecília, região central de São Paulo (SP). O projeto Omê Lodjô tem assinatura de Renato da Silveira e apoio da Prefeitura de São Paulo.



Por meio de colagens com máscaras afro-brasileiras em grandes dimensões e imagens fortes e coloridas, o artista quis chamar a atenção para a valorização da cultura africana na sociedade e para problemas sociais que envolvem preconceito e discriminação. Para isso, utilizou fotografias, pinturas e fragmentos de livros e revistas com imagens de máscaras africanas e lançou mão de técnicas computadorizadas para criar novas imagens.

Nas pinturas do artista, vemos a apresentação de seres humanos misturados com elementos animais, especialmente nos olhos e na boca. Há também elementos da natureza, como flores e conchas, tecidos, ornamentos do candomblé, diferentes pinturas faciais e enfeites. Com isso, o artista também chamou a atenção para a diversidade humana, a liberdade de expressão e os ritos de diferentes culturas africanas. Ao ver as fotos, que sensações a imagem provoca em você?

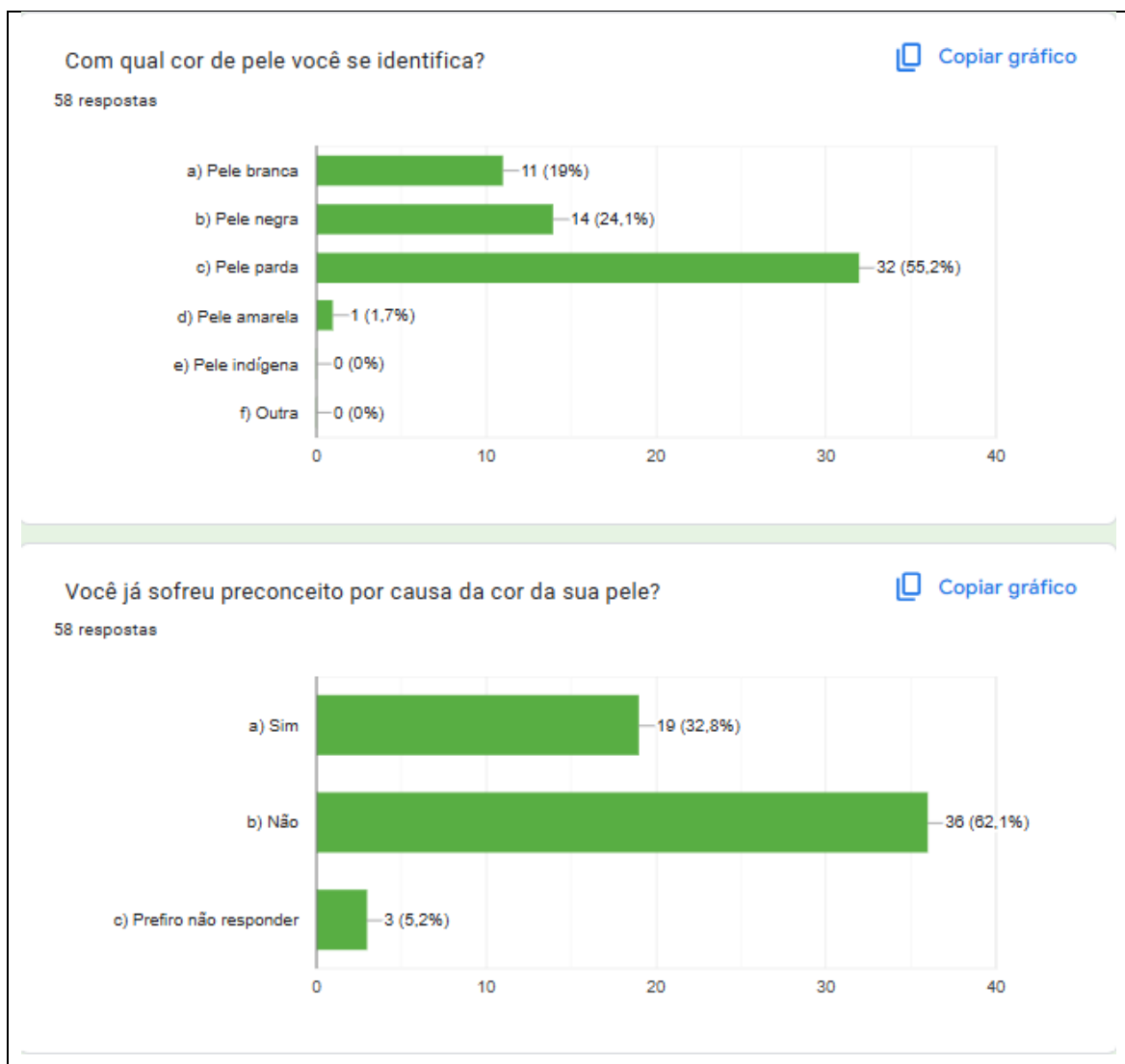
Para ampliar o conhecimento

- Com mais dois colegas, faça um levantamento de informações sobre artistas e coletivos brasileiros que atuam em prol de uma causa política, social ou ambiental por meio de seu trabalho. Ao buscar suas obras, identifique as ideias que os artistas defendem e as estratégias que utilizam para que seus trabalhos circulem pela sociedade. Faça uma coleção de imagens de suas obras e ações e compartilhe o trabalho com os demais colegas e o professor em uma apresentação na sala de aula.

Nesta atividade, o objetivo é que os alunos relacionem as formas de apresentação e circulação da arte no meio social à possibilidade de ação e intervenção política pelo artista. Em suas apresentações, oriente os alunos para que coloquem foco em obras, ações e intervenções realizadas pelos artistas e coletivos de arte, para que ao analisarem e refletirem sobre a forma pela qual esses trabalhos circulam e como isso pode promover a conscientização do público acerca dos temas que eles abordam.

ANEXOS

ANEXO 01 – RESULTADO DA ENQUETE SOBRE IDENTIDADE E EXPERIÊNCIAS COM O PRECONCEITO RACIAL



ANEXO 02 – REGISTROS DE RECORTE/AMOSTRA DE RESPOSTAS DE QUESTIONÁRIO

Questionário - “Bloco 01 – Perfil dos Estudantes” Recorte/Amostra de Respostas Questão 21.

21. Você conhece ou já participou de alguma manifestação artística urbana, como grafite ou muralismo?

(X) Sim
() Não

Se sim, pode descrever sua experiência?

Foi bastante proveitoso, pois, nunca havia participado.

CS Digitalizado com CamScanner

Questionário - “Bloco 01 – Perfil dos Estudantes” Recorte/Amostra de Respostas Questão 22.

22. Quais artistas ou movimentos de Arte Urbana você admira?

Eu admiro o grafite e dança, só ~~o~~ o Messias.

CS Digitalizado com CamScanner

Questionário - “Bloco 01 – Perfil dos Estudantes” Recorte/Amostra de Respostas Questão 20.

20. Como você vê a relação entre Arte e questões sociais, como o antirracismo?

Às vezes ligação

CS Digitalizado com CamScanner

Questionário - “Bloco 02 – Arte Urbana, ativismo e antirracismo, o que é isso”
Recorte/Amostra de Respostas Questão 01.

1. Você já ouviu falar sobre arte urbana? Se sim, o que você entende por arte urbana?

Sim. São artes feitas nas paredes das cidade por pessoas que querem passar uma ideia de mundo ou da fazer uma crítica social.

Há de murais e grafites na sua comunidade ou cidade? Descreva um exemplo.

Sim. Há um grafite nas proximidades da minha casa ele é a arte de uma pessoa com a cabeça quebrada

CS Digitalizado com CamScanner

Questionário - "Bloco 02 – Arte Urbana, ativismo e antirracismo, o que é isso"
Recorte/Amostra de Respostas Questão 02.

2. E qual é a sua opinião sobre a presença de murais e grafites na sua comunidade ou cidade?

uma ideia legal, dependendo da intenção do artista, e do que a população irá pensar.

CS Digitalizado com CamScanner

Questionário - "Bloco 02 – Arte Urbana, ativismo e antirracismo, o que é isso?" Recorte/Amostra de Respostas Questão 03.

3. Você conhece o termo 'ativismo'? Se sim, pode explicar o que significa ou acha que significa?

Não conhece, porém vou procurar entender

CS Digitalizado com CamScanner

3. Você conhece o termo 'ativismo'? Se sim, pode explicar o que significa ou acha que significa?

Não

CS Digitalizado com CamScanner

Questionário - "Bloco 02 – Arte Urbana, ativismo e antirracismo, o que é isso?" Recorte/Amostra de Respostas Questão 04.

4. Você acha que a arte pode ser uma ferramenta para promover a justiça social? Por quê ou como?

sim; a arte pode sensibilizar as pessoas para questões sociais, dar voz a grupos marginalizados.

CS Digitalizado com CamScanner

Questionário - "Bloco 03: Questionário de Avaliação da participação dos estudantes no projeto" Recorte/Amostra de Respostas Questão 09.

9. Descreva sua experiência participando da produção do mural. O que você aprendeu e como foi colaborar com seus colegas?

Aprendi como a utilização da arte, pode ser uma ferramenta na luta por igualdade e transformação social

CS Digitalizado com CamScanner

9. Descreva sua experiência participando da produção do mural. O que você aprendeu e como foi colaborar com seus colegas?

FOI DEVERÁS PROVEITOSO ESTAR JUNTAMENTE COM OS COLEGAS
COMPARTILHANDO SABERES E OPINIÕES, E ATRÁVES DISSO, ABRIR A MENTE
PARA ESSE ~~QUÊ~~ TIPO DE EXPRESSÃO EM FORMA DE ARTE.

CS Digitalizado com CamScanner

Questionário - "Bloco 03: Questionário de Avaliação da participação dos estudantes no projeto" Recorte/Amostra de Respostas Questão 12.

13. Quais habilidades sociais e de trabalho em equipe você acredita que desenvolveu ao participar da criação do mural de grafite? (Você pode escolher mais de uma opção)

- ☒ a) Comunicação eficaz
- ☒ b) Resolução de conflitos
- ☒ c) Cooperação
- ☐ d) Empatia
- ☐ e) Liderança
- ☒ f) Pensamento crítico
- ☐ g) Gestão de tempo
- ☐ h) Flexibilidade e adaptação

CS Digitalizado com CamScanner

13. Quais habilidades sociais e de trabalho em equipe você acredita que desenvolveu ao participar da criação do mural de grafite? (Você pode escolher mais de uma opção)

- ☒ a) Comunicação eficaz
- ☒ b) Resolução de conflitos
- ☒ c) Cooperação
- ☒ d) Empatia
- ☒ e) Liderança
- ☒ f) Pensamento crítico
- ☒ g) Gestão de tempo
- ☒ h) Flexibilidade e adaptação

CS Digitalizado com CamScanner

Questionário - "Bloco 03: Questionário de Avaliação da participação dos estudantes no projeto" Recorte/Amostra de Respostas Questão 14.

14. Como a experiência de criar um mural de grafite em sua escola influenciou sua visão sobre a arte urbana e sua capacidade de promover mudanças sociais de modo geral e em relação ao combate ao racismo?

Mudou a forma pela qual eu via a facilidade da comunicação e impacto que a arte tem no ambiente social.

CS Digitalizado com CamScanner

14. Como a experiência de criar um mural de grafite em sua escola influenciou sua visão sobre a arte urbana e sua capacidade de promover mudanças sociais de modo geral e em relação ao combate ao racismo?

Me ajudou a não enxergar a arte urbana como algo errado, e sim como algo "inspiratório".

CS Digitalizado com CamScanner

Questionário - "Bloco 03: Questionário de Avaliação da participação dos estudantes no projeto" Recorte/Amostra de Respostas Questão 16.

16. Descreva um momento específico durante a criação do mural que teve um impacto significativo em você e explique por quê.

Quando fomos pintar nas escadas da escola, todos estavam unidos e interessados em hora de pintar, deu uma sensação de fazer mais e conhecer mais, e foi muito bom conhecer e ter esse momento em que tinha curiosidade sobre o assunto e assim ter a oportunidade.

Obrigada professora por nos dar essa chance.

CS Digitalizado com CamScanner

Questionário - “Bloco 03: Questionário de Avaliação da participação dos estudantes no projeto” Recorte/Amostra de Respostas Questão 20.

20. Você gostaria de ver mais projetos como este no futuro? Explique sua resposta.

Sim, com certeza, pois é muito bom fazer artes como forma de manifestações e ver que a arte pode ser usada como uma forma de ativismo.

CS Digitalizado com CamScanner

Questionário - “Bloco 04: Questionário de Observação para Professores, Equipe Gestora e Administrativa do CETI Pedro Mendes Pessoa: Reflexões e Participação na Roda de Conversa sobre o Projeto ‘Arte Urbana e Ativismo Antirracista’” Recorte/Amostra de Respostas Questão 11 e 12.

c) Neutro

11. Qual é sua opinião sobre a relevância do tema do projeto (Arte Urbana e Ativismo Antirracista) no contexto de Ensino Médio de Tempo Integral?

☒ a) Muito relevante d) Pouco relevante
☐ b) Relevante e) Nada relevante
☐ c) Neutro

12. JUSTIFIQUE: *envolvimento dos alunos, incentivo a arte na escola, além da conscientização sobre racismo*

13. Você acredita que projetos como este devem ser integrados ao currículo escolar?

c) Neutro

12. JUSTIFIQUE: *Porque trouxe muitas informações que buscam envolver os alunos e verem esta temática por outro olhar, conhecer promove antes de julgar.*

CS Digitalizado com CamScanner

c) Neutro

12. JUSTIFIQUE: *Nossos alunos precisam dessas ações para o desenvolvimento de como ajudar o próximo diante dessas situações.*

13. Você acredita que projetos como este devem ser integrados ao currículo escolar?

CS Digitalizado com CamScanner

Questionário - "Bloco 04: Questionário de Observação para Professores, Equipe Gestora e Administrativa do CETI Pedro Mendes Pessoa: Reflexões e Participação na Roda de Conversa sobre o Projeto 'Arte Urbana e Ativismo Antirracista" Recorte/Amostra de Respostas Questão 14.

c) Neutro

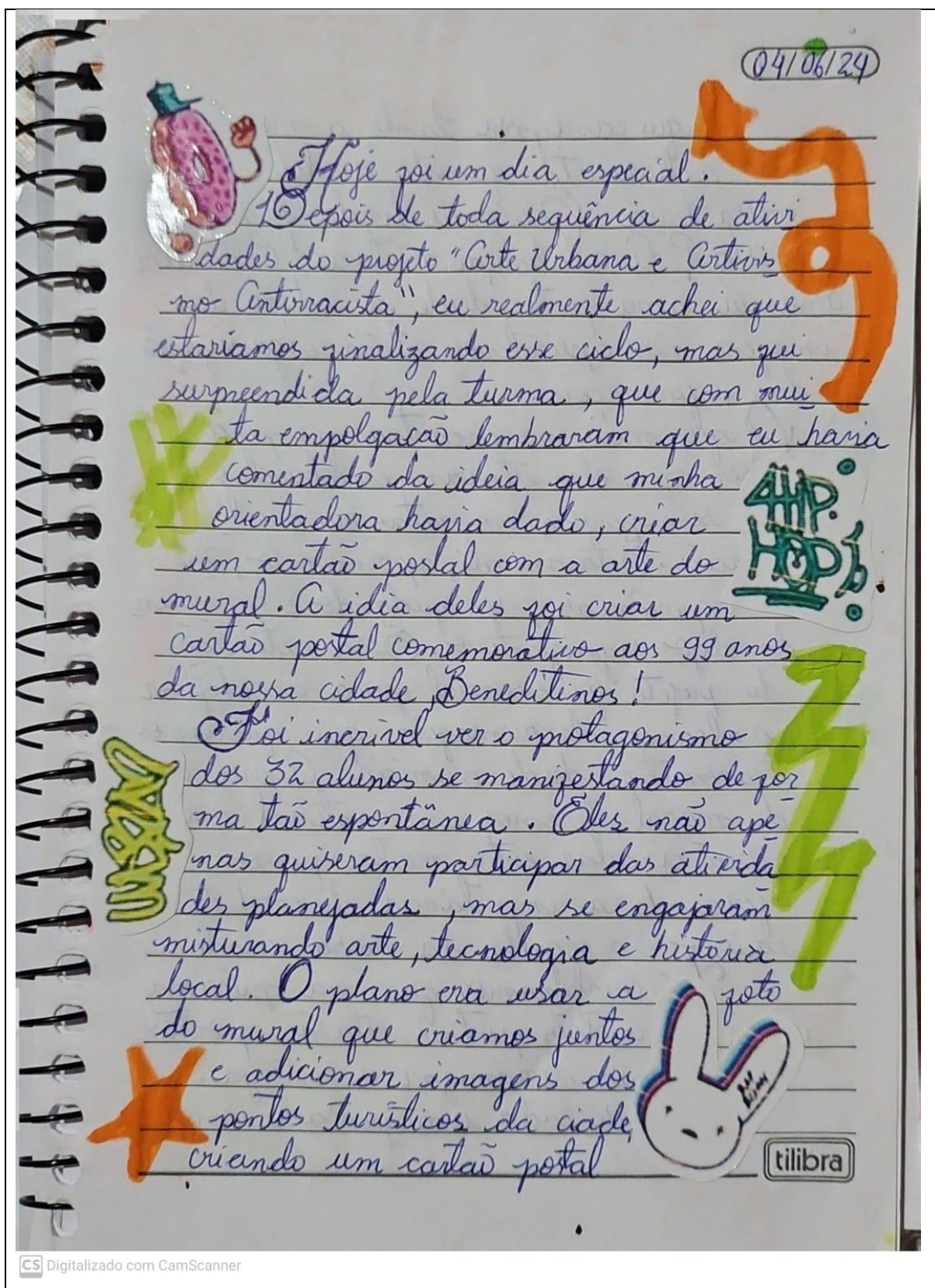
14. Deixe sugestões ou comentários adicionais sobre o projeto ou sobre como melhorar futuras iniciativas.

Projeto super importante. A questão do racismo ainda carece de muita atenção, especialmente na área da Educação que é onde se tenta mudar opiniões e preparar cidadãos.

Muito obrigado por participar e compartilhar suas opiniões!

CS Digitalizado com CamScanner

ANEXO 03 – PÁGINA DE DIÁRIO DE BORDO DA OBSERVÂNCIA DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO PROJETO “ARTE URBANA E ARTIVISMO ANTIRRACISTA”.



04/06/24

que carregasse tanto a mensagem antirracista quanto a celebração de nossa terra. O mais lindo de tudo isso? A colaboração mútua! Cada um assumiu uma parte, desde a edição das imagens nos aplicativos até a organização das informações.

O que mais me encantou foi perceber como eles estavam envolvidos sem pensar em notas ou avaliações. Estavam ali, aprendendo, trocando experiências, se ajudando e construindo algo significativo. Essa extensão do projeto foi essencial para amplificar o alcance da mensagem que queremos transmitir desde o início. Agora, além do mural, teremos um material que poderá circular entre muitas pessoas, reforçando a importância do combate ao racismo e o orgulho da nossa cidade.

Já combinamos que, na próxima aula, os cartões portais estarão prontos e vamos dinamizar a entrega.

Pedi que cada um pensasse em



VINÍCIOS

PEACE!

04/06/24

em pessoas especiais para apresentar
com esse material tão significativo.
Mal posso esperar para ver a rea-
ção deles nesse momento!

Saio dessa aula com o cora-
ção cheio de alegria e com a
certeza de que projetos como esse
fazem muita diferença na vida
dos alunos. Quando eles tomam
a iniciativa, se apropriam do conte-
cimento e transformam a sala de aula
em um espaço vivo de criação, sei
que estamos no caminho certo.

“O professor de arte não
é apenas um educador,
mas um guia que transforma
a escola em um espaço de
expressão, criatividade e
reflexão.”

[Handwritten signature]



tilibra

ANEXO 04 – REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Escola Campo da Pesquisa.



Muro da Escola, antes da pintura do mural.



Mural "Arte Urbana e Ativismo Antirracista" concluído..



Cartão postal comemorativo dos 99 anos de Beneditinos, Piauí – Ativismo Antirracista.



Distribuição do cartão postal em celebração aos 99 anos de Beneditinos,
Piauí – Ativismo Antirracista.



Panfleto entregue durante a roda de conversa com toda a comunidade
escolar.



RESPEITO NÃO TEM COR!

1º ENTENDA:

- **PRECONCEITO:** Julgamento ou opinião negativa sobre alguém sem conhecimento prévio, baseado em estereótipos.
- **DISCRIMINAÇÃO:** Tratamento injusto ou desfavorável de pessoas devido a características como raça, gênero, ou religião.

• **RACISMO:** Crença na superioridade de uma raça sobre outra, resultando em preconceito e discriminação sistemática contra pessoas de raças diferentes.

2º RECONHEÇA QUE RACISMO É CRIME:

- Compreenda que racismo é crime e está sujeito a penalidades conforme a lei brasileira, em especial a Lei nº 7.716/1989. Respeite a diversidade racial e denuncie qualquer ato de discriminação racial que presenciar. Não basta saber, é preciso agir dentro dos princípios legais para garantir uma sociedade justa e igualitária.

3º VALORIZA A DIVERSIDADE:

- Celebre as diferenças que existem entre as pessoas. A diversidade é a beleza que há no mundo, e cada cultura, raça e etnia traz consigo uma riqueza inestimável de experiências e perspectivas. Valorizar a diversidade é essencial para um convívio harmonioso e respeitoso.

4º SEJA ANTIRRACISTA:

- Não basta apenas não ser racista, é necessário ser ativamente antirracista. Isso significa tomar uma postura firme contra o racismo em todas as suas formas, educar-se continuamente sobre questões raciais, e utilizar sua voz e influência para combater a discriminação racial sempre que ela surgir.

5º UTILIZE A ARTE URBANA COMO FERRAMENTA DE DENÚNCIA:

- Apóie e promova a arte urbana que denuncia o racismo e celebra a igualdade racial. Grafites, murais e outras formas de expressão artística são poderosas ferramentas de conscientização e mobilização social. Através da arte, é possível educar e inspirar comunidades a lutar contra o preconceito racial.

6º EDUQUE-SE E EDUQUE OS OUTROS:

- Informe-se continuamente sobre a história e as experiências das diversas etnias. Compartilhe esse conhecimento com amigos, familiares e colegas. A educação é uma ferramenta poderosa na prevenção do preconceito racial, pois ao entender a importância de cada cultura, promovemos um ambiente de respeito e empatia.

LEIS ANTI-RACISTAS NO BRASIL

- Constituição Federal
- Art. 5º: Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza.
- Art. 5º, inciso XLIII: A prática de racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei.

Lei 7.716/89

- Art. 1º: Serão punidos na forma da lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.
- Art. 20: Praticar, instigar ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional, para: Incidir de 1 (um) a 3 (três) anos de reclusão.

Ao seguir essas pautas, você estará contribuindo ativamente para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e harmoniosa. Lembre-se de que o antirracismo começa com cada um de nós e se reflete nas ações cotidianas. A arte urbana, como grafites e murais, pode ser uma poderosa aliada nessa luta, dando voz às comunidades e inspirando mudanças. Agradecemos por se engajar nessa causa tão importante e por promover um mundo onde todos são respeitados e valorizados.

PROJETO: ARTE URBANA E ARTIVISMO ANTIRRACISTA -
3º ANO "B" E PROFESSORA KINHA SILVA




Brindes entregues aos participantes do projeto.



Distribuição de doces temáticos – Arte Urbana e Ativismo Antirracista



Momento de confraternização com a turma campo da pesquisa.



Selo de Escola Antirracista “Esperança Garcia”

